FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15553

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

FASE DECISIVA DA CRISE VIETNAMIANA

O primeiro-ministro Cao Ky chegou a Da Nang

DA NANG, 5 — (R.) — O primeiro-ministro Nguyen Cao Ky chegou hoje a esta cidade rebelde, enquanto a crise que lavra há três semanas no Vietnam do Sul se encaminha rápidamente para uma fase decisiva.

O marechal Ky chegou de Saigão, pouco depois de ter aterrado aqui um rgimento governamental — trnsportado em aviões militares americanos — com a missão de «libertar» Da Nang dos agitadores.

APELO DE CAO KY

Fontes militares sul-vietnamianas dizem que o general Chuan

(Continua na 17.ª página)

Nota do dia

EM ÓRBITA

Depois da aterragem suave da sonda lançada para a superfície da Lua, os russos anunciaram finalmente (o que constituía aliás um segredo de Polichinelo) a colocação em órbita de outra sonda lunar, que ficará a girar à volta do planeta numa trajectória elíptica percorrida de três em três horas na sua translação completa. Parece que uma das missões confiadas ao novo engenho cósmico consiste em fornecer indicações que permitam escolher o local onde os primeiros seres humanos (se forem russos) se propõem descer na Lua. Com o gosto que têm pela criação de satélites, os soviéticos conseguiram anexar mais um à órbita da sua influência cósmica. A notícia deste novo êxito da astronáutica russa não foi tornada logo pública, a fim de reservar para os delegados do Congresso do Partido Comunista reunido em Moscovo as primícias desta proeza balística que aproxima cada vez mais a Terra do seu satélite natural. E com um possível regresso à política da «linha dura» seguida por Estaline, como já se chegou a anunciar, não nos devemos surpreender se, num futuro próximo, a Lua for escolhida, em substituição da Sibéria, para lugar de degredo dos intelectuais que tão corajosamente manifestaram a sua discordância com a reabilitação do ditador. Devemos dizer, no entanto, que seria o lugar ideal para os poetas e os ficcionistas criarem uma literatura verdadeiramente revolucionária, como está na linha tradicional da «inteligentsia» russa.

UM RUSSO NA LUA NO PRÓXIMO ANO

— admite um jornal

NOVA YORK, 5 — (F. P.) — A União Soviética tem agora um bom avanço sobre os Estados Unidos na exploração científica da Lua» — escreve hoje o «New York Times» sob o título «Internacionalizar a Lua».

«Dados os rápidos progressos do programa espacial soviético, pode perguntar-se — continua o jornal — «se em princípio não estará já escolhida a data de 7 de Novembro de 1967, quinquagésimo aniversário da revolução bolchevista, para dar o grande passo da viagem de ida e volta á Lua.

Entrou no porto da Beira o petroleiro grego que fora interceptado pela Marinha britânica

SALISBURY, 5 — (R.). — O petroleiro grego «Joanna V», chegou ao porto da Beira — ponto de partida do oleoduto para a Rodésia — ao alvorecer de hoje.

Fontes bem informadas da Beira disseram pelo telefone que o pe-

(Continua na 17.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A linguagem dos números

Vejamos o que dizem os números que dão conta do resultado das eleições inglesas de quinta-feira. De 35 milhões de inscritos votaram um pouco mais de 27 milhões. A percentagem de eleitores andou à volta de 77 por cento. Aos trabalhistas couberam 13 milhões, com 363 eleitos, e uma percentagem de 48 por cento, ganhando 50 lugares e perdendo 1. Os conservadores tiveram 11,5 milhões de votos, elegeram 253 deputados, com uma percentagem de 42 por cento, perdendo 51 lugares no Parlamento e não ganhando nenhum. Os liberais tiveram 2,3 milhões de eleitores, com 12 eleitos, e uma percentagem de 4 por cento, ganhando dois lugares (quatro ganhos e dois perdidos). Meio milhão de eleitores votaram em diversos candidatos, elegendo 2. A futura Câmara dos Comuns terá 630 membros. A maioria absoluta dos trabalhistas foi apenas superior ção aos conservadores, de 110. O número de eleitores que votou trabalhista é superior em 1,5 milhões de votos ao dos que votaram conservador. Os liberais tiveram menos eleitores do que na última consulta (de 1964), e mais dois eleitos, o que não é de estranhar, devido ao mecanismo eleitoral da Grã-Bretanha.

O resultado conseguido pelos trabalhistas foi igual ao que os conservadores conseguiram nas eleições de 1959. Nas eleições de 1964, a percentagem de votos trabalsistas foi apenas superior em 1 por cento à dos conservadores. Nas recentes consultas, as percentagens alcançadas pelos liberais foram de 6 por cento em 1959, 11 por cento em 1964 e 8,5 por cento em 1966. Na história do Partido Trabalhista foi esta a mais expressiva votação alcançada, com excepção das eleições de 1945, em seguida à guerra, pois alcançaram, entã o, uma maioria de 146 lugares, apesar de estar à frente do Partido Conservador Churchill, aureolado pela glória da sua acção nos cinco anos de sangue, suor e lágrimas.

32 PÁGINAS HOJE

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

A surpresa e o deslumbramento constantes da Praia da Rocha dominam o turista mais viajado — e constituem atractivos marcantes de uma das zonas características do barlavento algarvio

Timor — a primeira terra portuguesa aquém da «barreira do tempo»

Os serviços de Saúde uma organização modelar em desenvolvimento

por VIRIATO CAMPOS

A assistência médica ás populações da província de Timor tem antigas tradições. E' sabido que os missionários que por lá passaram a partir da segunda metade do século XVI desenvolveram a sua acção nesse campo conforme os recursos e conhecimentos de que dispunham, os quais, não sendo grandes, eram os da época e muito su-

(Continua na página seguinte)

Quatro mil e quatrocentas camas era a capacidade de alojamento (nas unidades hoteleiras) da província meridional em Outubro do ano findo

por CARLOS MACHADO

A capacidade hoteleira do Algarve, apesar dos notáveis esforços de realização ultimamente concretizados, pode considerar-se esgotada até Outubro. Sabemos que algumas empresas estão a rejeitar, em média, quarenta a quarenta e cinco pedidos por dia, vindos de diferentes partes do Mundo, mas em especial da Inglaterra, por intermédio das grandes agências de viagem. A política de construção de novos hotéis tem, portanto, de prosseguir a ritmo acelerado. Mas a rentabilidade destes empreendimentos obriga a cuidar da respectiva taxa de ocupação durante todo o ano — e neste aspecto a posição do Algarve pode considerar-se unica no contexto turístico português, pelo menos no Continente,

(Continua na 13.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

PUBLICA-SE HOJE
A PENÚLTIMA PERGUNTA
DO CONCURSO DO MOMENTO

Sem uma beliscadura no interesse que o concurso «Convite Schweppes» despertou desde o primeiro momento, continuamos a receber as colecções completas e, em breve, verificar-se-á um considerável acrésci-

(Continua na 27.ª página)

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

INSTITUTO DE ALTA CULTURA

O Instituto de Alta Cultura tem mantido a actividade mais intensa e util para o País, através das bolsas de estudo conferidas a estudantes, dentro e fora de Portugal, através das conferências proferidas por personalidades estrangeiras de mérito e projecção. O prof. Herculano de Carvalho, que há semanas foi nomeado reitor da Universidade Técnica, deixa por esse motivo de fazer parte do Conselho Superior do Instituto e de presidente da Comissão de Estudos de Energia Nuclear; e, no despacho que o exonera, se diz que exerceu esses cargos «com a mais alta competência, a maior proficiência e a mais devotada dedicação», desde 1955. Outra portaria do sr. ministro da Educação nomeia para esses lugares o sr. prof. eng. Abreu Faro, que vinha exercendo as funções, igualmente gratuitas, de vice-presidente do Instituto de Alta Cultura desde a reforma do Instituto, promulgada em fins de 1964, e que a seu pedido foi delas exonerado, tendo-as desempenhado «com a maior competência, zelo e dedicação», conforme se diz na portaria, para assumir a presidência da Comissão de Estudos de Energia Nuclear.

A MOTORETA E A FURGONETA

Na estrada da Fábrica Velha, fora de mão, apareceu uma furgoneta conduzida pelos srs. Adelino Brás Caetano, de 48 anos, morador no Bairro dos Penedos Altos, na Covilhã. Foi chocar violentamente com uma motoreta, guiada pelo sr. Manuel Gonçalves, electricista, morador em Sete Capotes, na mesma cidade. O moteretista foi morrer ao hospital da Covilhã, tendo sido detido o condutor da furgoneta.

PENSÃO DE SOBREVIVÊNCIA

O pessoal da Carris passará a contar, a partir de agora, com a pensão de sobrevivência. Foi ontem assinado o contrato, no Ministério das Corporações, tendo outorgado por parte da companhia os administradores srs. Richard Wyatt e general Pereira Coutinho. Pelo pessoal assinaram os presidentes dos sindicatos que intervêm no acordo. A pensão de sobrevivência tem efeito desde o dia 1 de Janeiro ultimo.

O SAGRADO NÓ

A gente de S. Manços celebrou o acontecimento: na igreja paroquial realizaram-se, num só dia, nada menos de vinte casamentos. A cerimónia presidiu o rev. cónego dr. Henrique José Marques, tendo a ela assistido o delegado do Instituto Nacional do Trabalho; e a Casa do Povo distribuiu a cada um dos casais a importância de 100 escudos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio de Belém, os srs. general Costa Macedo e coronel Sousa Vairinho, respectivamente presidente nacional e secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa; generais Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R.; Moura dos Santos, governador militar de Lisboa; e Humberto Buceta Martins, comandante da Academia Miliar; conde de Castelo Mendo e Luís Lúpi.

A SERENATA

Faltou o luar de prata, mas estiveram bem afinadas as vozes e gemeram as cordas das guitarras, ontem á noite, na Rua de Santa Justa, em plena Baixa pombalina. No Hotel Francfort estão instaladas as estudantes de um colégio da Corunha; pois os estudantes de Valladolid vieram ali já depois da meia-noite e suas vozes acordaram os ecos e as pessoas. Subiram canções no ar e as janelas do hotel se foram abrindo e apareceram as cabeças das Julietas espanholas. Depois de uma canção outra canção e muito povo se foi juntando. Interveio a Policia, alheia a romantismos, e o gerente do hotel convidou os Romeus de Valladolid a entrar. A serenata e o convívio prosseguiram depois entre os estudantes de Valladolid e as estudantes da Corunha no átrio do hotel...

O VIGÉSIMO PREMIADO

Há coisas que parecem da pré-História, mas ainda «pegam». Pois ainda ontem no Parque Eduardo VII, onde fora atraído por um vigarista de falinhas mansas, e onde depois apareceu outro muito confuso por não saber trocar um vigésimo premiado, o agricultor madeirense sr. José Vieira, de 23 anos, ficou sem 3100 escudos. Viera a Lisboa para tratar da documentação militar a fim de emigrar para a América Central. «Limpo» pelos vigaristas, foi depois queixar-se-á Polícia...

A primeira terra portuguesa aquém da «barreira do tempo»

(Continuação da página anterior)

periores aos de quem a eles recorria.

Só mais tarde vieram a surgir serviços oficiais de saude para o território. Nos fins do século passado, a província estava ainda dependente dos serviços de saude de Macau, que destacavam um delegado para Timor.

Em 1906 foi inaugurado em Lahane um hospital militar, o Hospital D. Carlos I (que antecedeu o actual Hospital Dr. Carvalho), e em 1915 havia em Díli três médicos que visitavam o interior, alternadamente. Na capital, o aterro de pantanos e a abertura de vales de drenagem contribuiram para a profilaxia do paludismo, mas a obra ficou muito incompleta.

Em 1918 foram criados os Serviços de Saude próprios de Timor, com sede em Dili e dispondo de três subdelegacias de saude (Baucau, Manufai e Bobonaro), enquanto pelo interior se espalhavam ambulancias com enfermeiros autoctones, habilitados com o curso de enfermagem.

Procedeu-se posteriormente a rectificações da localização das subdelegacias e outras formações sanitárias, o que deu maior eficiência á rede de assistnêcia.

A partir de 1929, e sobretudo de 1937 em diante, aumenta o numero de postos no interior e são levantadas enfermarias em Ermera, Liquiçá, Ainaro e Baucau.

Em 1938, em Díli, constituiu-se um pavilhão de isolamento para tuberculosos e é instituída uma creche. Pouco depois cria-se outra creche em Manatuto.

Em 1939 existiam na província três hospitais dos Serviços de Saude, um hospital particular, uma maternidade, 19 postos sanitários e um posto de socorros, e havia ao todo cinco médicos e 42 enfermeiros.

Com a invasão estrangeira durante a segunda guerra mundial, a obra que se ia desenvolvendo foi práticamente desfeita e a assistência paralisou. Os efeitos dessa paralisação são evidentes quando se examinam os numeros relativos á população total da província, antes e depois da ocupação: em 1930 — 472 221 habitantes; em 1946 — 403 232; em 1950 — 442 378. Mesmo descontando os que morreram em resultado da acção directa da guerra (bombardeamentos, combates, etc), ressalta a importancia prática da assistência sanitária até então existente.

Foi preciso depois começar tudo de novo. A partir de 1948 ficaram em funcionamento os hospitais regionais de Díli e de Baucau e os postos sanitários de Lospalos, Laclubar, Aileu, Same, Lautem, Oéssilo, Ossu e Venilale, e mais tarde outros. Todo o material teve de ser renovado. Agrupou-se no Centro de Saude de Díli a farmácia com seus laboratórios e depósito, e os serviços de consulta externa de medicina, cirurgia, estomatologia e raios X.

Em 1952 havia já três hospitais do Estado e um particular, duas maternidades, 34 postos sanitários e um posto de socorros, que dispunham de sete médicos e 61 enfermeiros.

A província estava então dividida em uma delegacia (Díli) e seis subdelegacias (Bobonaro, Suro, Ermera, Manatuto, Baucau e Lautem), com 49 postos sanitários.

Em 1963 os hospitais dos Serviços de Saude eram cinco, mantinha-se o hospital da Sociedade Agrícola Pátria e Trabalho (Natubessi), havia três maternidades (Díli, Baucau e Ainaro) e um centro materno-infantil (Oécussi), 51 postos sanitários e 3 postos de socorros. O numero de médicos subiu para 12 e o de enfermeiros para 88.

Entretanto, os Serviços de Assistência regulamentados em 1946, foram exercendo uma acção notável, traduzida na concessão de pensões e subsídios a inválidos, viuvas e estudantes pobres, e no auxílio aos doentes necessitados. Em 1962, a assistência era prestada a 140 estudantes e a 386 outras pessoas.

Com a publicação do novo Regulamento dos Serviços de Saude e Assistência do Ultramar (Decreto n.º 45 541, de 23-1-64, rectificado em 13-2-64), a missão destes serviços foi ampliada e ficou mais bem definida. Consiste essencialmente no seguinte:

a) Promover a defesa e protecção da saude das populações, a sua educação sanitária, a melhoria das suas condições fisiológicas e a prevenção e combate das doenças endémicas e epidémicas;

b) Manter sempre actualizado o estudo das necessidades efectivas de assistência sanitária contra os grandes flagelos sociais e as endemias, por forma a poder organizar-se o seu combate metódico, quando necessário.

Após a publicação deste Regulamento, tendo em consideração os dados de densidade populacional e de morbilidade, a relativa melhoria verificada nas comunicações, a divisão administrativa e a cooperação militar na assistência médico-sanitária, foi estabelecida uma nova divisão sanitária que compreendia delegacias de saude em Díli, Baucau, Bobonaro, Ermera, Suro e Oécussi, e subdelegacias em Lautem, Viqueque, Manatuto, Maubisse e Cova Lima.

O objectivo da planificação realizada é o de em cada delegacia ou subdelegacia de saude haver um hospital rural, com capacidade para 20 a 30 camas, para doentes de ambos os sexos, uma maternidade rural, postos sanitários fixos (um em cada posto administrativo e em outras localidades importantes) com uma capacidade de internamento para oito a dez doentes de ambos os sexos e dispondo de uma pequena maternidade.

Os protótipos das construções foram definidos, normalizou-se o mobiliário e o equipamento sanitário e determinaram-se os níveis de medicamentos a atribuir.

O Regulamento estabeleceu também que, em Timor, haveria, nos Serviços de Saude e Assistência, um médico inspector, nove médicos de 1.ª classe, seis médicos de 2.ª classe, um médico escolar e um farmacêutico de 1.ª classe.

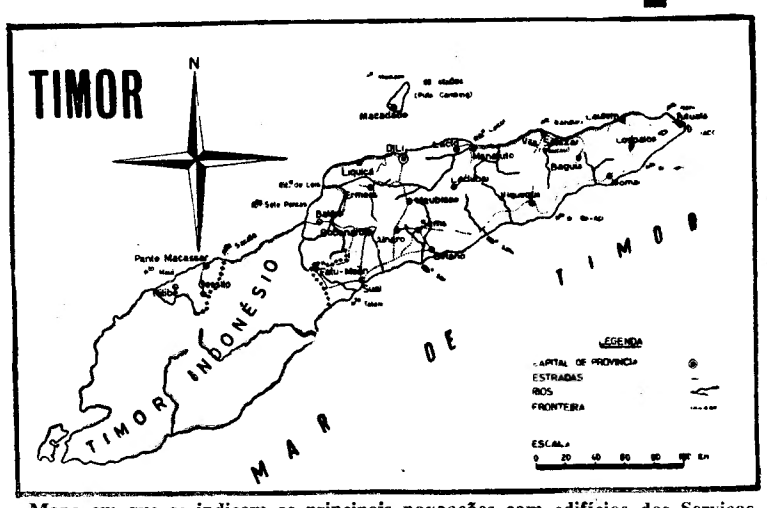
Assim, neste ano, e graças essencialmente ao aumento de unidades médicas na província e á criação de novas instalações sanitárias, foi possível assistir a uma evidente melhoria dos serviços.

Já dentro das disposições e do espírito do Decreto n.º 45 541, foi ampliado o hospital de Díli, com a preparação da sala de grande cirurgia e a construção de novos anexos. Foram ainda reparados e modernizados os edifícios dos hospitais de Liquiçá e de Laclubar que, tendo estado durante muitos anos condenados e sem servir, ficaram completamente restaurados e entraram em imediato funcionamento. Inaugurou-se o novo hospital de Ermera e prosseguiu a construção do hospital de Maliana.

Construiram-se também e equiparam-se dez novos postos sanitários (Quelimane, Lolotoi, Atsabe, Hatolia, Luro, Manatuto, Alas, Maubisse, Lacluta e Uatu Carbau).

Progrediu-se também em 1964, quer no campo do pessoal, aumentando os elementos de trabalho, quer com a aquisição de adequado equipamento, tendo-se aproveitado convenientemente as verbas disponíveis do II Plano de Fomento.

VIRIATO CAMPOS



Mapa em que se indicam as principais povoações com edifícios dos Serviços de Saude

GIL VICENTE representado por universitários de visita á Madeira

FUNCHAL, 5 — (L.) — O grupo de teatro dos estudantes do Centro Universitário de Lisboa, em visita á Madeira, dirigida pelo sr. dr. Alexandre Ribeirinho, vai apresentar na escadaria de acesso á igreja de S. Pedro, uma sessão de teatro ao ar livre com alguns episódios de Gil Vicente e outras peças ou excertos.

O espectáculo que está a causar grande interesse no publico funchalense, efectua-se hoje á noite, com o patrocínio da delegação de turismo da Madeira e o Município do Funchal.

Companhia Portuguesa dos Petróleos BP

Na última reunião do Conselho de Administração desta Companhia, realizada em 31 de Março passado, foi nomeado seu Administrador o sr. eng.º Gonçalo d'Aguiar de Vasconcelos Cabral.

AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR

Os srs. tenente Carlos Manuel da Costa Freitas e arquitecto Luís Gonzaga Pedroso Possolo foram nomeados definitivamente adjunto do agente-geral do Ultramar e chefe da Repartição dos Serviços Técnicos da Agência-Geral.

JARDIM PRIMAVERA

Na passagem do 61.º aniversário de sua fundação vem pùblicamente agradecer aos seus clientes, fornecedores, colaboradores, imprensa e público geral, a preferência e boa colaboração que lhe têm prestado.

Aproveita para desejar uma Páscoa Feliz

Lisboa, 5 de Abril de 1966

JARDIM PRIMAVERA

Rua Tomás Ribeiro, 91 — LISBOA-1

Em distribuição gratuita o seu catálogo geral n.º 21

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA-5

Ora, diga-nos...

— Já viajou de avião? Que sensação experimentou?

● *Andar de avião para muitos é, nos nossos dias, uma necessidade, e o hábito adquirido faz com que mais uma viagem constitua mera rotina. No entanto para muitos outros, é uma temeridade ou um sonho irrealizável... Daí a nossa pergunta, que fizemos de novo entre habitantes da cidade do Porto. O sr. José Pinheiro Guedes, industrial, foi o primeiro a responder:*

— Ainda não se proporcionou a ocasião.

— Mas gostaria de experimentar?

— Imenso, até porque é o unico meio de transporte que ainda não utilizei. Só me falta, pois, andar de avião.

— Se um dia voar, faz alguma ideia da sensação que experimentará?

— Não, não faço ideia nenhuma, embora esteja convencido de que vou gostar.

— Qual a viagem que gostaria de fazer em primeiro lugar

— Porto-Lisboa. Gosto muito da capital, que é uma grande cidade e que se pode comparar a qualquer das melhores do Mundo.

● *A sr.ª D. Preciosa de Oliveira Meireles, doméstica, depois de mostrar uma certa desconfiança, sempre nos disse:*

— De avião, livra! Não andei nem quero. Posso cair dele abaixo e sou muito pesada...

— Mas se um dia a convidassem?

— Não ia. Um sobrinho meu foi há dias de avião e disse que é maravilhoso. Olhe, só ia se me curasse as pernas. Então não hesitava, mas mesmo assim, dependia da minha disposição...

● *Por fim, auscultámos a opinião do sr. Jaime Machado, comerciante, que nos afirmou:*

— Já e muitas vezes. Já fui a Paris, á Itália (duas vezes) e a outras grandes cidades, bem como a Lisboa.

— Que sensação experimentou na primeira vez?

— Óptima. Foi num «caravelle».

— Não receou pela sua segurança?

—Não, antes pelo contrário. Mantive sempre boa disposição, até porque as hospedeiras eram muito simpáticas...

NOTA — A propósito da mudança da hora entrevistámos anteontem o sr. Carlos Alves Simão, gerente de uma pastelaria. A sua extrema simpatia levou o repórter a tomá-lo por proprietário. Tal não é verdade, e o inocente pagou pelo culpado: os proprietários legítimos não gostaram da graça. O «Ora, diga-nos...» também é isto — erros humanos que revelam outros erros humanos.

Diario de Lisboa

COIMBRA

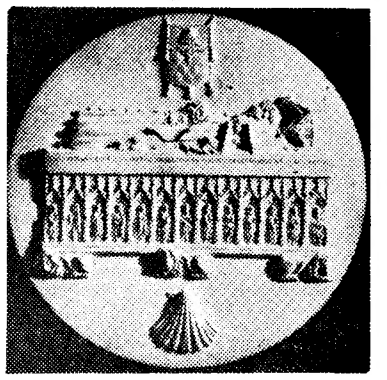
VAI SER CUNHADA

A MEDALHA COMEMORATIVA DAS FESTAS DA RAINHA SANTA

Os organizadores das afamadas e pomposas festas da Rainha Santa trabalham activamente na sua organização, e têm recebido valiosos apoios e estímulos.

A comissão executiva das festas deliberou mandar cunhar uma medalha comemorativa das mesmas, da qual serão feitas séries de prata e de bronze. A sua execução foi confiada ao artista conimbricense Cabral Antunes, nome consagrado e com larga e valiosa galeria expressiva de trabalhos escultóricos, que apresentou mais uma bela criação. A medalha apresenta no anverso a imagem da Rainha Santa, de perfil, absolutamente original e com uma expressão cheia de religiosidade, sobre fundo de rosas e a legenda em círculo; no verso, o tumulo de pedra, primorosamente modelado, com a bolsa das esmolas em cima e a «vieira», símbolo de peregrino, em baixo.

Logo que esteja concluída a cunhagem, as medalhas serão postas á venda.



As duas faces da medalha comemorativa das festas da Rainha Santa

Curso Livre de Enfermagem Especializada

É limitado o numero de alunos admitidos ao Curso Livre de Enfermagem Especializada, que funcionará no Centro de Neurocirurgia de Coimbra.

Como já dissemos, este curso começa a funcionar no dia 18, com aulas ás segundas-feiras e sábados, s 14 e 30, numa dependência do referido Ceántro.

A visita de comerciantes à Feira de Sevilha

A visita dos comerciantes desta cidade á Feira de Sevilha e a Marrocos despertou o maior interesse, e é já elevada a inscrição, o que garante o êxito da iniciativa da União de Grémios de Lojistas de Coimbra.

A partida é no dia 24 e o regresso está previsto para 4 de Maio. Serão visitadas as cidades espanholas de Cáceres, Badajoz, Sevilha e Algeciras; e em Marrocos, Tânger, Rabat, Casablanca, Fez, Tetuan e Ceuta, prevendo-se, ainda, a visita a Alcacer-Quibir.

As inscrições, para os poucos lugares que restam, encerram-se no dia 13

Inauguração de uma capela

Foi há alguns anos, no dia da festa, que a explosão do fogo de artifício, armazenado numa sala anexa á sacristia, destruiu, totalmente, a capela da Cruz dos Mouroços e danificou sériamente todos os edifícios naquela area. O povo da lugar pensou logo em reconstruir o santuário, mas encontrou sérias dificuldades, a par de muitas boas vontades e conseguiu, por fim, esse objectivo. A capela será inaugurada no dia 24, com a presença do arcebispo-bispo D. Ernesto Sena de Oliveira e entidades oficias

Concurso público

Os Serviços Municipalizados aceitam propostas para a venda de dois transformadores sem óleo, um avariado e outro em bom estado, cujas características são indicadas no respectivo aviso. Podem os mesmos ser examinados nos referidos Serviços.

As propostas deverão ser entregues até ás 15 horas do dia 11.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O monte do desespero» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «A sexta testemunha» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Cantinflas, bom Pastor» (12 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Telefone 24697).

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

UMA GRANDE EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE FLORICULTURA NO PARQUE EDUARDO VII

No alto do Parque Eduardo VII, nos terrenos baldios perto dos quais estão a ser abertos os caboucos para o Palácio da Justiça de Lisboa, procede-se, actualmente, a enormes terraplenagens, nas quais se empregam muitos homens e máquinas, ao serviço da Camara Municipal de Lisboa.

Trata-se dos preparativos duma grande exposição de floricultura, a inaugurar em fins do próximo mês, ficando patente ao publico durante o mês de Junho.

Além das terraplenagens para o espaço necessário aos «stands», abrir-se-ão ali também os caboucos para construir um pavilhão maior, destinado ás plantas que necessitem de estufa ou de abrigo contra o sol e o pó. O pavilhão maior destinar-se-á, ainda, a proporcionar maior acolhimento aos visitantes, ficando ali instalados alguns serviços.

Através das respectivas embaixadas, a C. M. L. convidou cerca de quinze nações a fazerem-se representar, com «stands» e flores próprias dos seus países. Também foram convidadas a participar dezenas de Camaras Municipais de todo o País e organismos do Estado, além de expositores particulares.

Mau grado termos já entrado em Abril, não se conhecem, por enquanto, mais pormenores deste certame de floricultura, esperando-se que os participantes nacionais e estrangeiros comuniquem á C. M. L. as necessidades de espaço para as suas representações. O Município pode dispor de toda a vasta zona compreendida entre as ruas Castilho, Marquês da Fronteira e Avenida Sidónio Pais. Fica, portanto, delimitado um vasto paralelogramo, onde agora se fazem as terraplenagens preliminares, acabando-se de vez pelo menos, com os montes de entulho e erva daninha que tanto desfeavam a zona. Assim se possa, após a exposição de floricultura, encontrar uma uitlidade para a vasta zona, pelo menos enquanto não é possível concretizar o plano de urbanização definitiva do local.

E' vasta a área que poderá ser utilizada para a exposição. Grupos de trabalhadores procedem aos primeiros nivelamentos

A recuperação social dos ciganos

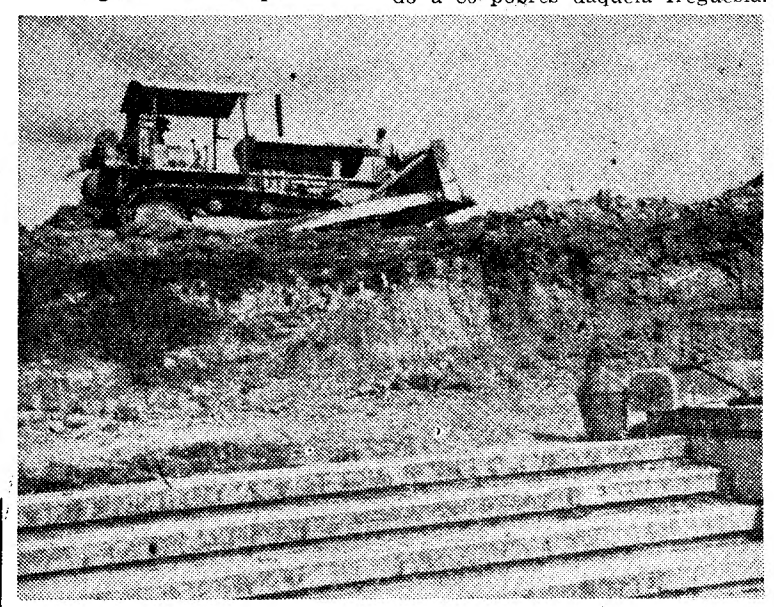
Prosseguindo na obra de recuperação social dos ciganos, em que está empenhado o Comando da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, foi lançada, durante a madrugada de hoje, uma operação nas barracas junto á Avenida de Ceuta, em Alcântara, onde foram recolhidos cerca de trinta que, durante o dia, têm estado a ser identificados, pelas várias Secções daquela corporação, a fim de lhes serem dados os respectivos destinos.

TERRENOS para depósito e recolha de automóveis

Um decreto-lei, pelo Ministério do Interior, sujeita a licença municipal a utilização no concelho de Lisboa de quaisquer terrenos para depósitos, parque, recolha ou arrecadação, com fins comerciais ou industriais, de veículos automóveis usados ou inutilizados, suas partes, acessórios ou peças soltas, de máquinas, utensílios, sucatas, artigos de ferro-velho e materiais de construção, compreendendo os provenientes de obras de demolição.

«Os Galos Unidos»

O grupo «Os Galos Unidos», com sede provisória na Rua Augusto Santos, 3, a S. Sebastião da Pedreira, estão a festejar o seu 17.º aniversário. No próximo domingo, será distribuido, ás 10 horas, um bodo a 80 pobres daquela freguesia.



Também as escavadoras mecânicas, cujo trabalho é rápido e eficiente, estão á ser utilizadas no Parque Eduardo VII, que em breve ficará alindado com um excelente recinto

EM TRÊS LINHAS

Foi entregue ao Ministério da Justiça a nova cadeia comarcã de Miranda do Douro.

///

A Sociedade Humanitária de Matosinhos e Leça da Palmeira (Bombeiros Voluntários) goza da isenção de contribuição predial e do imposto sobre a industria agrícola quanto aos prédios urbanos que possui.

///

E' submetido ao regime florestal de simples polícia o conjunto de propriedades denominado «Álamo, Asseada e Bogada», na freguesia e concelho de Redondo.

///

A nova taxa de 17$85, por palavra, dos telegramas *Etat* do Governo Português para Zanzibar (incluindo Pemba) substitui o valor anterior, no Continente, nos Açores e na Madeira.

IME
TÍTÁ-LON
O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *O grupo de teatro do Centro de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra anda em «tournée» pelo País, representando para o povo, sob patrocínio da Fundação Gulbenkian.*
- *Dez homens e duas mulheres interpretarão a peça de Anouilh, «Pobre Bitot», que o Teatro Estudio de Lisboa está a ensaiar.*
- *Já está em Obidos a equipa de actores e técnicos que ali vai interpretar esta semana, na praça publica, as peças «O mistério» e «O Armeiro».*
- *Deu no sábado a récita do autor (15.ª representação) a peça «Morra agora, pague depois», de Henrique Santana.*

SAO CARLOS

«O Barbeiro de Sevilha» amanhã

Devido á quadra que atravessamos a habitual récita de ópera dos sexta-feiras realiza-se amanhã, quarta-feira, pelas 21 e 15. prosseguindo assim a Temporada de ópera de 1966 do Teatro Nacional de S. Carlos.

Uma vez mais sobe á cena uma obra-prima do belo canto: «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini, que será cantada por um elenco de grande categoria internacional: Ugo Benelli, o grande tenor italiano de reputação mundial, substituirá Alfredo Kraus (que não poderá cantar esta ópera visto que hoje terá de cantar o «Werther» no Coliseu) no protagonista; a famosa Gianna D'Angelo — uma das mais queridas cantoras do nosso publico — o grande barítono Sesto Bruscantini, Alvaro Malta, Agostinho Ferrin, Manuel Leitão, Maria José Braga Santos e Ruy Inglês.

Colaboram no espectáculo ainda a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Franco Pantané, o Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, o regista Riccardo Moresco e Alfredo Furiga que pintou os cenários.

O espectáculo repete-se em tarde cultural no domingo, e em Récita popular no Coliseu, dia 12.

CAPITOLIO

«Morra agora, e pague depois»

Todo o publico que tem assistido na sala do Capitólio á engraçadíssima farsa «Morra agora e pague depois» é unanime em considerar esta peça uma verdadeira fonte de gargalhadas, pois que na sua interpretação temos a Companhia Teatro Alegre, que, só por si, é um bom cartaz. No desempenho desta farsa de cujo autor é Henrique Santana, temos além deste actor, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmen Mendes, Manuela Maria, Henriqúe Viana, Luís Horta e Lynne Motta. Assim, o publico de Lisboa tem no Teatro do Parque Mayer, todas as noites ás 21 e 45 horas, um espectáculo classificado para maiores de 12 anos e que é considerado um espectáculo alegre e cheio de graça.

Teatro de estudantes na Guilherme Coussul

Apresenta-se amanhã, em Lisboa, na sede da Sociedade Guilherme Coussul, o grupo do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, que está a efectuar uma digressão pelo País, subordinada ao tema «Teatro para o Povo» e subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. As representações são dedicadas especialmente aos estudantes e operários, pelo que o preço dos bilhetes é muito acessível.

Comporá o espectáculo a peça «O Doido e a Morte», de Raul Brandão, encenada por um grupo de sócios do C. I. T. A. C., e o «Auto de S. Martinho», de Gil Vicente, e o «Auto das Ofertas», de autor anónimo castelhano, com encenação do argentino Vítor Garcia.

TEATRO VILLARET

No sábado, nova peça

É no próximo sábado, que a Cêpêcê, Companhia Portuguesa de Comediantes, estreia o seu segundo espectáculo, no Teatro Villaret, após uma longa e triunfal digressão pelos palcos da província.

Foram 23 dias de merecidos e quentes aplausos que premiaram o alto nível de representação atingido por este grupo de bons actores que representam bom teatro.

É pois com bastante interesse que é aguardada a estreia no Villaret de «As Raposas», espectáculo de intenso poder dramático escrito por Lillian Hellman, que nesta peça pinta uma sociedade em que as forças do mal imperam, amesquinhando e aviltando o homem como ser humano e livre

A versão portuguesa de «As Raposas» é de José Palla e Carmo. A peça, que decorre num unico ambiente concebido por Vítor André, foi dirigida e encenada por Rogério Paulo.

A B C

Excelentes atracções

Prossegue a sua carreira, aureolada de gargalhadas e aplausos, a trepidante revista «Adão e Elas», a ultima e sensacional produção de José Miguel, em cena no teatro ABC. Entre os motivos de agrado deste irresistível espectáculo que caiu em

(Continua na 6.ª página)

«AREIAS ARDENTES DO KALAHARI» é algo de novo e esmagador que surgiu na tela, pois raras vezes se terá conseguido criar tão electrizante clima de emoções. Suzannah York e Nigel Davenport numa sequência deste filme escaldante

O QUE SE PASSOU EM
TELEMARK?

SÓ ATÉ AO DIA 17
FINAL DA TEMPORADA
TRINDADE
T.N.A.T.
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)
Às 21 45 (Maiores de 12 anos)
UM NOVO ÊXITO
A COMÉDIA DE A. CASONA
A BARCA SEM PESCADOR
Com extraordinárias interpretações de
ASSIS PACHECO
HORTENSE LUZ
ÁLVARO BENAMOR
VIRGÍLIO MACIEIRA
MÁRIO PEREIRA
ANA PAULA
FERNANDA MONTEMOR
HERMÍNIA TOJAL
MANUEL DE OLIVEIRA
PEREIRA SARAIVA
Cenários de
JUAN SOUTULHO
Encenação de
COUTO VIANA

EUROPA
III FESTIVAL DE CINEMA
Hoje, às 21,45 (Adultos)
CHECOSLOVÁQUIA
«Cerny Petr», de Milos Forman.
«Teeth is money», de Eddy Rissack e Maurice Rosy.

AGUARDENTE VELHA
Nicpoort
a prova esta na prova

ESTREIA DIA 9 ABRIL SÁBADO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
BILHETES DESDE JÁ À VENDA
COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES
APRESENTA
AS RAPOSAS
de: LILLIAN HELLMAN
COM
EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena
MADALENA BRAGA
JAIME SANTOS
COSTA FERREIRA
JOÃO PERRY
LUÍS DE CAMPOS
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
ROGÉRIO PAULO
e em reaparição
MARIA LALANDE
Direcção e encenação de:
ROGÉRIO PAULO
ADULTOS
UM VIGOROSO E EMPOLGANTE DRAMA

CASINO ESTORIL
APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

LYNN ROGERS
NOME FULGURANTE DOS CARTAZES DE LAS VEGAS
DEL REY BROTHERS
EXÍMIOS MALABARISTAS
MARIA VALEJO
UMA VOZ EXPRESSIVA DA CANÇÃO NACIONAL
LES DORISS GIRLS
DO «MOULIN ROUGE» DE PARIS
UM FRISO DE «CHARME» E ELEGÂNCIA
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo, 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(Maiores 17 anos)

NÃO HESITE! RIA AGORA NO
CAPITÓLIO
COM A FARSA DE HENRIQUE SANTANA
Morra Agora e Pague Depois
NOTÁVEL DESEMPENHO DE
HENRIQUE SANTANA ★ IRENE ISIDRO
IRENE CRUZ
Henrique Santos — Nicolau Breyner — Cármen Mendes
Manuela Maria — Henrique Viana — Luís Horta — Lynne Motta
HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA
PARA MAIORES DE 12 ANOS * TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.
LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS»
Dia 5, na Régua — 6, Vila Real — 7, Penafiel — 9 e 10, em Aveiro

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Muito calmo. O próprio futebol esteve presente, mas sem levantar a poeira do chão. Esperava-se que muita poeira fosse levantada, é certo. Mas ter-se-á achado que não há vantagem em turvar os ares futebolísticos que andam carregados de electricidade... Aguarde-se que o problema do campeonato nacional esteja definitivamente resolvido e então se verá como é...

Entretanto, e para colmatar a brecha que a política do futebol aconselha, recorreu-se ao raguebi e á luta greco-romana. Quanto ao primeiro, com motivo na dupla vitória contra os espanhóis; quanto ao segundo, com referência ao Marrocos-Portugal na modalidade.

O raguebi é um desporto que aumenta de popularidade. André Diligent: «Em França, o numero de jogadores inscritos na Federação de Raguebi cresce de ano para ano. Pelo contrário, o futebol estagnou. E' provável que a influência da Televisão, propagandista ideal do raguebi, não seja estranha ao facto...»

Entre nós, o raguebi não tem merecido da Televisão portuguesa o carinho que merece e cujos triunfos alcançados sobre a Espanha, justificariam. Não me recordo da transmissão integral de um unico desafio. E os documentários filmados são raros e de nulo significado propagandístico. Para exemplificar, recordem-se os dois curtos apontamentos filmados sobre os jogos internacionais juniores e seniores: insignificantes no tamanho e na qualidade.

E' curioso verificar que «os nossos rapazes» eliminavam a Espanha da «Taça das Nações», mercê de muita coragem, de muita vontade, de muito sacrifício... Temos, pois, que essas vitórias não reflectem um nivel elevado daquela modalidade desportiva entre nós, em que apenas três equipas — o Benfica, o C. D. U. L., e o Belenenses — atingem uma certa maturidade. Se as vitórias fossem alcançadas pela atenção e carinho prestados ao desporto, teríamos vitória folgada dos espanhóis, os quais possuem 156 clubes praticantes, contra 11 equipas portuguesas...

A situação na luta greco-romana, onde aliás temos tradições, não parece mais brilhante. Quer num, quer noutro desporto, tudo poderia ser diferente se o futebol quase não monopolizasse as atenções do cidadão, do clube e da televisão. Esperemos que alguma vez chegue ao Lumiar a verdade miudinha de que o bocado de pão, bem repartido, dá para todos...

M. C.

Hoje pode ver...

● **Às 19 e 20: Português**

Dr. Aldónio Gomes

No programa educativo da TV figura hoje a lição de Português, que reune as qualidades requeridas, pelo grau de interesse e forma atraente que o professor Aldónio Gomes consegue imprimir a uma disciplina de tanta importancia.

● **Às 22 e 5: «7.ª Arte»**

O programa «7.ª Arte», mais uma vez orientado por Fernando Garcia, inclui hoje o filme «Jeromin», com Ana Mariscal e Rafael Duran. É uma história baseada na obra homónima de Luís Colomba.

Amália canta

AMÁLIA RODRIGUES em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 5 — (A. N. I.) — Foi um êxito o espectáculo que Amália Rodrigues deu ontem, no pavilhão do Sporting de Lourenço Marques, para os soldados que cumprem serviço nesta província. Nunca o recinto registara uma tão grande enchente.

C I D L A

Combustíveis Industriais e Domésticos, S. A. R. L.

Capital 150.000 contos

Sede: Praça Marquês de Pombal, n.º 1

LISBOA

A partir do próximo dia 15 do corrente estará a pagamento, na Rua Braamcamp, n.º 11-6.º, o dividendo do exercício de 1965, de 280$00 por acção, cativo de impostos, nos termos aprovados na assembleia geral ordinária realizada em 30 de Março p. p.º.

A cada acção do último aumento de 30.000.000$00 do capital social caberá a importância única de 140$00, cativa de impostos.

Lisboa, 5 de Abril de 1966

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
António Rodrigues dos Santos Pedroso

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE LISBOA

UM FILME DE EXPRESSÃO TEATRAL

O PÚBLICO do Festival viu, ontem, um filme realizado por Carl Dreyer aos 75 anos, facto que, não sendo vulgar, não é unico nem pode causar excessivo espanto, no momento em que Chaplin filma em Londres. E', entretanto, de assinalar que o cineasta dinamarquês — o notável autor da «Paixão de Joana d'Arc» — demonstra rara juventude de espírito ao fazer, no fim da sua carreira, um filme a que poderemos chamar experimental.

«Gertrud», no tocante á linguagem, é uma obra polémica. Optando pelo processo discursivo, Dreyer utiliza uma encenação teatral deliberada e evidente, clara e sem subterfugios. As personagens não vivem, não dialogam entre si. Falam sobre a vida e os sentimentos, para um publico imaginário.

As atitudes e as falas têm a solenidade a pose e o tom de recitativos, suficientes para lhes retirar qualquer hipótese de autenticidade e manter no espectador sempre a ideia de que está a assistir a uma representação, com ligeiras excepções nos «flashbacks» e nas cenas de ar livre. Em todo o caso, tal estilo atinge grande dignidade e equilíbrio, com o objectivo de valorizar as máximas que representam, ao que julgamos, o objectivo final da obra

*

O tema da peça (chamemos-lhe assim), pretende analisar a incompatibilidade do amor total e das solicitações quotidianas da vida social, chegando a uma solução só aparentemente paradoxal: «Gertrud», pela sua ânsia de amor, acaba irremediávvelmente só. Exigiu demasiado da vida e dos outros.

Por muito que Dreyer tenha contribuído para o cinema, no passado, esta experiência de «Gertrud» parece-nos, embora digna de atenção, puramente acidental — uma experiência legítima de querer dar ao cinema uma dimensão psicológica através do método teatral. Legítima, mas trazendo consigo o risco de uma retórica a certa altura insuportável e monótona.

Um artifício teatral «ás claras»; um anticinema deliberado; uma negação da «realidade das personagens», substituídas por actores recitando as suas falas — tal é, ao que parece, o caminho essencial deste filme, cuja mensagem é susceptível de interessar mais um publico nórdico do que as plateias meridionais. A fria dignidade da obra apresenta-se mais com o tom de um ensaio — do que como obra de ficção.

Há qualquer coisa de dissecação de mesa de anatomia, que dá a «Gertrud» mais a caracteristica de autópsia do que de criação.

De qualquer modo — um cinema pouco comunicativo, convencional no seu desenvolvimento e, possívelmente, demasiado ambicioso do ponto de vista de análise de sentimentos, O tratamento a frio de tais sentimentos talvez não seja o caminho mais directo para tocar a sensibilidade do publico.

*

O I Festival de Cinema de Animação prossegue,

Panorama curioso de diversas técnicas estilos e gostos, deu-nos, ontem, a primeira obra inglesa: «The Music Academy». Os desenhos de Gerard Hoffnung, movimentados com uma técnica bastante evoluída e com um sentido de humor bastante britanico e original.

M. de **A.**

Os filmes de hoje

A's 18 e 30, o filme «French Can-can», integradò na retrospectiva de Jean Renoir.

A's 21 e 45, o filme checoslovaco «Cerny Peter».

- Realização de Milos Forman.
- Argumento de Milos Forman e Jaroslav Papousek.
- Fotografia de Jan Nemeck.
- Música de Jiri Slitr.
- Intérpretes: Ladislav Jakim, Pavla Martinkova, Jan Ostrcil, Bosena Matuskova, Vladimir Pucholt, etc.

«Cerny Peter» obteve a «Vela de Ouro» no Festival de Locarno de 1964.

O COCHE DO VICE-REI

Realizado em 1952, «A comédia e a vida» («Le carrosse d'or») nada perdeu das suas qualidades. Por outro lado os seus defeitos avultam agora melhor do que quando o filme foi apresentado comercialmente em Portugal. E' uma obra na qual vemos, em síntese feliz, o essencial do estilo de Jean Renoir: a um tempo satírico, realista e poético. E aqui está o principal defeito do filme — a diluição involuntária das intenções.

Engana-se quem vir em Jean Renoir um formalista acabado. E' certo que herdou a tendência pictórica do pai (de «La fille de l'eau», seu primeiro filme, disse com acanhamento que era «essencialmente pictórico»). E' certo que foi um ceramista antes de ser homem de cinema, e alguma coisa lhe ficou dessa modelação dos materiais ducteis. E' certo que aborda todos os géneros, que salta de país para país (Itália, Estados Unidos, outra vez Itália, India, outra vez Estados Unidos), que se inspira nos autores mais díspares (Andersen, Maupassant, Mérimée, Simenon). E no entanto há um fio condutor na sua obra: a atenção ao real. O contrário do formalismo. Assim o entenderam os primeiros neo-realistas italianos, que se reclamam do seu ensinamento.

«A comédia e a vida» — eis um título cozinhado com pouco cuidado. Ficava melhor «O coche de ouro». Porque é o coche de ouro do vice-rei espanhol a personagem central do filme. Destina-se ás solenidades do representante de Sua Majestade Católica, mas a comediante italiana transformou-o em quarto de dormir durante vinte e três semanas. O ouro é importante, acende as vaidades, as ambições e as invejas, mas nada é comparado com o apetite de viver, o bom-senso e as verdades comezinhas do dia a dia. Há dois mundos no filme. Um deles está em necrose e o bisturi de Renoir é impiedoso.

Para Mérimée, sobre cujo texto trabalhou o realizador, importava acima de tudo analisar o comportamento de um grupo de modestos comediantes italianos na América hispanica. Para Jean Renoir importa acima de tudo esclarecer o comportamento dos diversos extractos sociais: o europeu governante, o europeu governado e o indígena inexistente e inessencial (há três séculos).

Não esqueçamos o fundo da questão, já que a qualidade formal, incluindo uma excelente fotografia de Claude Renoir e a musica setecentista de Vivaldi, e a direcção de actores (grande, brilhante, desajeitada Anna Magnani!), são meios e não fins, se os tomarmos no conjunto da obra.

● **A cópia de «Vidas Secas» anteontem exibida no Festival veio ás pressas de Paris. Tinha, por isso, legendas em francês, facto que inicialmente perturbou os espectadores e provocou algumas reacções que um simples aviso poderia ter evitado. Disse-nos o secretário-geral do Festival que essa particularidade era ignorada, pelo que não houve possibilidade de prevenir o público. Foi pena. Mas felizmente o público acomodou-se e entendeu. E aceitou. E aplaudiu.**

Parabéns ao público do Festival.

● **O I Festival de Cinema de Animação, em boa hora organizado paralelamente com o III Festival Internacional de Arte Cinematográfica, decorre normalmente. Anteontem vimos mais uma contribuição da França: «Un Amour de Chat» (gravação directa na película e animação de «marionettes».**

3500 estudantes britânicos virão a Lisboa nas férias da Páscoa

A British India Steam Navigation Co. Ltd., representada em Lisboa pela firma James Rawes & Co. Ltd., organizará nesta Páscoa quatro cruzeiros de férias em que tomarão parte 3500 estudantes acompanhados por 270 professores. Esgotou-se assim, por completo, a lotação destes cruzeiros, que têm maior popularidade no meio académico da Grã-Bretanha.

A capital portuguesa, pelas suas tradições e beleza, está, como habitualmente, incluída nos portos de escala dos quatro cruzeiros. Assim, passarão sucessivamente em Lisboa os paquetes «Nevasa» (dia 8 para 9), «Dunera» (12 para 13), «Devonia» (14 para 16) e outra vez o «Nevasa» (22 para 23). Os três navios transportarão, respectivamente, 1100 (na segunda vez 1000, 650 e 750 estudantes, aos quais serão proporcionadas em Lisboa excursões aos pontos de maior interesse histórico e turístico.

A RENOVAÇÃO E O APETRECHAMENTO da indústria da pesca

A Direcção-Geral da Fazenda Pública foi autorizada, por decreto, pelos Ministérios das Finanças e da Marinha, a emitir, pelo Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca, a obrigação geral representativa da 2.ª série do empréstimo de renovação e de apetrechamento da indústria da pesca (Plano Intercalar do Fomento), na importância de 74 000 000$00.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

cheio no gosto do publico conta-se uma atracção famosa que já ultrapassou as fronteiras: o contagiante Duo Ouro Negro, cujas actuações plenas de ritmo e simpatia obtêm, todas as noites, as mais calorosas ovações dos espectadores do ABC. Ainda no capítulo das atracções escolhidas para esta nova revista, há mais dois êxitos a assinalar: a expressiva intérprete do fado Beatriz da Conceição, cuja voz e estilo verdadeiramente populares conquistaram o publico e o jovem cançonetista Paulo Jorge, uma revelação que teve oportunidade de confirmar os seus méritos num palco do teatro ligeiro.

COLISEU

«Werther» esta noite

O Teatro Nacional de S. Carlos realiza esta noite, pelas 21 e 15 horas, no Coliseu dos Recreios, mais uma grandiosa récita popular, apresentando um grande elenco na célebre ópera «Werther», de Massenet.

O eminente maestro Franco Patané, grande figura do mundo musical contemporaneo, á frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigirá a obra de Massenet que, por sua vez, será cantada por um elenco de excepcionais cantores: Alfredo Kraus — o tenor de fama mundial e voz maravilhosa — e Joann Grillo — uma cantora que tem entusiasmado recentemente os grandes teatros líricos do mundo — serão os protagonistas e a seu lado actuarão ainda Enzo Sordello, Zuleika Saque — a cantora portuguesa cuja carreira está sendo cada vez mais ascensional — esses dois grandes cantores portugueses que são Armando Guerreiro e Álvaro Malta e, finalmente, Regina Barreto e António Camilo.

Com a sua habitual proficiência, os maestros Pellegrini e Pasquali ensaiaram o Coro do Teatro de S. Carlos, Dario Dalla Corte fez a encenação e Alfredo Furiga desenhou os cenários

O publico de Lisboa que elegeu a ópera como seu espectáculo de preferência terá esta noite, a preços populares, na grande sala do Coliseu, uma récita de excepcional categoria e nível.

MUNDIAL

«Artimanhas femininas»

Maria Schell voltou a Lisboa. E voltou mais artista e cada vez mais simpática, mais graciosa, mais encantadora. É ela a figura dominante do actual filme do Mundial, «Artimanhas femininas», deliciosa comédia colorida com a qual Maria Schell conquista mais um notável êxito, respirando talento por todos os poros. O publico tem nesta película uma actriz bem diferente daquela a que se habituou, naquele estilo que fez escola no mundo do cinema dramático. A famosa vedeta adapta-se com a maior facilidade ao género da comédia, divertindo-nos a valer. Ingénua, por vezes tímida, caprichosa, ora dócil como uma gatinha mimada, ora autêntica diabrete de saias, Maria Schell é, pois, a grande atracção deste filme que constitui um verdadeiro espectáculo da Páscoa, por vezes malicioso, picante mesmo, de modo a mais parecer saído dos estudios franceses do que alemães.

IMAGEM DO DIA

O publico fica surpreendido com o espectáculo que o TIVOLI apresenta agora em rigoroso exclusivo: MÚSICA NO CORAÇÃO e em 13.ª SEMANA. Trata-se, de facto, de um filme surpreendente pela beleza do cenário em que o conflito se desenrola e pelo sopro de juventude e de alegria que percorre toda a história, admirávelmente realizada graças ao talento de Robert Wise e ao sistema empregue: o Todd-Ao, cor de Luxe.

A magnífica interpretação de JULIE ANDREWS e CHISTOPHER PLUMMER e um fantástico êxito de publico.

NO IMPÉRIO

«Um Verão de Amor» de Ingmar Bergman na quarta-feira clássica

Escreveu o crítico Walter Hugo Khouri que «Um Verão de Amor» é um marco na obra de Ingmar Bergman, o marco da maturidade completa e da conquista definitiva do estilo próprio, através do qual uma visão trágica e humana da vida se exprime, Esta fita, é sem duvida, dentre todas as que vimos de Bergman, a mais clara como pensamento e a mais definida como filosofia, pois consegue transmitir sua tese de maneira natural e fácil. Representa dentro da obra de Bergman, um momento de harmonia e panteísmo lírico, em que a tragédia comparece como elemento destruidor mas dialéctico, desencadeando situações que o tempo se encarrega de transformar e recriar.»

A interpretar este «Verão de Amor», o filme de Bergman que ele próprio prefere, temos Maj-Britt Nilsson e Birger Malmsten.

É este filme e o notável documentário sueco «Dois Mundos» que constituem o valioso programa da 473.ª sessão clássica do Império, amanhã, ás 18 e 30.

CINEMA DE AMADORES

A propósito das resoluções tomadas no I Encontro do Cinema de Amadores, realizado em Coimbra, com vista á criação de uma federação de clubes desta modalidade, recebemos do Clube Português de Cinema de Amadores uma circular em que se recordam as iniciativas deste clube, para concluir que «será o C. P. C. A. lógicamente a entidade competente para organizar a federação».

Não pretendemos, pelo menos por agora, interferir no assunto, pois nos parece que, sendo o cinema de amadores fruto do trabalho dos que a tal actividade artística e cultural se dedicam, aos amadores de cinema compete resolver um problema que lhes toca directamente.

A Sociedade da Matinha celebra em Junho o 99.º aniversário com um acto de beneficência

A Sociedadeda da Matinha, associação recreativa, cultural e beneficente, com sede no Largo do Intendente Pina Manique, 52, 2.º, Dto., celebra em Junho próximo a passagem do 99.º aniversário da sua fundação. Além dos tradicionais actos festivos, a direcção da colectividade, por intermédio da comissão de beneficência, projecta assinalar o próximo aniversário com uma distribuição de vestuário e calçado a crianças pobres suas protegidas.

Para que essa distribuição seja tão larga quanto possível, a referida comissão organizou um programa de bailes e um concurso de fados para amadores de que o publico será o juri. Assim, a partir de hoje, haverá todas as terças-feiras e todos os sábados, com início ás 22 horas, bailes abrilhantados pelos conjuntos «Monte Carlo», «Os Seis Latinos» e «Tony-Carlos». Para o concurso «Primavera do Fado», que tem a colaboração do poeta Francisco Radamanto, foram instituídos cinco prémios — cinco miniaturas de guitarras de ouro.

O produto destas festas reverte para a compra do vestuário e do calçado a distribuir em Junho.

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

À SUA ESCOLHA... O MELHOR FOGÃO.

FAR

distribuidores exclusivos:

J. Costa & Silva, L.da

R. dos Sapateiros 79-1° - Lisboa - Tel. 326713

ABC

TEL 36 67 45

Às 20.45 e 23 horas (M. 17 anos)

JOSÉ MIGUEL

WILMA PALMER apresenta

UMA REVISTA EM CHEIO numa realização de

BADARÓ

«ADÃO • E • ELAS»

o maior êxito de

AIDA BAPTISTA

nas suas extraordinárias criações «O Palhaço», «Porgy and Bess» e «O programa dela»

NUM ELENCO-SUCESSO COM

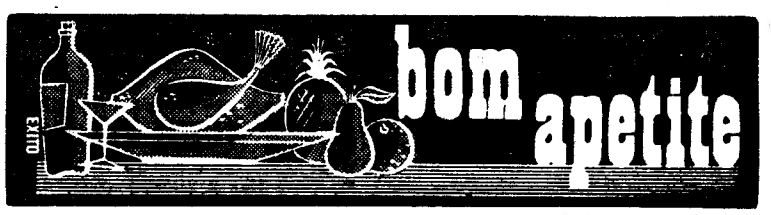
o grande do riso

ANTÓNIO SILVA

e os grandes do ritmo

DUO OURO NEGRO

ATENÇÃO: A 2.ª sessão já termina á hora normal.



RESTAURANTE

RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES

ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO

Especialidade de Churrasco

R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369495

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Servem-se lanches de casamento e banquetes

ENCERRA ÀS 2.ªS-FEIRAS

Restaurante TATU

CAMPO GRANDE, 80

Telef. 765188

AMANHÃ

FEIJOADA À BRASILEIRA

5.ª-FEIRA

PATO NO FORNO

Servem-se casamentos e baptizados

RESTAURANTE

BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)

AMANHÃ

Dobrada à moda do Porto

Bacalhau à Brás

Diáriamente especialidades da casa

AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Café CANAS

RESTAURANTE

CERVEJARIA — SNACK-BAR

PASTELARIA

R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A, Telefs. 672229 - 666532

Restaurante CUBANA

Av Miguel Bombarda, n.º 14

Telefone 77 32 80

COZINHA PORTUGUESA

Amanhã

Ensopado de Eiroses

Quinta-feira

Vitela à Jardineira

COLISEU

Amanhã, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

ESTREIA

dos grandes filmes

«Lágrimas de Sangue»

e

«Mohawk»

5.ª e 6.ª-feira: tarde e noite

«O MÁRTIR DO CALVÁRIO»

e «Lágrimas de Sangue»

Bilhetes à venda

AVENIDA

Tel. 320379

HOJE Às 21.45 (Adultos)

Só até Domingo de Páscoa

ISABEL DE INGLATERRA

com Henriette Morineau

SÁBADO — Última tarde

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA INDIA PORTUGUESA. 13.

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra de Camara e Coro Gulbenkian

O 5.º e ultimo concerto da 2.ª série de apresentações na temporada 1965-1966, pela Orquestra de Camara Gulbenkian, actualmente sob a direcçao do maestro Adrian Sunshine, nao só correspondeu ao relevo com que vinha anunciado e que se depreendia do enunciado do programa, no qual intervinha tambem o Coro Gulbenkian, como resultou dum interesse especialmente alacre. As obras, arrumadas numa ordem bizarra tanto no genero como na cronologia, davam uma parte igual á musica italiana (ou de caracter predominantemente italiano) anterior ao seculo XIX, — Mozart e Vivaldi —, e á musica americana contemporanea, representada por David Diamond e Randall Thompson, figuras eminentes no seu pais.

Foram tocados em primeiro lugar, e cremos que em 1.ª audição, os três andamentos reunidos sob o título de «Rounds for strings», de David Diamond. O primeiro termo está sobrecarregado de antiquíssimos significados de tipos de escrita. O aproveitamento das sonoridades dos instrumentos de arco, condizente com a linguagem um pouco arcaizante mas cheia de pormenores so possíveis a um compositor do século XX, a sua espontaneidade aparente, cheia de frescura, a variedade de ritmos que se processam dentro da velha regularidade do compasso, tudo isso, mesmo que não atinja transcendências, é mais que hábil, mais do que banalmente talentoso. Como interpretação, o maestro Adrian Sunshine, nesta peça, não fácil, deu, como dará em todo o programa, um dinamismo valorizado pela boa construção, inseparável das justas pontuações. A peça de Randall Thompson, já na segunda parte do programa, é para coro misto a-cappella, intitula-se «Alleluia». De escrita um tanto académica, muio harmoniosa, independentemente de nos dar uma sensação de jubilo só muito relativa, soa admirávelmente, na excelente interpretação que lhe deu o Coro Gulbenkian. Notamos uma sensível melhoria no naipe dos tenores.

Reuniram-se a Orquestra, o Coro, e três solistas, para a execução, bem própria dum fecho de série, dum «Glória», atribuído a Vivaldi, de nítido carácter de musica dramatizante de concerto. O texto encontra-se todo retalhado, como noutras obras congéneres, correspondendo a cada fragmento oposições ou combinações da orquestra, do coro e dos solistas. Não dispomos de lugar para pormenorizar devidamente as componentes da obra e os diversos passos da sua execução. Sucintamente, apontaremos a escrita bem vivaldiana da parte orquestral, o bonito e bem aproveitado efeito do oboé, o equilíbrio e o brilho da execução coral, com muitas passagens de grande efeito, a destacada, belíssima interpretação dum *Largo* (pouco Largo), com oboé precisamente, pela soprano solista Helen Gelmar, a ária de virtuosidade para a contralto Laura Sarti, de voz bem colorida, o nosso desapontamento por ser tão curta a colaboração da soprano portuguesa Maria José Braga Santos, e a propriedade de estilo, a vitalidade vivaldiana e a bem graduada concatenação da obra conseguidas pela direcção do maestro Adrian Sunshine.

O lugar dado a Mozart no programa foi, portanto, para complemento da 1.ª parte. A soprano Helen Gelmar cantou com elevação uma conhecida ária da ópera «Bodas de Figaro», e a cena e ária de concerto «Misera dove son», demonstrando o seu profundo controle vocal e uma amplitude de fôlego de que se serve com arte consumada.

Recital de violino no Conservatório

Sob a rubrica «A Nova Geração», o nosso já conhecido mas ainda muito jovem violinista Simão Draiblate abalançou-se a apresentar-se num programa cheio de responsabilidades, com a colaboração, ao piano, de Olga Prats, em igualdade de aturada preparação técnica para a Sonata op. 30 n.º 3 de Beethoven e a Sonatina op. 137, n.º 2, de Schubert.

O recita. abria com uma Sonata setecentista, em dois andamentos, que pouco se quiseram valer do factor contraste, do compositor português F. Xavier Baptista. A parte do plano, bem dedilhada, não perdia em atenuar mais a sonoridade, cingindo-se Simão Draiblate a uma propositada e por momentos exagerada discrição. Mas tocou todo o seu programa de cor, provando uma sólida memória... e um capricho próprio da mentalidade do concertista solista. Em Beethoven, como em Sshubert, houve, de parte de ambos os executantes, segundo a expressão corrente, uma profusão de «coisas bem feitas». Mas quem se pronuncia habitualmente desta maneira, fá-lo sem lhe ocorrer que isso não basta para que o conjunto da obra em si ainda não se imponha.

Contudo, dum modo geral, Simão Draiblate observa os pormenores do frasear com respiração desimpedida, o que é uma grande, indispensável virtude, (nata ou adquirida); e também se esmera particularmente na qualidade do som. Deu o lugar de honra á Partita n.º 3, em Mi maior, para violino solo, de Bach, do mesmo modo denunciando que a sua formação não está definitivamente conseguida e que necessita de alargar os seus contactos com os mestres.

Mencionamos ainda uma página de E. Bloch, «Abodah», que permitiu a compenetração total do jovem violinista, e as Danças Romenas de Bartok, que fecharam airosamente o programa. E acrescentaremos para terminar que Olga Prats nos pareceu em muito boa forma, como disposição e capacidade de trabalho, para tornar a fazer-se ouvir como solista (sem diminuir por estas palavras os seus méritos como colaboradora de musica de camara).

Concerto na Alliance Française

Havia muito tempo que não ouviamos Nella Maissa, nem a solo, nem em grupo de camara. E não tivemos notícia das suas actividades nestes ultimos meses — a não ser este concerto que nos apressamos a ir ouvir. É uma instituição francesa que nos convidava a todos, concertista e publico, a *Alliance Française*, á qual desejamos possibilidades de colaborar em mais larga escala na expansão da boa musica (que será francesa, naturalmente, sobretudo se os executantes forem doutra nacionalidade).

No bom programa de Nella Maissa, destacavam-se a suite descritiva «Les Fastes de la Grande et Ancienne Menestrandise», de Couperin (isto é, do mais célebre dos vários compositores da mesma família), pelo interesse histórico e a graciosidade do documento, e as «Valses Nobles et Sentimentales» de Ravel, obra não muito divulgada mas tão marcante como, por exemplo, os «Quadros duma Exposição» de Moussorgsky, ou as melhores páginas de Debussy. A 2.ª parte do programa era preenchida por obras deste mestre impar do impresisonismo, — a 1.ª série de «Images», e quatro dos Estudos que gozam duma voga tardia. Um pouco de musica do cravista Daquin, a seguir a Couperin, dando Nella Maissa um salto brusco para Fauré, completavam a sessão.

Pode defender-se o critério de tocar pianísticamente, sem efeitos de dinamismo impróprios, evidentemente, a musica para cravo, como fez Nella Maissa. E foram acolhidos com muito agrado os bem expressos e bem informados comentários com que prendeu as «Valses Nobles et Sentimentales». Como execução, predominou o brilhantismo, sempre salvaguardado pela técnica. Instigamos Nella Maissa a que prepare novas obras do repertório mais valioso e menos conhecido, contando que se lhe deparem mais numerosas oportunidades de se fazer ouvir.

Francine Benoit

III Concurso Internacional para jovens directores de orquestra

A Associação Italiana Difusão Educação Musical (AIDEM, via Maggio, 39, Firenze, Italia) organizou o III Concurso Internacional para jovens directores de orquestra. O primeiro prémio é de 47 contos, o 2.º prémio de 23 contos e o 3.º prémio, de 10 contos.

Concerto pela banda da G. N. R.

Efectua-se amanhã, pelas 18 e 30, no cinema Tivoli, o terceiro concerto da série levada a efeito pela banda de musica da G. N. R. Sob a direcção do maestro tenente Silva Dionísio, serão executadas as seguintes obras: «Abertura em Sol Menor» (Bruckner); «Prelúdio e Fuga em Sol Menor — Passacaglia em Dó Menor» (Bach); «Concerto em Ré Maior» «Op. 3 — n.º 9» (Vivaldi), 1.ª audição com acompanhamento de banda; «Encanto de Sexta-feira Santa (Wagner) e «Grande Sinfonia Fúnebre e Triunfal» (Berlioz).

Será solista em violoncelo o 1.º cabo Nogueira Gomes.

O papel da mulher
no movimento cooperativo japonês
pelo prof. J. DIAS AGUDO

A «Revista Internacional da Cooperação» publicou ultimamente um trabalho de Hebe Spaull sobre o Cooperativismo no Japão. Não abarca esse estudo toda a gama das cooperativas japonesas; mas é fora de duvida que fornece elementos que dão uma ideia muito clara do predomínio que tem a mulher nas actividades cooperativas daquele país. Isto nos levou a falar hoje da acção da mulher nas cooperativas do antigo Império do *Sol-Nascente*, o que não deixará de agradar a grande numero de cooperadores portugueses, leitores habituais do «Diário de Lisboa».

Um dos segredos deste êxito é o espírito de equipa que revela todo o povo japonês. No movimento agrícola, por exemplo, não há ninguém que não pertença a uma cooperativa, se é na terra que actua como profissional. Na pesca, quase o mesmo: a maior parte dos pescadores agremiou-se em cooperativas; e as de distribuição revelam igualmente já hoje numeros elevados, se tivermos em atenção que o movimento é novo e não se faz dum jacto.

Não podia, pois, escapar a mulher a esta cruzada que parece ter sido empreendida por toda a nação em fila cerrada. E tomou a sua firme posição no cooperativismo também. No cooperativismo agrícola, por exemplo, ela constituiu já a sua *Associação Feminina Nacional de Cooperativas Agrícolas*, com um numero de 9000 sociedades primárias, tendo em média 700 membros cada uma. Realizam o seu congresso anual durante dois ou três dias, ao qual assistem mais de 1000 delegadas, representantes dos seus três milhões de associados.

E' interessante saber que estas associações femininas procuram melhorar o nível de vida das famílias, a gestão das quintas, as condições de higiene e salubridade das povoações, a promoção da organização de cursos, etc. Estes cursos destinam-se á formação de dirigentes para as cooperativas do 1.º grau ou primárias, e incluem questões como estas: a forma de melhorar ou aperfeiçoar a arte da culinária e outras actividades domésticas; a organização de orçamentos; a saude e os cuidados com os filhos; a utilização do tempo livre, e — assunto importante!... — as relações entre as sogras e as noras. Para atingir todos estes objectivos procede-se á organização de pequenos grupos e até de seminários locais ou de prefeitura, merecendo um cuidado muito especial tudo quanto se refere a orçamentos familiares e á aquisição da mercadoria a pronto ou a crédito, modalidade esta que, embora ainda muito espalhada, é tida como mais onerosa e, portanto, combatida.

Alguns grupos femininos dedicam-se aos jardins de infancia e ás creches onde as pessoas empregadas nos serviços agrícolas deixam as crianças durante o dia; outros, com o auxílio do Governo, actuam em hospitais e clínicas cooperativas — carácter que quase todos têm no Japão — a que pode juntar-se ainda um outro tipo de acção feminina em prol do habitante: a sua cruzada de acção sanitária nos meios rurais, sobretudo naqueles em que a presença dum médico é por vezes difícil de obter.

Entrega-se muito a mulher ao trabalho agrícola por falta de mão-de-obra masculina, atraída para a industria por altos salários. Mas a mulher serve-se da máquina em larga escala, e para esse efeito organizam as cooperativas cursos especiais de aprendizagem, como por exemplo o de utilização de tractores e outras máquinas agrícolas que muito lhes facilitam a sua tarefa. Pelos serviços culturais do movimento foi já realizado e projectado um curiosíssimo filme apresentando a vida duma mulher do campo

Quanto ás cooperativas de pesca onde as mulheres constituiram também seus grupos, integrados, como todos eles, na *Associação Nacional de Cooperativas*, e onde muitas delas se entregam também á actividade piscatorial, propriamente dita, diremos que só nos portos, grandes e pequenos, funcionam, em actividades variadas, mais de mil grupos femininos com 258 000 membros associados. As dirigentes destes grupos têm grau universitário, o que prova que tanto o Ministério da Agricultura como a Federação das Cooperativas, que superintendem em todos os seus serviços, consideram este sector de suma importancia para a economia nacional.

Nas cooperativas de consumo igualmente a mulher tomou a sua posição, não sendo a de menor monta a que exercem 500 correspondentes, delegadas da Associação, e espalhadas por todo o país, que têm por missão organizar, uma vez por mês, uma refeição familiar-tipo, constituída pelos mesmos ingredientes e nas mesmas quantidades, a preços desinteressados, o que constitui um magnífico meio de avaliar o que faz o comércio privado neste sector da distribuição.

Em 1957 constituiu-se a *guilda* nacional das mulheres japonesas, na qual estão filiadas umas cem guildas de cooperativas do 1.º grau, num total de 120 000 membros, e cujos objectivos são defender, por meio de análises laboratoriais, a pureza dos produtos que são fornecidos pelas cooperativas aos seus associados. Ao mesmo tempo encarregam-se de verificar e influenciar os preços do mercado, tendo sempre em atenção as necessidades e a defesa do consumidor.

Não rigorosamente dentro do movimento coperativo, mas grandemente influenciado por ele e até fundado por sua iniciativa, existe no Japão a *Associação das Donas de Casa*, que exerce uma benéfica acção em defesa do consumidor também. Em campanhas árduas contra o produto de inferior qualidade e o aumento dos preços, a *Associação das Donas de Casa*, por

(Continua na 23.ª página)

ch CAMILO HORTA
REVESTIMENTOS PLÁSTICOS
AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES
« S T O R M U R »
REVESTIMENTO PLASTICO PARA PAREDES
Grande «stock» — 130 padrões
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 56418 LISBOA

TELEVISORES
59 CMS 4.100$
Em troca do seu RÁDIO
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8 (AO SALDANHA) TELEF. 73 67 52

ÓBIDOS
SEMANA SANTA
QUARTA-FEIRA, 6 DE ABRIL
REPRESENTAÇÃO DO MISTÉRIO DA PAIXÃO
«O ARMEIRO»
OS BILHETES SÃO DISTRIBUÍDOS NA
AGÊNCIA DE INFORMAÇÕES DO COMISSARIADO DO TURISMO
PALÁCIO FOZ PRAÇA DOS RESTAURADORES LISBOA

BERNARD SHAW (II)

Séc. XIX-XX

Situadas que foram na nota anterior as relações de Shaw com Ellen Terry, sua (amorosa) correspondente durante quase trinta anos, recordamos aqui outros dados biográficos. Eis algumas das suas peças, entre as cinquenta que escreveu: «Saint Joan», com seu não menos exaltante prefácio; «Man and Superman», «Mrs. Warren's Profession», «The Devil's Disciple», «Ceaser and Cleopatre», «Major Barbara», «Widower's Houses», «Pygmalion», etc. Crítico, ensaísta, dramaturgo, apaixonado pelas ciências económicas, teve também uma activa vida política, deslocando-se em campanhas, discursando ao ar livre, escrevendo panfletos. Aderira ao partido socialista que achava «o movimento mais criador de todos os tempos, porque só podia realizar-se com o esforço e a contribuição de todos nós» e destacou-se como um dos seus pilares, em Inglaterra. Mas se houve quem considerasse que os seus dons foram ùnicamente postos ao serviço de grandes causas, («sempre defendeu o cão contra o cientista, o carneiro contra o magarefe, o artista contra o filisteu, o operário contra o explorador, a minoria contra a maioria, e a maioria contra o impostor»), houve também quem afirmasse que não era a simpatia pela dor humana o que o inspirava, e sim a noção do absurdo das instituições que causavam esse sofrimento o que o impelia. Preconizava reformas através da revelação do ridículo e da pura lógica, mais do que apelando para os sentimentos e para as emoções.

Embora a primitiva força da sua crítica social nos surja hoje abrandada — por razões óbvias — este espírito multifacetado contribuiu extraordinàriamente na sua época para a formação de uma certa mentalidade. Foi galardoado com o Prémio Nobel de Literatura em 1925.

«30 de Novembro de 1896.

Não posso deixar de lhe escrever meia-duzia de linhas. Mas não receie fazer perder-me tempo. Está, pelo contrário, a salvar-me a vida.

1.º — Terminei hoje a minha peça. (I) Que me diz? Acha que andei a perder tempo? Três actos, seis quadros, uma obra-prima, tudo acabado em poucas semanas, ainda com um salto a Paris pelo meio, e aqueles artigos sobre o Ibsen — artigos tão extensos e trabalhados que tive de acabar por lhes cortar várias colunas. Sem falar na eleição de Bradford. (II)

2.º — Sou presentemente o centro de uma voragem de inquéritos, da parte de editores que se julgam insultados, de indignados secretários de entidades particulares (a pedirem discursos) de todos os lados do país, dos empresários do Haymarket, e de inumeras personalidades que me bombardeiam com cartas (incluindo envelopes selados), telegramas com resposta paga, e vários outros meios engenhosos de nos extorquirem respostas á queima-roupa. Durante meses e meses não lhes respondi. Porquê? Porque não podia escrever senão á Ellen, á Ellen, á Ellen: toda a outra correspondência me era intolerável. (Escrever a outros quando me podia dirigir a ela?!) E o resultado? Ei-lo: não me matei com conferências e artigos para magazines. Qual o resultado pecuniário, esse, recuso-me a ponderá-lo... Mas agora, que acabei a peça (em borrão) tentarei ganhar algum dinheiro suplementar — não que me apeleça, mas fui sempre tão inábil para o forjar, que ninguém me tira da ideia que estou á beira da falência... Estou, sobretudo, safo daquele acréscimo de fadiga que durante dez anos me trouxe exausto com trabalho. Os jornais socialistas denunciam-me, cheios de amargura: os meus devotos chamam-me aristocrata, tory, escriba capitalista, e por aí fora; mas em verdade é só a Ellen, a Ellen, a Ellen, a felicidade, a tranquilidade, a paz, o refugio, a consolação de amar a querida Ellen — vá, acrescente: «e de ser amado por ela» — uma mentira custa tão pouco..., o meu unico tesouro.

Que queria eu particularmente dizer? Ah, o seguinte: escrevi a Terriss dizendo-lhe que não esqueci a minha promessa e que tenho um drama muito forte *com um bom papel para ele; mas quero a sua opinião, porque nunca tentei o melodrama, e esta coisa, a culminar num heróico sacrificio, aquele incrível conselho de guerra, a execução, (...) os soluços, os discursos, e as declamações, pode tornar-se na peça mais monstruosa, — na mais absurda farsa que jamais tenha desencadeado o riso do espectador. No entanto, eu quis apurar um efeito dramático. Penso que a Ellen pode dar-me uma opinião verdadeiramente isenta e objectiva, porque esta não a tocará do mesmo modo que* Arms and the Man, *ou* You Never Can Tell, *nem seduzi-la como* Candida, *pois desta vez o herói da peça não é... a heroina. Tem de passá-la, conscienciosamente a pente fino, como um carpinteiro teatral, e dizer-me se lhe dá a ideia de um* burlesque *ou não. Mas agora me lembro. Tudo isto é prematuro. A peça ainda está em esboço nos meus livros de notas — blocos com que atafulho as algibeiras. Tenho de a rever toda e apontar as indicações de encenação, além de ler a História da Guerra da Independência da América, antes de a enviar á dactilógrafa para obter uma cópia legivel. Entretanto posso lê-la a Terriss e a outras pessoas mais, mas não a — bem, não importa; não aspiro a que o véu do templo se rasgue de alto a baixo; — pelo contrário, receio, lá no fundo da alma, espezinhar, com a minha tosca realidade, esse reino onde um Shaw de magia, um fantasma, alguém que parece delicado como um rapazinho (III) deslumbra uma Ellen, essa, real e verdadeiramente encantadora. (Lembre-se. Já estive a tão pouca distancia, que lhe podia ter roubado os ganchos do cabelo*

(Continua na 13.ª página)

Maior conforto no uso de

Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Inventores portugueses premiados no Salão Internacional de Bruxelas

O juri do 15.º Salão Internacional dos Inventores de Bruxelas concedeu aos concorrentes portugueses honrosos diplomas. Assim, á dr.ª Marília Alda de Lima Monteiro, do Porto, coube um diploma de medalha de ouro por um «Radiciador parabólico»; ao dr. Adalberto Alexandre de Campos, de Lisboa, um diploma de medalha de prata dourada por um «Barómetro diferencial»; e a Fernando Ferreira Soares, de Carcavelos, um diploma de medalha de prata dourada por «Acessórios para a montagem de estruturas tubulares recuperáveis ou não».

Receberam diplomas de medalha de prata: engenheiro-agrónomo Alberto dos Santos Oliveira, de Lisboa, por um «Colhedor mecano-pneumático para algodão»; Fernando Alves Martins, de Lisboa, por um «Processo mecanico de fabrico de cabos transmissores de imagens»; dr. J. Nabinho Amaral, do Fundão, por um «Produto dietético vitaminado»; João Silva, de Lisboa, por um «Divisor para caixas de garrafas»; José Manuel Bastos de Sousa, de Lisboa, por um «Sistema de suspensão para veículos»; Mário Raimundo Barbeito Cotrim, do Funchal, por um «Novo tipo de turbina de acção e reacção de duas camaras periféricas» e outro por uma «Válvula de segurança para travões».

Foram concedidos diplomas de medalhas de bronze a Albérico Fernandes, de Lisboa, por um «Sistema de aquecimento para interior de automóveis»; engenheiro-agrónomo Alberto dos Santos Oliveira por uma «Roda para automóveis munida de uma camara de ar»; António Queimado, de Luanda, por um «Instrumento de escrita para decalque»; Francisco Alexandre Pires, da Cova da Piedade, por um «Perfil para caixilharia»; e Joaquim António Martinho Grão, do Seixal, por um «Aparelho sanitário automático».

INVESTIGAÇÃO MÉDICA EM ANGOLA

No Instituto de Investigação Médica de Angola é criado, por decreto do Ministério do Ultramar, um centro de documentação e informação médicas, que integrará a biblioteca, o museu e o gabinete de fotografias, desenho e som.

Justifica-se, no referido diploma, a decisão por se reconhecer a importância primacial de um bem organizado serviço de documentação, como infra-estrutura fundamental das actividades de pesquisa, pelo que o Instituto de Investigação Científica, o Instituto de Investigação Agronómica e o Laboratório de Engenharia de Angola foram dotados de centros de documentação que, nos seus domínios temáticos, funcionam á escala provincial. Tornou-se assim conveniente dotar aquele Instituto de Investigação Médica do centro que agora é estabelecido.

CONFERÊNCIAS

Vila Franca de Xira na História, na Lenda e na Literatura

A convite da Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira, o escritor e publicista dr. Álvaro do Carmo Vaz profere amanhã á noite, no salão nobre dos Paços do Concelho daquela vila, uma conferência subordinada ao tema «Vila Franca de Xira na História, na Lenda, na Literatura» (da sobrevivência cultural dos meios pequenos), seguida de colóquio-debate com a intervenção do auditório.

Piscinas municipais de Vila Franca de Xira

Na reunião ordinária da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, sob a presidência do sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, e mediante parecer da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, foi adjudicada a 1.ª fase da obra de construção das piscinas municipais daquele concelho, pela quantia de 5 740 000$.

As obras devem iniciar-se dentro de oito dias.

No CACEM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

PUBLICAÇÕES

«BIBLIOGRAFIA ORIZÍCOLA PORTUGUESA»

A Comissão Reguladora do Comércio de Arroz editou o trabalho «Bibliografia Orizícola Portuguesa», da autoria do eng.º agrónomo Manuel Viana e Silva, da Estação Agronómica Nacional.

«JORNAL DO EXÉRCITO»

O ultimo numero do «Jornal do Exército», órgão de informação, cultura e recreio do Exército português, insere, entre outros artigos, os seguintes: «Eles já fogem»; «O prisioneiro dos Mapapas»; «O Batalhão de Caçadores n.º 455»; «Monumentos de Evocação Militar»; «Instantaneos do Ultramar (Guiné)»; «O Serviço Cartográfico»; «A Nação e o Exército»; «Conselhos aos soldados no Ultramar»; e «Pelo mundo da técnica».

«ROVISCO PAIS»

Recebemos mais um numero da revista portuguesa da Doença de Hansen «Rovisco Pais», editada pelo Hospital-Colónia Rovisco Pais e que publica um artigo do dr. M. Santos Silva, inspector clínico do Instituto de Assistência aos Leprosos, ilustrado com várias gravuras e intitulado «Lepra nervosa», além de outros trabalhos sobre o assunto.

«DONAS DE CASA»

Temos presente o ultimo numero da revista «Donas de Casa», do Clube das Donas de Casa, que traz na capa um retrato a cores de Laura Alves.

«RUMO»

O ultimo numero da revista «Rumo» insere os seguintes artigos: «A missão da Mulher no Mundo», por J. B. Torelló; «A defesa dos direitos pessoais na socialização da Medicina», por F. Oliveira Dias; «A escola e a democratização do crédito», por Osvaldo Aguiar; e «Os prémios literários franceses», por Georges Collar.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- Boletim Mensal do Banco de Fomento Nacional, relativo a Fevereiro.
- Discursos pronunciados na posse da Comissão Distrital do Porto, da União Nacional.
- «Boletim de Minas», editado pela Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos.
- Boletim da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, referente ao ano corrente.
- «Agenda 1966», editada pelo Centro de Caridade «Nossa Senhora do Perpétuo Socorro», do Porto.
- Relatório e contas da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria.
- Relatório da gerência de 1965 da Junta Distrital da Guarda.
- «Ao Serviço da Lavoura», do mês de Fevereiro.

PASSAPORTE

para o mundo da moda!

Não precisa de visto... apenas com o encanto das meias BERKSHIRE você atravessa a fronteira do mundo da moda

BERKSHIRE

C.D Importador e Distribuidor

A SISMOLOGIA —FUNDAMENTOS

1 — O estudo dos tremores de terra interessou o Homem desde muito cedo. Na Antiguidade, os Gregos preocuparam-se já com a classificação dos sismos, pois a Grécia é um país sujeito a sismos de grande intensidade. Aristóteles estabeleceu uma classificação dos sismos baseada na direcção do movimento do solo.

Para assinalar os sismos conceberam-se os *sismoscópios*, instrumentos simples, geralmente baseados no deslocamento de pequenas massas em equilíbrio instável. Os *sismógrafos*, aparelhos registadores dos sismos, foram criados muito mais tarde.

No ano 132 da nossa era o chinês Tyoko construiu um sismocópio baseado no deslocamento de pequenas esferas metálicas; com ele assinalou sismos de origem distante.

Durante a Idade Média e grande parte da Idade Moderna não se verificaram progressos notáveis no campo da Sismologia.

No século XVIII, o terremoto de Lisboa, em 1755, teve as consequências graves que são conhecidas, e despertou entre os estudiosos grande interesse pela investigação sismológica. Em 1760, o inglês John Michell publicou uma notável memória sobre tremores de terra, onde mostrou, pela primeira vez, a associação dos sismos com os movimentos ondulatórios.

No século XVIII e princípios do século XIX foram publicados diversos trabalhos íntimamente relacionados com a apreciação dos efeitos geológicos dos tremores de terra e também com os seus efeitos sobre as construções. A Sismologia tinha sido até então uma ciência descritiva, mas durante o século XIX a Matemática e a Física forneceram valiosa contribuição para o seu progresso. A Sismologia estruturou-se então como disciplina da Física. Em 1828, Cauchy e Poisson determinaram as equações do movimento ondulatório provocado por choque num meio perfeitamente elástico, tendo Poisson demonstrado a existência de dois tipos distintos de ondas, que se propagam com velocidades diferentes no interior desse meio. Posteriormente, Stokes designou-as por ondas longitudinais e por ondas transversais. Rayleigh introduziu um terceiro tipo de ondas, que designou por ondas superficiais.

Em 1869, Bartelli aplicou pela primeira vez o pêndulo para registo de tremores de terra. Depois foram construídos outros instrumentos com o registo sobre uma superfície de areia ou sobre uma folha de papel. A nitidez dos registos assim obtidos era pouco aceitável, pois ao movimento do solo se associava o movimento oscilatório do próprio pêndulo, obtendo-se um conjunto de linhas bastante complicado. A Wiechert se deve a introdução de amortecedores, com os quais se consegue a quase anulação das oscilações próprias dos pêndulos, aumentando consequentemente a fidelidade do registo.

No século actual têm-se verificado notáveis progressos em todos os ramos da Sismologia. Em 1911 Love explicou a ocorrência de mais um tipo de ondas superficiais que não tinha sido considerado na teoria de Rayleigh. Foram introduzidos grandes aperfeiçoamentos nos sismógrafos, especialmente como resultado dos trabalhos de Galitzin e de Benioff, os quais criaram os dois principais tipos de sismógrafos electromagnéticos actualmente em uso.

II — Designa-se por *hipocentro* de um sismo a região do interior do Globo onde o sismo tem a sua origem; para facilidade de estudo é costume assimilar o hipocentro a um ponto. *Epicentro* é o ponto onde a vertical que passa pelo hipocentro encontra a superfície do Globo.

O exame da distribuição dos epicentros no Globo mostra a existência de grandes blocos estáveis limitados por zonas sísmicas activas. Uma dessas zonas rodeia o Oceano Pacífico e afecta regiões como por exemplo a Nova Zelandia, Nova Guiné, Japão, ilhas Aleutas e as regiões ocidentais do continente americano. Gutemberg e Richter admitem que 80 por cento da energia libertada por tremores de terra é proveniente de abalos cujo epicentro está nesta zona. A segunda zona (zona sísmica alpina) estende-se dos Açores para leste, através da região mediterranica e da Asia, ligando-se com a primeira zona mencionada, na Insulandia.

Há ainda outras zonas de mais pequena actividade sísmica como, por exemplo, no Oceano Arctico, no Oceano Atlantico, na parte ocidental do Oceano Indico e na Africa Oriental.

A faixa da zona sísmica alpina compreendida entre Gibraltar e os Açores tem para nós grande importancia pois, além do epicentro do sismo de 1755, estão localizados nela os epicentros de muitos sismos sentidos no Continente, nos Açores e na Madeira. O sismo de 1755 é conhecido na história sismológica pelo nome de terremoto de Lisboa, mas os seus efeitos foram muito mais gerais. Não foi só em Lisboa que o terremoto de 1 de Novembro de 1755 teve proporções catastróficas. A cidade de Faro ficou completamente arruinada, tendo ficado sepultada nas suas ruínas grande parte da população; destruições análogas se verificaram noutras povoações algarvias, como Lagos, Portimão e Silves.

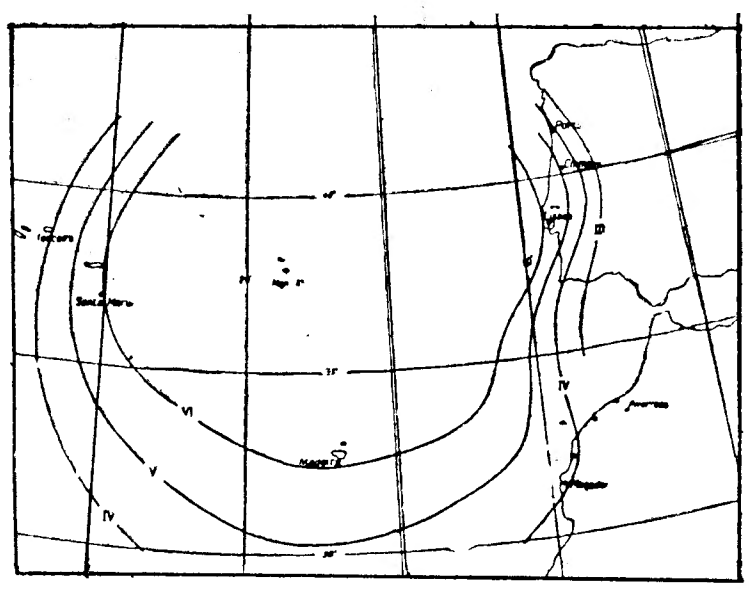
Com base nos efeitos provocados pelos sismos estabeleceram-se expressões matemáticas que permitem calcular a energia posta em jogo por eles. Para o caso do terremoto de 1755, aquela energia corresponde á que seria libertada pela explosão simultanea de muitos milhares de bombas atómicas localizadas no hipocentro do sismo.

Para exprimir a intensidade dos sismos a partir das perturbações causadas por ele á superfície do Globo têm sido estabelecidas várias escalas.

A escala proposta por Rossi em 1877 foi substituída em 1883 pela escala de Rossi-Forel, com 10 graus, o primeiro dos qauis corresponde aos sismos que são registados apenas pelos sismógrafos, e o ultimo aos abalos que provocam grandes destruições, fendas na crosta terrestre e queda de rochas das montanhas. Em 1897 esta escala foi alterada por Mercalli que manteve o mesmo numero de graus. Mais tarde reconheceu-se a conveniência de a ampliar, aumentando para 12 o numero de graus. Sieberg aperfeiçoou esta ultima escala, tendo-lhe ficado ligado o seu nome. A escala Mercalli-Sieberg foi aprovada pela Associação Internacional de Sismologia. Em 1931 a escala Mercalli-Sieberg foi actualizada, tendo resultado uma escala que pouco difere da anterior e que, tendo sido aprovada internacionalmente, passou a ser conhecida pelo nome de escala internacional ou escala Wood?Neumann.

Unindo sobre uma carta geográfica os pontos onde o sismo atingiu a mesma intensidade obtêm-se linhas a que se dá o nome de *isossistas*.

Na figura estão representadas as isossistas correspondentes ao sismo de 25 de Novembro de 1941, o qual atingiu o grau XII na região epicentral, felizmente situada no Atlantico, longe de qualquer região habitada. Na referida figura está assinalada a faixa da zona sísmica alpina compreendida entre Gibraltar e os Açores onde, como se disse acima, se localizam os epicentros dos principais sismos sentidos em Portugal Continental.



O gráfico do sismo de 11 de Julho de 1915 (escala Mercalli, 1909)

O sismo de 25 de Novembro de 1941 sentiu-se em todo o território de Portugal Continental, nos Açores e na Madeira e é um dos sismos mais fortes com epicentro nesta zona. A área abalada foi superior a três milhões de quilómetros quadrados, ou seja, uma área igual a cerca de um terço da área da Europa.

III — As observações e estudos de Sismologia têm, como é natural, interesse ligado á ocorrência dos tremores de terra e, também, como fonte de informações sobre a constituição do interior do Globo e como técnica a utilizar em trabalhos de geofísica aplicada para diversos fins, como por exemplo estudos geológicos, prospecção de petróleo e estudo de fundações e de caractrísticas anti-sísmicas de edifícios e outras obras de engenharia.

Assim, em fins do século XIX começou a verificar-se o estabelecimento de estações sismográficas em numero crescente, que constituem hoje em dia uma rede distribuída já com certa regularidade em plano mundial, ainda que seja insuficiente em certas regiões.

Para a realização de um programa de investigação sismológica iniciado recentemente pelo «Coast and Geodetic Survey» dos Estados Unidos da América, foi já possível estabelecer, com a colaboração de numerosos países, uma rede de cerca de 125 estações sismográficas, entre as quais três portuguesas, satisfazendo a requisitos de instrumentos e de condições de funcionamento importantes, integradas numa rede normalizada mundial.

A's informações obtidas através das estações sismográficas, juntam-se as recolhidas por informadores voluntários, que proporcionam aos serviços responsáveis elementos muito uteis, de acordo com questionários organizados com vista a completar aquelas informações instrumentais com a observação pessoal em zonas atingidas por sismos.

Os resultados das observações são normalmente publicados em boletins e anuários, para divulgação das informações destinadas ao estudo dos sismos que ocorrem e á investigação.

A colaboração internacional é indispensável e é coordenada principalmente pela União Geodésica e Geofísica Internacional, através da sua Associação de Sismologia e Ffsica do Interior do Globo, na qual Portugal está representado.

IV — No território nacional estão presentemente a funcionar regularmente nove estações sismográficas, três no Continente, três nos Açores, duas em Angola e uma em Moçambique. Estão em curso os trabalhos preparatórios destinados á instalação de mais duas estações em Angola e outra em Moçambique.

As estações no Continente são as dos Institutos Geofísicos das Universidades do Porto, de Coimbra e de Lisboa, que funcionam como observatórios do Serviço Meteorológico Nacional.

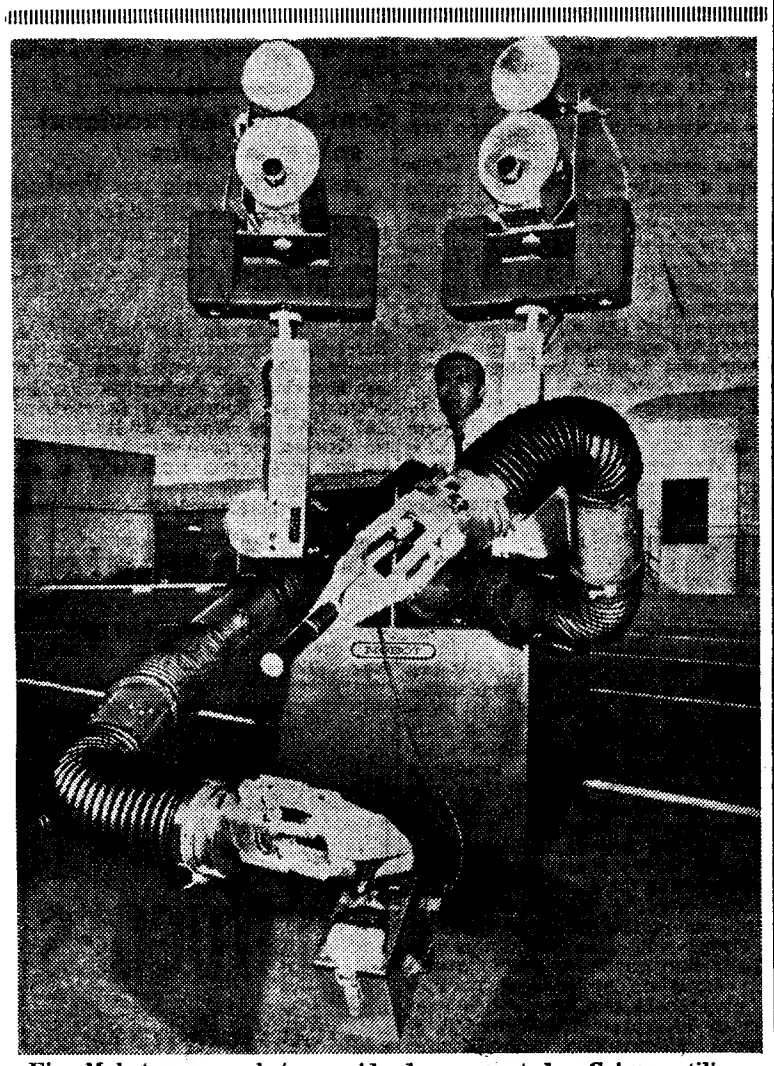
A estação sismográfica do Porto está incluída na rede normalizada mundial. Está dotada com sismógrafos dos melhores entre os que acualmente existem — sismógrafos Bennioff e Sprengnether para registo de movimentos do solo com períodos variando em gama bastante ampla.

Nos Açores há três estações sismográficas situadas em Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta, estando a primeira também incluída na rede normalizada mundial e funcionando com material idêntico ao que se encontra em serviço na estação do Porto.

Em Angola há duas estações sismográficas, uma em Luanda e outra em Sá da Bandeira, estando esta incluída na rede normalizada mundial. A estação sismográfica de Sá da Bandeira está instalada so-

(Continua na página seguinte)

Texto fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional



Eis «Mobot», um «robot» munido de um contador Geiger, utilizado para pesquisar regiões onde a radioactividade pode ser perigosa para os seres humanos

SIMPÓSIO SOBRE REACTORES A ALTA TEMPERATURA E O PROJECTO «DRAGÃO»

Nos dias 23 e 24 de Maio próximos, realizar-se-á em Londres um simpósio subordinado ao tema «Reactores a alta temperatura e o projecto «Dragão», organizado pela Sociedade de Energia Nuclear Britanica.

O projecto «Dragão» é um empreendimento sob o patrocínio da Agência Europeia de Energia Nuclear. Participam nele doze países da Europa: Austria, Alemanha Federal, Bélgica, Dinamarca, França, Itália, Luxemburgo, Noruega, Holanda, Grã-Bretanha, Suécia e Suíça.

O reactor experimental «Dragão» situado em Winfrith (Grã-Bretanha) é um reactor a alta temperatura, arrefecido a hélio, e é o primeiro do tipo a ser posto em exploração. Pensa-se levá-lo a uma potência de 20 megawatts (térmicos).

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Formação profissional e ensino por correspondência

Em Portugal, o ensino por correspondência esteve até há pouco limitado a dois ou três ramos de actividade e nunca foi exercido em larga escala. O aparecimento de uma entidade que se propõe desenvolvê-lo e estendê-lo a todos os sectores da industria, representou por isso um notável passo em frente no conributo que o ensino tem de dar para que possamos vencer o esforço de nivelamento internacional que a unificação dos mercados e as modernas políticas de liberalização de trocas entre os países europeus nos impõem. Trata-se do Centro de Ensino Técnico e Orientação Profissional, que principiou em Março de 1965 este novo sistema de ensino aplicado á preparação de quadros técnicos. Por enquanto, este serviço de ensino por correspondência tem em funcionamento, dados através de uma colecção de cadernos, os cursos seguintes: Técnico Mecanico, Desenhador Industrial, Mestre Torneiro e Mecanico de Automóveis.

Até ao presente, inscreveram-se naquele Centro alguns milhares de alunos das mais diversas idades e condições sociais, dos mais variados pontos do País — tanto da metrópole como do Ultramar — e de diversos países estrangeiros.

O êxito alcançado pelo numero de inscrições e os resultados práticos já obtidos demonstram quanto se fazia sentir a falta de um instituto de ensino deste género e quanto o seu aparecimento se verificou em momento oportuno e até — pode dizer-se — já com certo atraso relativamente ás necessidades do País.

Boletim de Documentação do Liceu Charles Lepierre

O Liceu Francês Charles Lepierre continua a publicar regularmente o seu «Boletim de Documentação» (saiu o n.º 3, de Fevereiro-Março de 1966), de muita utilidade para o pessoal docente, pelas características de bibliografia que o distingue.

Estatística e efectivos escolares — II

Nos últimos cinquenta anos, a população tem evolucionado da forma que se apresenta no quadro seguinte:

1911	5 999 146
1920	6 080 135
1930	6 802 429
1940	7 755 423
1950	8 510 240
1960	8 889 392
1961	8 932 000
1962	9 008 400
1963	9 074 400

De 1911 para 1960, a população subiu 48,2 por cento. A maior intensidade de crescimento verifica-se de 1930 para 1940. A partir deste ano, observa-se uma tendência regressiva no crescimento, tornando-se a progressão menos intensa.

Importa considerar, em especial, a evolução dos grupos etários abrangidos na escolaridade primária e secundária, segundo os elementos fornecidos pelos censos da população:

Anos	*7-10*	*11-12*	*13-17*	*13-19*
1911	554 955	256 332	—	809 917
1920	557 098	270 867	—	892 421
1930	596 098	243 086	—	938 213
1940	663 502	317 621	—	1 063 441
1950	614 258	321 434	811 076	1 135 707
1960	680 499	345 525	798 283	1 070 866

As baixas verificadas em 1950, no grupo 7-10 anos, e em 1960, no grupo 13-19 anos, reflectem a crise dos nascimentos no final da última guerra.

Nota-se, no entanto, que, de 1950 para 1960, a população em idade escolar dos ensinos primário e secundário subiu de 1 746 768 para 1 824 307, enquanto a proporção na população global do País aumentou ligeiramente, de 20,5 para 20,6 por cento.

Estes elementos gerais indicam que se deve contar no País com uma população jovem em aumento, a educar.

Doutoramento na Escola de Medicina Veterinária

Os srs. eng.os agrónomos Joaquim Pais de Azevedo, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia, da Universidade Técnica de Lisboa, e Henrique Teixeira Queirós de Barros foram nomeados para fazerem parte do juri das provas de doutoramento a prestar pelo sr. dr. Joaquim Póvoas Janeiro na Escola Superior de Medicina Veterinária, da mesma Universidade.

V Ciclo Sinfonia de Coimbra

Está previsto para o dia 23 o ultimo concerto do V Ciclo Sinfonia de Coimbra, organizado pela Tuna Académica em colaboração com a Fundação Gulbenkian e no qual tomará parte o Coro dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra, acompanhado pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Gunther Arglebe. O programa deverá incluir a execução de obras do compositor português Manuel Faria.

A ASSISTÊNCIA Médico-Pedagógica Universitária

Na dependência da Reitoria da Universidade do Porto foi criado, pelo sr. dr. Luís de Pina, o Centro de Pedagogia e Saude Mental, que tem por finalidade dar, com carácter meramente consultivo, assistência clínica e pedagógica aos estudantes.

debaixo da capa está o segredo

porto SANDEMAN o melhor

São definidas as atribuições dos professores e instrutores de educação física

Pelo Decreto n.º 46 912, recentemente publicado, foi considerada a existência de dois cursos de educação física, o de professores e o de instrutores: primeiro ministrado no Instituto Nacional de Educação Física e o segundo nesse mesmo Instituto e em escolas regionais. São, também, definidas as atribuições profissionais de cada um.

No diploma pelo qual se criou o referido Instituto (Decreto-Lei n.º 30 279, de 23 de Janeiro de 1940), atribuiu-se aos instrutores uma função auxiliar, mas nem nesse texto nem em qualquer outro se definiram mais concretamente as suas funções, em correlação ás dos professores, pelo que convinha, de facto, proceder a essa definição, pelo menos no campo do ensino propriamente dito.

Considerando isto, que, ao extraordinário incremento da população escolar não tem correspondido, na verdade, aumento proporcional do numero de agentes de ensino habilitados com o curso de professor de Educação Física, e por isso, as funções docentes estão confiadas, nalguns casos, a indivíduos habilitados com o curso de instrutores, mas sem adequada articulação entre as funções de uns e outros

Assim, se determinou, por decreto:

«Artigo 1.º — Quando num estabelecimento de ensino publico dependente do Ministério da Educação Nacional estejam a desempenhar funções docentes, em matéria de educação física, indivíduos habilitados com o curso de professor e outros com o de instrutor, essas funções serão entre eles repartidas, na medida do possível, em conformidade com as disposições seguintes.

«Art.º 2.º — 1 — Aos indivíduos habilitados com o curso de professor caberá a orientação e responsabilidade da educação física, ministrando-a directamente ou através dos habilitados com o curso de instrutor. 2 — Estes ultimos devem coadjuvar os primeiros, podendo leccionar classes ou turmas, com ou sem a sua presença, mas sempre segundo as suas directrizes.

Art.º 3.º — O que se dispõe precedentemente em relação aos habilitados com o curso de instrutor é extensivo aos indivíduos que não possuam qualquer dos cursos em referência.

«Art.º 4.º — Os cursos a que alude o artigo 1.º são os ministrados no Instituto Nacional de Educação Física e nas escolas regionais de instrutores de educação física, bem como os que lhes estejam legalmente equiparados».

SERVIÇO MILITAR dos estudantes universitários

Segundo disposições afixadas nas escolas superiores, para que seja concedido adiamento de incorporação militar para conclusão do curso, são necessárias as seguintes condições:

Estar ou ter estado matriculado num curso superior no ano civil em que se completam 20 anos ou menos; poder terminar o curso no ano civil em que se completem $20+n$ anos de idade, sendo n o numero de anos do plano do curso.

Estas duas regras têm as seguintes particularidades no campo prático:

Nos cursos de Engenharia, a fórmula a aplicar é $20+n+1$, como se encontra afixado nas vitrinas das várias Escolas Superiores; em Medicina, a fórmula é $20+n$ em que $n=5$, para os alunos que não fazem o 6.º ano, e $n=6$ para os que o frequentam. Assim, os pedidos de adiamento só são viáveis se os interessados estiverem nas condições enunciadas á data das suas matrículas em cada ano.

Aqueles que, tendo beneficiado do regime de adiamentos, terminem os seus cursos, serão incorporados num dos turnos do COM que funcione no ano seguinte.

Espectáculos infantis orientados por encontros de infância

Orientados por educadoras de infancia, haverá, durante os meses de Abril e Maio, serões num sinema da capital, com os seguintes programas: Abril: «Os Meus Seis Amores»; «Lenda da Flauta Mágica»; «O Cavalo Branco»; «Aventuras de Robin dos Bosques» e «O balão vermelho». Maio: «Migueli-nho»; «O meu camarada»; «Nove rapazes e um cão» e «Marisol e o burrinho sábio».

Durante os intervalos decorrerão actividades infantis, jogos, brinquedos, pintura e modelagem, orientados pelas educadoras, das 14,30 ás 15,30. As sessões cinematográficas iniciam-se ás 15 e 30 e destinam-se a maiores de 6 anos.

Na justificação pedagógica da iniciativa advoga-se a seguinte orientação: Cultura infantil não é somatório de aquisições escolares: no convívio com bons filmes, a criança fará uma descoberta pessoal das maravilhas da criação. Ver um bom filme é conviver alegremente com outras crianças durante os intervalos orientados e partir á descoberta... A criança vem buscar ás tardes infantis provisão de alegria, de espontaneidade, de espírito de equipa e de fantasia... No *atelier* a pintura livre será executada nas mesmas circunstancias que o jogo espontaneo e permitirá á criança a descoberta de um novo modo de expressão. Procurar-se-á fazer compreender á criança os imperativos técnicos da pintura postos ao serviço do espírito criador.

Seminário Internacional sobre os Meios Audio-Visuais no Ensino

Promovido pelo «Office International de l'Enseignement Catholique», em colaboração com o Centro de Estudos Pedagógicos da CODEPA, realiza-se, de 12 a 17 do corrente, na sede do Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino, á Rua Florbela Espanca, e com o patrocínio deste instituto e do Centro de Estudos de Pedagogia Áudio-Visual, um Seminário Internacional sobre os Meios Audio-Visuais no Ensino, no qual participarão diversas entidades nacionais e estrangeiras.

A Sismologia — Fundamentos

(Continuação da página anterior)

bre um maciço granítico, na Serra de Chela, e está dotada com material de grande sensibilidade idêntico ao das estações do Porto e de Ponta Delgada. É reconhecida internacionalmente como sendo a melhor estação sismográfica do continente africano e uma das melhores da rede mundial.

No Sul de Angola vai ser instalada em breve mais uma estação sismográfica, para estudo da sismicidade daquela região, especialmente na região de Iona. Também a Companhia de Diamantes de Angola tem quase concluído o edifício onde em breve será instalada, com apoio técnico-científico do Serviço Meteorológico Nacional, a estação sismográfica do Dundo (Nordeste de Angola).

Em Moçambique há uma estação sismográfica em Changalane. Estão em curso os trabalhos para instalação de uma estação sismográfica em Tete.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

BBC EM PORTUGUÊS

Novo horário a partir de 3-4-66

13.15-13.30 nos 31-25 e 19 metros

23.00-23.30 nos 49 e 41 metros

«A HERANÇA DE THÉODORE BORJALY»

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Na sua propriedade dos Murcaux, o velho celibatário Théodore Borjaly escreve uma obra sobre a hereditariedade. Vive com uma velha criada, Sidonie, e com a secretária particular, Clara. Gérard é um sobrinho de Borjaly, com reputação de sábio. Nelly, sobrinha do mesmo Borjaly, reconciliou-se com o tio após muitos anos de relações cortadas.

5 — No dia seguinte de manhã Théodore Borjaly acordou descansado. Chamou Sidonie, que lhe trouxe imediatamente o pequeno-almoço. «A minha sobrinha Nelly ainda não chegou?», perguntou Théodore com ar de boa disposição. Sidonie lançou-lhe um olhar cheio de censura. «Quer o senhor que ela venha ás 6 da manhã?», respondeu em tom seco. Théodore está habituado á familiaridade da velha criada. Encolhe os ombros. Mas a sobrinha chega pouco depois. Beija afectuosamente o tio e Borjaly olha-a com admiração: «És tal e qual uma manhã de Primavera, Nelly! Só de te ver sinto-me feliz...» Nelly tem um riso claro que brota com facilidade: «Onde quer ir hoje, tio?», pergunta. Borjaly responde sem hesitar: «Se queres, vamos á cidade. Encomendei um livro na Livraria Lebrot. Tenho de ir buscá-lo.» «Como desejar, tio», responde delicadamente Nelly, levantando-se da cadeira. Mas Borjaly toca outra vez a campainha para chamar Sidonie. «Tomas uma chávena de chá comigo, está bem? Calma, calma, temos muito tempo.»

6 — Borjaly, já arranjado, desce ao jardim com a sobrinha. Esta arrumou o carro á sombra, na alameda central. Dirigem-se os dois para o carro, sempre a conversar, quando de repente Gérard aparece vindo dum maciço de árvores. Faz um movimento de recuo, mas não se atreve a voltar as costas. Depois inclina-se friamente diante de Nelly e cumprimenta o tio: «Aqui tem o medicamento que me pediu», diz. E entrega a Borjaly a caixa de fortificante. O tio parece divertido com o ar atrapalhado de Gérard «Obrigado, meu rapaz», diz sorridente, «fizeste-me um grande favor. Queres vir connosco? Vamos á cidade. Nelly terá muito prazer em levar-te. Não é verdade, Nelly?» A rapariga diz que sim com a cabeça, mas sorri contrafeita. Gérard está corado como uma romã: «Obrigado», diz em tom altivo, «não volto já para a cidade, tenho de falar com Sidonie.» «Como quiseres», responde Borjaly. Nelly pôs o motor a trabalhar. O carro avança devagar por entre as árvores. «O meu primo não parece gostar lá muito de mim», diz ela com gravidade. «Ora», faz Borjaly, «não te aflijas. Gérard tem um feitio austero, mas no fundo não é mau rapaz...»

7 — Chegados á cidade, Nelly deixa o tio na Livraria Lebrot. Tem compras a fazer e arruma o carro em frente dum armazém. Théodore Borjaly é um bom cliente do livreior Lebrot. Bibliófilo refinado e diletante, há vários anos que encomenda livros raros e obras de luxo, que a sua grande fortuna lhe permite adquirir. Ao vê-lo entrar o livreiro precipita-se ao seu encontro: «Sr. Borjaly, estava á sua espera. Descobri a edição original de «Salambô»! É uma autêntica maravilha, repare...» Estende a Borjaly um livro delicadamente encadernado, que o senhor dos Mureaux compulsa durante alguns instantes em silêncio. Borjaly passa várias vezes a mão pela testa: «Mas que lhe encomendei eu? Ora vejamos...» «Senhor Borjaly, foi a «Salambô» que o senhor me encomendou», responde o livreiro espantado, «e tive grande dificuldade em descobrir o livro...» Mas Borjaly sente as pernas afundarem-se-lhe e procura ás apalpadelas uma cadeira.

8 — Lebrot, aflito, vai buscar a cadeira. Borjaly está lívido Senta-se pesadamente. «Depressa, Lebrot, um táxi...», diz num tom ciciado, «quero ir para casa...» O livreiro chamou a mulher, que estava nos fundos do estabelecimento. «Fica aqui com o sr. Borjaly», diz, «vou buscar um carro.» Sai para o passeio e chama o primeiro táxi que vê. Quando volta á livraria está a senhora Lebrot a amparar Borjaly, que se sente sufocado e deita espuma bela boca. «É preciso telefonar a um médico», diz a mulher. Mas Borjaly contraria essa ordem: «Aguente-me até ao táxi, Lebrot. Quero morrer em casa.» O livreiro dá ao motorista a direcção do solar dos Mureaux. Borjaly recusa que alguém o acompanhe. O táxi afasta-se, deixando Lebrot e a mulher consternados. «É um ataque», diz o livreiro, «parece que o tipo faz uma vida desgraçada com a sobrinha e com a secretária... Com a idade que tem...» «Agluém sabe o que se passa no solar dos Mureaux?», responde a senhora Lebrot. «De qualquer modo o sr. Borjaly estava com muito mau aspecto!»

(CONTINUA)

NOIVOS
TRATAMOS OU INFORMAMOS TUDO RELATIVO AO SEU CASAMENTO, DOCUMENTOS, FOTOGRAFIAS, CARROS DE NOIVOS, COPOS-D'ÁGUA, etc.
Descontos especiais aos Noivos
ESTÚDIOS NOVA GOA
Rua S. João da Mata, 71-A
Telef. 66 73 62

FOTOCÓPIAS-CIRCULARES
e cópias a duplicador. Cópias ozalid. Av. 5 de Outubro (junto ao Saldanha), 31 - r/c. Lisboa.

TELEVISORES
compre mais barato e...
CAMINHE MILIONÁRIO
NO SÉCULO XX...
CONSULTE:
A. SANTOS SILVA
R. PASSOS MANUEL, 4-A
TEL: 539597 LISBOA

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

Horário dos Comboios

SERVIÇO INTERNACIONAL PORTO (CAMPANHÃ) - VIGO

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril as automotoras que se efectuam entre Porto (Campanhã)-Vigo e vice-versa passam a circular com o seguinte horário:

(a)		(b)
8.10 p.	Porto (Camp.)	c. 23.37
8.19 c.	Ermesinde	p. 23.26
8.21 p.		c. 23.25
9.04 c.	Nine	p. 22.54
9.05 p.		c. 22.53
9.15 p.	Barcelos	p. 22.41
9.42 c.	V. do Castelo	p. 22.08
9.43 p.		c. 22.07
10.02 p.	Âncora	p. 21.50
10.12 p.	Caminha	p. 21.41
10.25 p.	V. N. Cerveira	p. 21.28
10.41 c.	Valença	p. 21.10
11.10 p.		c. 20.55
12.20 c.	Vigo	p. 19.45

(a) No percurso nacional admite passageiros para Viana do Castelo e além quando haja lugares disponíveis.

(b) Nas estações de paragem até Viana do Castelo admite passageiros para Porto (Campanhã) e além desde que haja lugares disponíveis.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» — a sair em 6 de Abril ás 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

«LUGELA» — a sair em 6 de Abril — Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).

«AMBOIM» — a sair em 26 de Abril — Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 20 a 24 de Abril.

«INFANTE D. HENRIQUE» — a sair em 27 de Abril ás 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Abril.

«GANDA» — a sair em 4 de Maio — Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 30 de Abril a 2 de Maio.

«LOBITO» — a sair em 13 de Maio — Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 7 a 10 de Maio.

«LUANDA» — a sair em 25 de Maio — Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Maio.

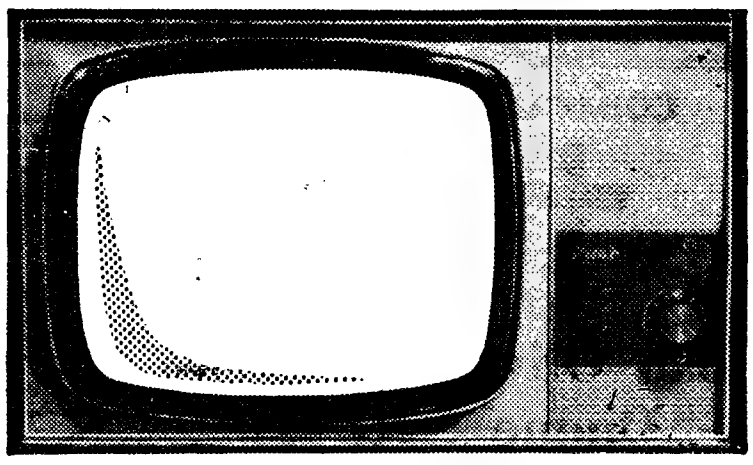
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — a sair em 20 de Abril e 25 de Maio, ás 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Pilot
RÁDIO • TELEVISÃO
a antiga e reputada marca



MÓVEL DE PROFUNDIDADE REDUZIDA
IMAGEM ESTABILIZADA
VISÃO DIRECTA DA IMAGEM
FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA

à venda nas boas casas de rádio e tv

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
R. S. NICOLAU, 44, TEL. 36 93 31 (6 LINHAS) LISBOA

Um automóvel chocou com uma árvore ficando 3 pessoas feridas

LEIRIA, 5 — Na noite passada, próximo de Santo Antão, Batalha, na estrada nacional Lisboa-Porto, um automóvel, conduzido pelo sr. Anselmo de Almeida, de 33 anos, casado, comerciante, morador na Rua Barão de Sabrosa, 168, 1.º, dt.º, em Lisboa, e em que seguiam três senhoras e uma criancinha, também residentes na capital, despistou-se, devido ao piso molhado pela chuva e chocou com uma árvore.

Em resultado do desastre — do qual tomou conta uma brigada móvel da Polícia de Viação e Trânsito — ficaram feridas as sr.as D. Laura Estaca Ferreira, de 50 anos, que se encontra em estado de coma e com várias fracturas, e D. Laura de Jesus Almeida, de 64 anos, viuva, e a pequenita Maria do Céu Duarte Ferreira, de 2 meses, filha da sr.ª D. Marieta Francisca Duarte, de 21 anos, casada, que ficou ilesa, bem como o condutor do veículo.

«Banco de ensaios» da Sial

Começou a funcionar em Setubal o «banco de ensaios» da Sial, destinado a prestar assistência técnica aos automobilistas de todo o País. Ao ensaio inaugural assistiram funcionários daquela empresa e entidades oficiais.

O «banco de ensaios» encontra-se instalado na Avenida Luísa Todi, em frente da agência do Banco de Portugal.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

Fundo de Fomento Florestal e Aquícola

Concurso publico n.º 4/66 (Sacos de polietileno)

Faz-se saber que no dia 25 de Abril de 1966, pelas 11 horas, na sede do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, Rua do Telhal, n.º 12, 1.º, Lisboa, se procederá á abertura das propostas relativas ao concurso acima indicado.

O caderno de encargos, programa de concurso e modelo de guia de depósito podem ser examinados durante o horário oficial, na referida sede dos Serviços.

O depósito provisório para as propostas serem admitidas é de 2,5 % sobre o valor da proposta para o maior fornecimento e deve ser feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, á ordem do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola. As guias para estes depósitos devem ser requisitadas na sede deste Organismo.

O depósito definitivo para obter a adjudicação do fornecimento, é de 5 % sobre o valor daquela.

Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, 2 de Abril de 1966.

O Presidente do Conselho Administrativo

Jorge Brito dos Santos
Engenheiro Silvicultor

Dois inspectores da Polícia seguiram para França a fim de tratar do caso do assalto à ourivesaria de Castelo Branco

Seguiram para França o inspector da Polícia Judiciária dr. Vieira Gonçalves, e um seu colega da Interpol, a fim de tratarem, com as autoridades francesas, do caso da prisão naquele país, dos cadastrados José Moura Diogo e Eduardo Lavado Romão, que, em 26 do mês passado, assaltaram uma ourivesaria em Castelo Branco, conforme então largamente noticiámos.

Aqueles funcionários policiais procurarão saber as condições em que os dois meliantes foram presos, e, ao mesmo tempo, desvendar o que se passa com o ouro roubado naquele estabelecimento, e, possivelmente proceder ás negociações para a extradição dos dois gatunos.

O BARCO DOS PILOTOS da Figueira da Foz foi dotado com um motor de grande potência

FIGUEIRA DA FOZ, 5 — Após demoradas diligências no sentido de se dotar o pequeno rebocador da Secção de Pilotos com um motor dispondo da indispensável potência para o cabal desempenho da sua função, acaba de concretizar-se essa utilidade.

O motor instalado tem uma potência de 200 H. P., em oposição aos anteriores, de 80 H. P. Desta forma, não obstante as reconhecidas limitações do rebocador, constitui um apreciável melhoramento para a Secção de Pilotos e para o próprio porto e barra da Figueira da Foz, por considerar-se que, para as manobras normais da navegação actual ou previsíveis, apresenta possibilidades muito satisfatórias.

Contudo, a situação modificar-se-ia, se as condições hidrográficas sofressem profunda alteração, de molde a permitirem o tráfego de navios de superior tonelagem.

Conferências na Igreja Evangélica Figueirense

Durante a Semana Santa, realizase uma série de conferências da série especial, na Igreja Evangélica Figueirense, que foram ontem inauguradas com uma palestra subordinada ao tema «Um homem incompreensível». Seguem-se conferências sobre «A traição de Judas», que se realiza amanhã; «A agonia de Jesus», depois de amanhã»; «A cruz da maldição», na sexta-feira, e, no domingo de Páscoa, a ultima, «Poder sobre a morte». E' orador em todas elas o rev. João Neto.

Movimento de doentes no hospital da Misericórdia

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, prestante instituição, á qual a população e o seu concelho muito devem, registou-se, no ano de 1965, o seguinte movimento: doentes internados, 707; inscritos no Banco, 2291; consultas, 1003; tratamentos no banco, 7645; pequena cirurgia, 242; tratamentos de fisioterapia, 2083; consultas de cardiologia, 564; electrocardiogramas, 243; consultas de oftalmologia, 95; consultas de ortopedia, 1359; operações de ortepédia, 17; radiografias, 1773; consultas de clínica geral, 1413; e operações de cirurgia geral, 141.

Os povos da área da Costa Nova pedem o regresso à pesca de xávega

ILHAVO, 5 — Com a prolongada ausência do bacalhau, o abastecimento de peixe no nosso mercado tornou-se um problema particularmente difícil para as classes pobres.

Em Aveiro, por interferência do capitão do Porto, a quem os pescadores e suas famílias pobres já tanto devem, o abastecimento do peixe tornou-se muito melhor e parece que, nesta vila, também se torna necessário providenciar nesse sentido, para o que chamamos a atenção de quem de direito. A diferença de preço de venda do peixe da mesma espécie, entre dois concelhos, tem sido por vezes, flagrante, atingindo em Ílhavo maior nível, o que se não compreende.

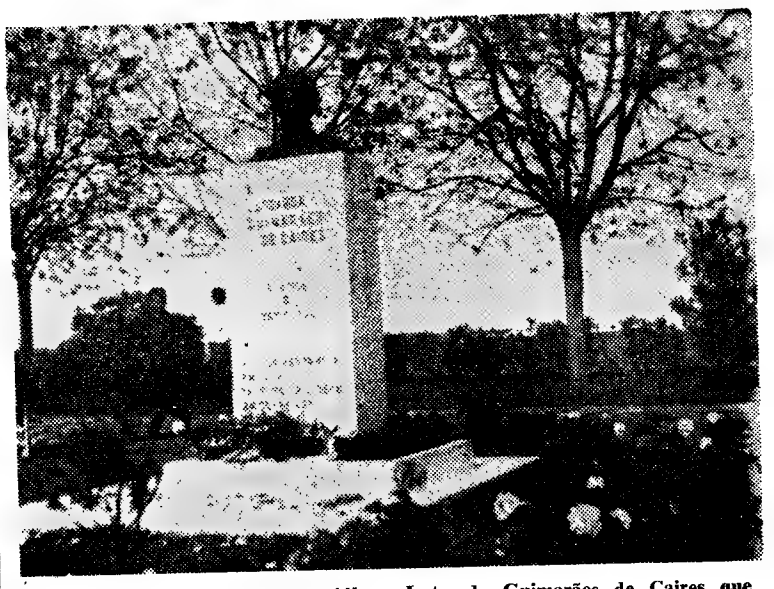
Nos ultimos dias, apareceu o miudo e fresco carapau da praia da Vagueira, o que constituiu motivo da maior satisfação para as donas de casa.

Oxalá no Costa Nova se regresse á pesca de xávega, um motivo turístico de grande atracção e um grande benefício para os povos desta região ribeirinha.

VÊM A LISBOA alunos madeirenses distinguidos com o prémio «Almirante Américo Thomaz»

FUNCHAL, 5 — (A. N. I.)—Distinguidos com o prémio «Almirante Américo Thomaz», seguem para Lisboa, no domingo, acompanhados pelos pais, José Alberto Santos Carmelita Gomes e Maria Zeni da Costa Figueira.

O prémio foi instituido pelos Transportes Aéreos Portugueses e os dois jovens agora distinguidos são os melhores alunos das escolas primárias, no ano lectivo de 1965-66.



O monumento á poetisa e socióloga Lutgarda Guimarães de Caires que desde anteontem, como noticiámos, se ergue num dos jardins de Vila Real de Santo António, por iniciativa de uma comissão de que fazia parte o nosso camarada na Imprensa José Barão. O Município daquela vila algarvia criou agora, com o nome de Lutgarda Guimarães de Caires, uma bolsa de estudo com o fim de permitir a um estudante de poucos recursos concluir um curso universitário

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Oliveira Duque

Faleceu o sr. João Oliveira Duque de 87 anos de idade, natural de Coimbrão (Leiria), comerciante, casado com a sr.ª D. Maria da Ascensão Cesário Duque. A trasladação do seu corpo faz-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério de Coimbrão, terra da sua naturalidade. Os serviços funebres estão confiados á Agência Gaspar.

SUFRAGIOS

Dr. Alberto Feliz de Carvalho

Mandada celebrar por sua família, rezou-se hoje, na igreja dos Anjos, missa de primeiro aniversário por intenção do dr. Alberto Feliz de Carvalho, que foi cônsul-geral de Portugal em Madrid durante dezoito anos e que ocupou outros postos diplomáticos e consulares sempre com rara competência e a maior distinção. Os seus amigos, que os teve e dos mais dedicados, recordam-no hoje com saudade e não esquecem as suas invulgares qualidades de inteligência e de carácter.

O «DISTRITAL» DE FUTEBOL DE AVEIRO

CASTELO DE PAIVA, 5 — Em jogo da primeira volta do «Distrital» de Aveiro, da II Divisão, defrontaram-se, no campo da Boavista, o Sporting Clube Paivense e o Pejão Atlético Clube, num jogo que terminou empatado a uma bola.

O empate está certo e foi bem merecido, para justificar o brio e o ardor posto na luta pelos donos da casa; grupo formado recentemente, mas com valores que já sabem discutir com os que já há muito passaram as primeiras letras em lições de futebol. O jogo decorreu em bom ambiente, apesar do ardor posto na luta pelas duas equipas.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19 do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vidigueira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, no referido concelho, de um 2.º troço da linha aérea a 15 kV, Vidigueira-Pedrógão com 11 101 m, do poste n. 50 da referida linha ao posto de transformação de Pedrógão, e linha aérea a 15 kV, com 3500 m, do poste n.º 101 da linha anterior ao posto de transformação de Marmelar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Março de 1966.

Pel'O Engenheiro Chefe
Humberto dos Santos

COIMBRÃO

João Oliveira Duque

FALECEU

Maria da Ascensão Cesário Duque, filhos, noras, genros, netos e mais família, participam o seu falecimento, e que a trasladação do seu corpo se realiza amanhã, pelas 10 horas, saindo o préstito da Igreja de São João de Deus, aonde se encontra depositado, para o cemitério de Coimbrão — Leiria.

AGÊNCIA GASPAR
Rua dos Anjos, 34

Doze hotéis
(com 1843 camas)
serão inaugurados este ano na província do Algarve

(Continuação da 1.ª página

pois oferece sérias possibilidades para se transformar numa autêntica estancia marítima de Inverno.

Neste propósito que existe de aproveitar ao máximo o chamado turismo de qualidade, aquele que, porventura, se apresenta mais rendoso, parece assim que a província meridional pode — e deve — ser integralmente aproveitada. Quer dizer, portanto, que a planificação de novas unidades naquela região tem de acautelar uma autêntica promoção de turismo fora de estação, dotando todos os estabelecimentos das características indispensáveis ao fim em vista—e situando-as, tanto quanto possível, junto dos centros demográficos com um mínimo de condições atractivas e das praias que o turista nórdico procura, a fim de tostar a pele... Afigura-se, assim, conveniente aproveitar algumas das zonas já demarcadas e em plena actividade (Monte Gordo, Albufeira, Armação de Pera, Praia da Rocha e Baleeira), propósito que não deve impedir, porém, o aproveitamento de outros sectores regionais, conforme é o caso da praia de Alvor, a dois passos de Portimão e, quanto a muitos entendidos, a melhor promessa de todo o litoral algarvio.

Esta política de decidido fomento envolve, todavia, alguns problemas de base, que se abarcam desde o enquadramento paisagístico e funcional das unidades a construir, até á preparação do respectivo pessoal, que escasseia — e cuja preparação tem de ser incrementada. Deste modo se justificou a criação da Escola Hoteleira de Faro, iniciativa marcante no quadro da campanha em desenvolvimento. A este assunto nos referiremos, uma vez mais, noutra oportunidade. Por agora, parece mais aconselhável, para melhor interpretação dos factores positivos do turismo algarvio, observarmos alguns dados estatísticos.

● Expansão crescente

O melhor indicador de que dispomos para avaliar do movimento turístico do Algarve é constituído pelas dormidas nas unidades hoteleiras: hotéis, pensões, pousadas e estalagens. Com efeito, podemos apontar, quanto a visitantes estrangeiros, a evolução havida (em milhares) nestes tipos de lojamentos: 1962, 52,8; 1963, 122,1; 1964, 217,4. Por sua vez, a capacidade de alojamento, no que respeita sómente a hotelaria, e de Janeiro de 1963 a Outubro de 1965, passou de 2459 camas para 4400, o que representa um aumento de 78,9 por cento.

Perante estes numeros bastante animadores e expressivos, convém saber-se das previsões existentes em matéria de alojamento hoteleiro, as quais se podem definir assim: *unidades a inaugurar este ano*—estabelecimentos, 12; quartos, 996; camas, 1843. Há ainda a destacar, na qualidade de alojamento complementar, e de acordo com um inventário efectuado recentemente pelos organismos oficiais, a existência de cerca de 3800 quartos em casas particulares, o que representa uma capacidade aproximada de cerca de 7500 turistas/dia, potencial muito significativo das possibilidades do Algarve.

No próximo ano entrarão em serviço mais quatro grandes hotéis, com 570 quartos e 1054 camas

Das principais unidades ultimamente construídas, merecem o devido relevo, sem menosprezarmos todas as outras iniciativas, que se reputam muito valiosas, o Hotel Sol e Mar e o Country Club, Albufeira; Hotel Garbe, Armação de Pêra; Hotéis Faro e Santa Maria, Faro; Hotel da Meia Praia, Lagos; Hotéis Vasco da Gama, das Caravelas e dos Navegadores, Monte Gordo; Hotel Toca do Coelho, Quarteira; Hotel da Baleeira, Pousada do Infante e Estalagem das Descobertas, Sagres; Restaurante Alfredo, Albufeira; Restaurante Casa de Chá Al-Fagar, Faro; e Bar-Dancing Chaminé, Ferragudo (Lagoa); e Dancing-Avózinha, Portimão.

Dos estabelecimentos em construção, e citando sómente aqueles com maior numero de alojamentos, havemos de referir o Hotel Cabemar (110 quartos), Olhos de Água, Albufeira; Hotel do Golf (214 quartos), Montes de Alvor, Portimão; Hotel Alvor (211 quartos), Praia de Alvor, Portimão; Hotel E. V. A. (145 quartos), Faro (inaugurado parcialmente); Hotel Miramar (144 quartos) e Hotel Algarve (184 quartos), Praia da Rocha, Portimão; Conjunto Turístico Tropical (104 quartos), Quarteira; Hotel Cotefil (216 quartos), Tavira; Hotel Residencial Torralta (93 quartos), Torralta, Lagos; e Hotel D. Filipa (130 quartos), Vale de Lobo.

Tivemos ocasião de visitar algumas destas unidades, e verificámos que, quase todas as construções procuraram tirar partido dos materiais de construção, das colorações e das contexturas, por forma que permitiu realizar uma expressão válida da arquitectura tradicional da região. Desta forma se poderá asseverar que um hotel perfeitamente enquadrado no Algarve deve apresentar-se inteiramente distinto de um hotel a erguer no Minho. Nem sempre assim terá acontecido ...

● Preparação do pessoal

A inauguração próxima destas novas e grandes unidades hoteleiras implica, além do mais, na existência de pessoal perfeitamente especializado e em numero suficiente, capaz de lidar com o cliente português e com o turista estrangeiro. Tratando-se, na generalidade, de estabelecimentos de primeira categoria e instalados numa província do maior interesse turístico e visando uma clientela categorizada, terá que se exigir a existência de serviços marcantes e adequados. A verdade, porém, é que o pessoal com estes requisitos escasseia, vendo-se os empresários obrigados a pagar ordenados cada vez mais elevados a fim de poderem garantir o funcionamento dos hotéis, muitas das vezes indo recrutar os seus colaboradores ao vizinho do lado... Se o aumento dos ordenados representa melhoria do nível de vida dos respectivos beneficiados, também envolve alguns riscos, se o processo de recrutamento não for definido com rigor.

Impunha-se, assim, a preparação acelerada de mão-de-obra suficiente. Veio, portanto, em boa hora a montagem da Escola Hoteleira de Faro, em seguimento da Escola Alexandre de Almeida, em Lisboa. Convém então saber-se que, de acordo com a capacidade actual do Algarve, as dotações de pessoal, neste sector, rondam os 2,2 milhares de empregados e serão de cerca de 3,8 milhares no final de 1967. Estas taxas de crescimento podem, no entanto, sofrer alguma aceleração nos próximos anos, se o progresso turístico da província meridional se processar num ritmo maior do que o previsto, hipótese razoável e que não deverá ser desprezada.

Existem no Algarve 3800 quartos em casas particulares, o que representa uma capacidade complementar de 7500 turistas/dia

Assume, deste modo, a maior preponderância a existência da Escola Hoteleira de Faro, na qual se tem distinguido a acção entusiástica do respectivo director, sr. Mário Ramirez, uma dedicação posta ao serviço do turismo algarvio. Visitámos este nucleo de ensino acelerado e constatámos a eficiência dos seus métodos de acção, confiados a mestres autorizados. Desde o ensino de inglês e francês, da geografia turística ao economato, da recepção aos trabalhos exigentes da cozinha, que se prendem efectivamente com a boa mesa, todos estes assuntos são ali seguidos e ministrados com verdadeira devoção. As aulas teóricas realizam-se num edifício improvisado, mas mesmo assim reunindo algumas condições que importa aperfeiçoar; as aulas práticas, de suma importância, efectuam-se no Hotel de Santa Maria, que, apesar de ser uma unidade de modestas dimensões, constitui um estabelecimento modelar, conforme convinha a uma escola capaz. Registe-se uma palavra de louvor para os respectivos orientadores, que, não sendo algarvios de nascimento, se consagraram com entusiasmo ao turismo da província, pondo ao seu serviço uma vontade ilimitada.

Com a frequência de cerca de cento e vinte alunos de ambos os sexos, quase todos eles preparados com o curso secundário (liceal ou técnico), conta-se muito com o trabalho decidido deste nucleo para solucionar não só os problemas actuais existentes quanto ao recrutamento de mão-de-obra devidamente habilitada, mas também — e sobretudo — no que concerne ás unidades a inaugurar este ano ou na próxima época. Satisfeitas as necessidades locais, antolha-se ainda com a maior utilidade o labor crescente da Escola de Faro, porquanto poderá contribuir para resolver problemas idênticos noutras regiões do País. A concessão de bolsas de estudo aos alunos que se propõem frequentar esses cursos é um outro dos motivos que concorrem para o êxito desta tarefa meritória e indispensável ao progresso do turismo nacional.

Compete agora ás autoridades regionais e centrais apoiar vigorosamente a iniciativa em marcha, muito em especial no sentido de promover a construção de instalações definitivas ou a melhoria substancial das actuais. A localização da escola pode considerar-se boa, pois situa-se próximo do Hotel E.V.A. e não muito longe do Hotel de Santa Maria e do Hotel Faro, portanto, quase na «baixa» da cidade de Faro. Por outro lado, deve acentuar-se que ao cepticismo inicial com que esta realização foi recebida, mesmo pelas entidades mais interessadas no seu desenvolvimento, segue-se agora uma receptividade muito significativa, o que só depõe a favor da oportuna iniciativa e de quantos não só apoiaram a sua criação e manutenção, mas também se dispõem, todos os dias, a lutar pela sua sobrevivência e amplitude.

C. M.

A SEGUIR: «Unidades hoteleiras do Algarve conseguiram no Inverno que findou uma taxa de ocupação significativa».

O Promontório de São Vicente é todo ele um verdadeiro monumento de epopeia, que nos recorda a gesta dos navegadores portugueses. Apesar da sua aridez e aparente desolação, aquela região representa uma significativa atracção turística, muito em especial para os amadores da pesca desportiva (Foto de Artur Pastor)

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 8.ª página)

sem ter de curvar o braço. (...) Mas quando a coisa estiver copiada á máquina, há-de, então, lê-la para mim, sim? Talvez que antes disso eu me veja forçado a quebrar o encanto e lhe envie as palavras da Estranha Senhora. Agora, que escreverei a seguir? Uma ópera cómica?

Tornei a sentar-me para lhe escrever. As chamas esmorecem na lareira; (...) este frio cortante é-me propício, suponho, já que por compleição sou um homem do Norte, mas espero que a Ellen esteja quentinha como uma ilha ao sol, amadornada no Mediterraneo. Isto soa a flor de retórica, mas a verdade é que tomei um banho no Mediterraneo; — e fazia 46.º centigrados...

Agora que terminei a peça, só me resta beijar, enfim, a minha Ellen, e morrer.

G. B. S.»

«25 de Março de 1897 (escrita após a estreia de The Physician, *de Henry Artur Jones).*

Adoradissima — esta noite não poderia ter-me aproximado de ti (mesmo que assim o tivesse desejado — e diz que o desejaste, diz, diz que o desejaste!) porque não conseguiria olhar-te senão com a violência dos sentimentos que haviam tomado conta de mim; o que de certo te não agradaria. (...) Estive várias vezes a ponto de me levantar e pedir a toda a assistência que se fosse embora, e então eu tomaria a tua mão nas minhas pela primeira vez.

Vi tão bem a peça. Oh, se vi. O seu mais intimo movimento. Nem precisava de olhar para ti. Sentia permanentemente á tua presença comprimindo-me o coração.

Pensa nisto, querida Ellen. Até mesmo quando tinhas aquelas horrorosas, cruéis, ridículas, bárbaras plumas no teu maravilhoso cabelo, a sugerirem uma mulher sem alma. Ah, se... — cala-te, boca. Boa noite, boa noite. Sou um idiota.

G. B. S.»

«24 de Maio de 1897.

Vamos lá saber, que nova infidelidade é esta? Por quanto tempo vou ficar abandonado? Há três meses que não recebo uma linha. Quem é o meu rival? O Henry, ou o estupido do Cooper, ou o seu neto? Ou estará zangada? Cansada de mim? Bem, lembre-se que ainda me não «esgotou» completamente; há uma peça, a melhor de todas, que ainda não leu (Mrs. Warren's Profession) e que estou a preparar-me para dar á estampa. Atire um osso a este cão rosnador, e terá uma «prova» ...assim que eu as tiver impressas. Não quero que os volumes vão parar ás mãos do publico sem que, antes, tenham ido parar ás suas. Pruridos sentimentais; mas fiquei com uma tal dor de cabeça depois de ver Antony and Cleopatra *(ó Deus!) e tenho de sair de novo para ir ver* Othelo. *Um brando aflorar dos seus dedos na minha fronte curava-me, mas, é claro, escolheu exactamente este momento para se afastar de mim.*

Miss P. T. encontrou-me e disse-me que eu era o «homem mais egocêntrico que ela jamais encontrara». Presentemente sou é «Ellencêntrico». Mas o sol escondeu-se por detrás de nuvens de silêncio. Bem, terei de esperar. Suponho que acabará por cansar-se dele, seja ele quem for; e sentirá então pena de me ter deixado á mingua. (...) Oh, a minha cabeça. Inconsolável, volto a atolhar-me nos meus tormentos. Cruel Ellen. Pobre do

G. B. S.»

(I) *The Devil's Disciple.*

(II) Bradford era um dos foros onde o seu partido, o *Labour*, imperava.

(III) Referência a uma exclamação de E. T., que o espreitara por entre as pregas de um cortinado, aquando de um ensaio, e exclamara, ao vê-lo de perto «mas ele *é mesmo* um rapazinho!»

Notícias de Viana do Castelo

PIEDOSA ROMAGEM DE UMA MÃE

VIANA DO CASTELO, 5 — A fim de visitar a campa de seu filho Cristhofer Noel Bryan de Mello, que está sepultado no cemitério municipal desta cidade, chegou ontem, vinda de Londres, a sr.ª D. Sofia Vitória de Mello.

Aquele jovem, que contava apenas 25 anos e foi membro da R.A.F., veio a Portugal em excursão com mais 35 ingleses, em Setembro do ano findo. O seu objectivo principal era o de conhecer a terra dos seus avós, que eram portugueses, desejo esse que desde criança o entusiasmava. Porém, dois dias após a chegada, morreu afogado no Rio Lima, num dos seus lugares mais aprazíveis, o Barco do Porto. Ali passara feliz toda a manhã com os seus compatriotas, almoçara bem e, de seguida, fora nadar. Daí a sua morte...

Colóquio sobre arte

Efectuou-se um colóquio sobre arte no Palácio das Malheiras, onde os artistas Moreira Azevedo, Ermelinda Rodrigues e Armando Moreira (Marco) têm uma exposição de pintura, desenho e cerâmica. Além dos referidos artistas, foram interlocutores a sr.ª D. Maria Helena Borges Lencart e os srs. prof. António Sampaio, pintos Luís Gomes, eng.º Fernando Lencart, Francisco Moura Álvares, Manuel Rocha, prof. João Duarte e outros.

Grave acidente no trabalho

Quando trabalhava num prédio do lugar da Povoença, Areosa, pertencente á C.P., caiu do telhado á rua o sr. António Fernandes Moreira, de 65 anos, casado, estucador, residente na Portela, freguesia de Meadela. Foi conduzido ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado com traumatismo no dorso lombar, fractura de algumas vértebras e outros ferimentos.

FALTA DE POLICIAMENTO EM CASTELO DE PAIVA

CASTELO DE PAIVA, 5 — Na noite de 2 para 3 do corrente, dois «brincalhões» andaram de motorizada, ás 2 horas da madrugada, com todo o gás e o escape aberto para atormentar e privar do repouso e do sossêgo os habitantes da vila. Isto não está certo e compete ás autoridades averiguar a identidade dos responsáveis para lhes dar o castigo que estão a pedir.

Pena é que a G. N. R. tenha a sua sede em Oliveira do Arda, a 18 quilómetros desta vila, quando o seu lugar próprio é aqui.

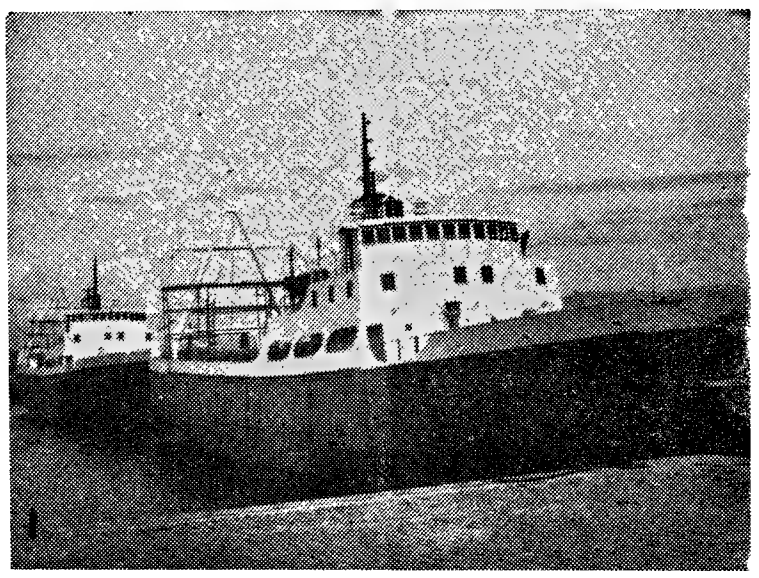
Por falta de quartel não pode ser, como já chegou a dizer-se. Até porque em Oliveira do Arda, onde se encontra, está instalada numa casa que não foi construida para guardas. Para reprimir estes abusos e outros, aqui é que ela está a ser precisa, pelo que se pedem imediatas providências.

Conselho Ultramarino

Os srs. capitão-de-mar-e-guerra Albano Rodrigues de Oliveira e drs. Armando Marques Guedes, primeiro-assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, e Vicente Loff, inspector de economia do Ministério do Ultramar, foram reconduzidos nos cargos de vogais, efectivo e substituto, do Conselho Ultramarino.

Novas agências bancárias

Os Bancos Lisboa & Açores e da Agricultura, com sede em Lisboa, foram autorizados a abrir agências bancárias, respectivamente em Aveiro e em Mora.



Dois dos cinco arrastões congeladores de pesca pela popa que brevemente vão iniciar a sua faina

MAIS PEIXE POR MENOR PREÇO ? — 1

Cinco navios congeladores que entram este ano em actividade podem melhorar o abastecimento público

O problema da carestia do peixe e da sua frequente escassez é um dos que mais preocupa hoje as donas de casa, obrigadas a enfrentar a contínua subida do custo da vida.

Não é fácil responder a estas perguntas: Porque falta o peixe? Porque é tão caro?

Queixam-se os armadores, queixam-se os pescadores, queixam-se os vendedores — e, naturalmente, também se queixa o público em geral, que é sempre a vítima de todas as deficiências nos circuitos económicos. Só não se lamentam, segundo parece, muitos dos intermediários que especulam com o peixe e provocam a alta do preço do pescado.

Tentaremos demonstrar até que ponto a intervenção dos intermediários concorre para a carestia do pescado, com absoluta isenção e sem outro propósito que não seja o de contribuir para o esclarecimento e resolução de um problema que ameaça eternizar-se.

A acção especulativa dos intermediários

Os intermediários que especulam com o peixe exercem a sua acção na lota e fora dela. Há caixas com peixe que, sem sairem do edifício da lota, percorrem quatro e cinco mãos diferentes, sempre, é claro, com sucessivos aumentos de preço — e por isso não admira que, através dos vendedores á revendedores, cheguem ao consumidor a preços que devem ser considerados astronómicos.

Nos diversos bairros da cidade há vendedeiras que nem de estabelecimento precisam para negociarem o seu peixe. Contam fregueses certos, que não discutem preço, e a quem telefonam diáriamente a comunicar as espécies de que dispõem. O negócio deixa-lhes lucro bastante para pagarem as chamadas telefónicas e até para irem de táxi fazer entrega do peixe encomendado...

Todas as pessoas reclamam contra o preço por que lhes é vendido o pescado, mas a verdade é que muitas donas de casa defrontam este dilema: ou não ter peixe fresco e bom, ou adquiri-lo sem discutir o preço.

Como é possível vender-se pescada de Vigo a 20$00 o quilo?

Por isso mesmo, o publico não consegue compreender como é possível vender, em Lisboa, pescada de Vigo a 20$00 o quilo. Pois se a nossa pescada do alto chega a vender-se a 50$00, 60$00 e mais, cada quilo?

Como é possível? Fizemos esta pergunta a uma pessoa entendida em assuntos de pesca, que, prontamente, nos elucidou:

— Em primeiro lugar, convirá esclarecer que esse peixe não é pescado nas águas espanholas, mas sim ao longo da costa sul-africana. A qualquer pessoa que, nas suas digressões por terras de Espanha, se entretenha a olhar para as bancas de venda de peixe, será fácil verificar que o preço da verdadeira e tradicional «pescada de Vigo», proveniente da costa de Espanha e Portugal, é, desde há vários anos, sensívelmente superior ao corrente no nosso País. Não fosse a crescente fiscalização exercida junto da fronteira norte do nosso País e grande parte, senão a quase totalidade da boa pescada portuguesa passaria para Espanha, onde o seu preço, repito, é, desde há anos muito superior ao praticado em Portugal. Não fosse ter-se travado a exportação deste peixe, e raros seriam os portugueses que o poderiam saborear.

Os novos congeladores de arrasto pela popa permitirão melhorar o abastecimento público

— Por que se não vende ao publico peixe igual ao importado agora de Espanha e pescado por barcos portugueses?

— Eu explico — diz-nos o nosso informador —, mas antes quero dar-lhe uma informação elucidativa e até uma notícia em primeira mão. Acontece que os espanhóis, mercê das suas possibilidades económicas e da carinhosa protecção que o Governo dispensa á industria da pesca, se anteciparam ligeiramente aos portugueses. E'-me grato dizer-lhe, no entanto, que dentro de escassos três meses entrará em actividade o primeiro de uma série de cinco grandes e modernos navios congeladores de arrasto pela popa, destinados especialmente á captura de pescada idêntica á que foi recentemente lançada no mercado com o rótulo de «Pescada de Vigo», e que, como os consumidores já tiveram ocasião de apreciar, é um peixe de magnífica qualidade. Acresce que, como as condições de transporte e armazenagem deste pescado português serão exemplares, mercê da atenção dedicada ao problema, se deverá esperar peixe de melhor qualidade do que o actual. Os outros quatro arrastões sucederão ao primeiro, com pequenos intervalos e ainda este ano ficarão a pescar, pelo menos, três deses novos navios.

E o nosso interlocutor, pessoa idónea e entendida em assuntos relacionados com a pesca, diz-nos ainda:

— Pode garantir que, dentro de pouco tempo, o publico português terá oportunidade de adquirir, capturada por navios portugueses, construídos com capitais e mão-de-obra portuguesa, pescada portuguesa, embora trazida de longínquas paragens.

— E a que preço fica esse pescado, na venda ao publico?

— Deverá ser inferior ao que actualmente vigora para a indevidamente denominada «Pescada de Vigo». Aliás, na minha opinião deveria ser obrigatório substituir, nos locais de venda deste peixe, a sua actual procedência pela de «pescada sul-africana», de forma a evitar futuros e possíveis enganos, no sentido de que o consumidor não seja induzido em erro.

A SEGUIR: «A lota e os inconvenientes do peixe tabelado».

Naufragou uma lancha no mar de Peniche mas salvaram-se os tripulantes

PENICHE, 5 — Esta manhã, quando saía para a pesca a lancha «Silva Verde», levando como mestre João Sete-Orelhas, e mais cinco tripulantes, naufragou nos blocos do molhe leste, por avaria no motor, correndo grave risco toda a tripulação. A lancha «Virgem-Mãe», que saía na mesma ocasião, ainda passou um cabo de reboque ao barco avariado, mas, em virtude da força do vento, que se fazia sentir a essa hora, e das vagas alterosas que varriam a costa, o cabo partiu-se, e a lancha «Silva Verde», num momento, foi lançada para cima dos blocos.

Um dos tripulantes ainda caiu ao mar, mas foi salvo por um outro barco que acorreu ao local do naufrágio. A lancha «Silva Verde», muito danificada, considera-se perdida.

CHEGOU a Lourenço Marques o novo director dos S. M. de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 5 — (A. N. I.) — Chegou a Lourenço Marques, no avião da TAP, o novo director dos Serviços Meteorológicos de Moçambique, eng.º Fernando Leal, há dias empossado em Lisboa.

FOI PRESA EM MOSCAVIDE

UMA QUADRILHA DE QUATRO MELIANTES QUE PRATICOU FURTOS AVALIADOS EM 100 CONTOS

Há muitos meses que, na populosa zona de Moscavide, e apesar de um eficiente e aturado serviço de vigilância policial, os furtos por meio de arrombamento e chave falsa se sucediam por forma verdadeiramente alarmante, trazendo em constante sobressalto os habitantes e, em especial, os comerciantes, que eram, de preferência, as vítimas escolhidas. Nem os automóveis estacionados, de dia ou de noite, escapavam á desenfreada pilhagem.

Estava-se em presença de uma vaga de roubos, a que urgia pôr termo, motivo pelo qual alguns lojistas pensaram em montar um serviço de alerta, de maneira que, em cada noite, uns tantos permanecessem nos seus estabelecimentos. Convenceram-se de que assim seria mais fácil surpreender os larápios. Não chegaram, porém, a recorrer a tal expediente, graças á acção do guarda n.º 714 da esquadra de Moscavide, o qual prendeu José Manuel Ramos Azevedo, de 20 anos, natural de Lisboa, por suspeita de ter furtado três gabardinas que estavam num automóvel.

Com a captura do Azevedo, soube-se, então, que este e mais três companheiros, todos da mesma idade, tinham constituído uma quadrilha de malfeitores para o cometimento de audaciosos assaltos a casas particulares de gente abastada, para o que dispunham de um verdadeiro arsenal de ferramentas e acessórios, tudo apropriado para arrombamentos, etc.

A prisão da quadrilha

Do interrogatório a que, na Secção de Justiça foi submetido o Azevedo, resultou a prisão dos seus cúmplices, que são: Armando Cardoso, servente de copa, de Tábua, e Vítor Manuel Tapadinhas, empregado de escritório, de Lisboa, e Henrique Joaquim, cortador, também de Lisboa, este último detido pela dita secção. Todos residiam em Moscavide, onde passavam por bons rapazes, mas, uma vez por semana e pela calada da noite, reuniam-se num descampado próximo da vila para planear as suas proezas. Eles próprios se intitulavam os «Gaviões de Moscavide» e foram estendendo a sua nefasta acção a outras zonas, atingindo a Rua Vale Formoso de Baixo, onde assaltaram dois clubes desportivos.

Da colheita que fizeram nos numerosos estabelecimentos arrombados constam aparelhos de rádio, cigarreiras, cachimbos, tabaco, fósforos, chocolates, vinhos engarrafados, canetas, binóculos, gabardinas, peças de roupa, lâmpadas e pilhas eléctricas, lâminas de barbear, etc., tudo avaliado em muitas dezenas de milhares de escudos. Os artigos furtados eram armazenados nas residências dos «Gaviões» e, depois, vendidos por baixo preço. Foram quase todos apreendidos e entregues aos seus donos. A quadrilha foi enviada á Polícia Judiciária.

Ao mesmo tempo, a Secção de Justiça prendeu, também, em Moscavide, e enviou áquela Polícia, Manuel António de Jesus Simões, de 19 anos, protésico dentário, e António Alberto de Almeida, de 21, empregado comercial, ambos solteiros, de Lisboa e actualmente sem trabalho.

Estes rapazes, juntamente com três companheiros, que andam a monte, cometeram na capital, em Alverca do Ribatejo, Setúbal, Vila Real de Trás-os-Montes, etc., numerosos furtos em montras de estabelecimentos. Deslocavam-se de automóvel ás localidades onde operavam e a Alverca foram várias vezes, acabando por assaltar uma casa de vinhos e petiscos onde comeram e beberam á tripa forra... Não contentes com o resultado da proeza, trouxeram o televisor do estabelecimento, que depositaram na estação de Santa Apolónia. Em Setúbal, fizeram larga colheita de aparelhos eléctricos, de uma máquina de somar, de três gravadores de som, de dinheiro, etc. Finalmente, em Vila Real assaltaram uma ourivesaria de onde roubaram relógios de pulso avaliados em 12 000$00.

Um dos componentes desta perigosa quadrilha andava armado de revólver, mas não tinha munições. Era só para meter medo... Calcula-se em cerca de uma centena de contos o valor dos artigos furtados por todos os indivíduos presos.

IMPRENSA

«O Algarve»

O nosso prezado colega «O Algarve», jornal de tradições, sempre na defesa dos mais altos intereses daquela província, entrou no 59.º ano de publicação. Ao director, sr. Artur Serrão e Silva, e aos seus colaboradores, as nossas felicitações e desejos de futuro próspero.

GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

Os estabelecimentos bancários estarão encerrados na quinta-feira, dia 7, a partir do meio-dia e na sexta-feira, dia 8, durante todo o dia, reabrindo no sábado.

Exceptuam-se porém, quanto á sexta-feira, os serviços do Tesouro a cargo do Banco de Portugal.

Lisboa, 5 de Abril de 1966

A DIRECÇÃO

ZEBÚ

Pastelaria Sul-Amé

Avenida de Roma, 74

Deseja aos Ex.mos clientes ur
e lembra que o seu estab
encerrar às quartas-feiras
como vinha sucedendo.

VIDE

ES

CONTOS...

e assim seria
r os larápios.
n, a recorrer
as á acção do
uadra de Mos-
eu José Ma-
de 20 anos,
r suspeita de
dinas que es-
l.
Azevedo, sou-
e mais três
a mesma ida-
uma quadri-
ra o cometi-
assaltos a ca-
nte abastada,
n de um ver-
erramentas e
opriado para

adrilha

que, na Sec
netido o Aze-
ção dos seus
Armando Car-
ba, de Tábua,
inhas, empre-
de Lisboa, e
ortador, tam-
último detido
residiam em
vam por bons
por semana
e, reuniam-se
ximo da vila
proezas. Eles
am os «Ga-
foram esten-
cção a outras
ua Vale For-
e assaltaram
s.
eram nos nu-
tos arromba-
de rádio, ci-
tabaco, fósfo-
os engarrafa-
, gabardinas,
adas e pilhas
barbear, etc.,
uitas dezenas
s. Os artigos
nados nas re-
s» e, depois,
preço. Foram
dos e entre-
A quadrilha
Judiciária.
a Secção de
ém, em Mos-
uela Polícia,
esus Simões,
dentário, e
meida, de 21,
ambos sol-
ualmente sem

amente com
ue andam a
capital, em
Setúbal, Vila
s, etc., nume-
ras de estabe-
n-se de auto-
onde opera-
m várias ve-
altar uma ca-
s onde come-
a forra... Não
tado da proe-
isor do esta-
positaram na
ónia. Em Se-
colheita de
de uma má-
s gravadores
etc. Final-
assaltaram
de roubaram
valiados em

es desta po-
a armado
ha munições.
do... Calcula-
centena de
igos furtados
s presos.

SA

e»

ega «O Algar-
es, sempre na
interesses da-
u no 59.º ano
ector, sr. Ar-
aos seus cola-
felicitações e
spero.

«PICKLES», o cão que descobriu a Taça «Jules Rimet», já recebeu a medalha com que foi condecorado pela Liga Nacional de Defesa Canina da Grã-Bretanha. A' esquerda, o tenente-coronel Roosmale-Cocq. Atrás de «Pickles», o dono, Corbett

Prosseguem as investigações

para descobrir os assaltantes do pequeno marçano

A Polícia Judiciária, que tomou conta das investigações, está a desenvolver activas diligências para descobrir os dois indivíduos que assaltaram, ontem, um pequeno marçano de drogaria, José Luís de Jesus Duarte, de 13 anos, natural de Lousa, e que mora com o pai na Quinta da Letrada, 30-A, em Lisboa.

O assalto deu-se quando o rapaz entrou num prédio da Rua Capitão Renato Baptista, n.º 92, onde ia cobrar uma importância de um freguês. Tinha já recebido outras contas e os gatunos tiraram-lhe do bolso trezentos escudos, depois de o amordaçarem e prenderem de mãos e pés. Foi encontrado desmaiado nas escadas daquele prédio por uma inquilina que deu o alarme. Compareceu um rádiopatrulha da P. S. P. e uma ambulância que transportou o rapaz ao Hospital de S. José, onde esteve ainda bastante tempo sem fala e em estado de choque emocional. Se não tivesse sido descoberto tão depressa, o rapaz teria, com certeza, morrido por asfixia devido á apertada mordaça.

Enquanto prosseguem as investigações para encontrar os dois criminosos, o agente Gomes, da 5.ª Secção da P. J., aguarda que o José Luís saia do estado de choque para o interrogar e tentar descobrir uma pista que lance a Polícia no rasto dos perigosos malandrins.

As festividades da Semana Santa na cidade de Braga

BRAGA, 5 — Efectua-se esta noite, integrada nas festividades da Semana Santa, a procissão de penitência, que sairá da igreja de Santa Cruz ás 21 e 30 e percorrerá todos os calvários erguidos nos itinerários das procissões.

Para assistir ás grandes manifestações religiosas que Braga dedica á Semana Santa, encontram-se já, nesta cidade, muitos romeiros de todo o País. Espera-se, porém, que nos próximos dias muita gente se desloque á cidade primaz.

Os estabelecimentos encerram na segunda-feira

O Grémio de Comércio de Braga e o Sindicato dos Caixeiros acordaram, com a aprovação do I. N. T. P., não encerrar os estabelecimentos da sua área, constituida pelos concelhos de Braga, Amares, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde, na tarde de quinta-feira, como era usual, mas sim na próxima segunda-feira, durante todo o dia.

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

Foi nomeado definitivamente inspector superior de economia do Ministério do Ultramar o sr. dr. José Fernando Nunes Barata.

GOVERNAÇÃO da província de Moçambique

O sr. tenente-coronel Nuno Viriato Tavares de Melo Egídio foi nomeado governador de distrito da província de Moçambique, má vaga resultante de ter findado a comissão no referido cargo, do sr. major Carlos Augusto Pereira da Costa Matos.

ia Sul-América, Lda.

Avenida de Roma, 74-B

aos Ex.mos clientes uma PÁSCOA FELIZ
mbra que o seu estabelecimento passa a
rrar às quartas-feiras e não às quintas,
o vinha sucedendo.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

A NOVA ESCOLA DE BELAS-ARTES DE LISBOA — 1

O edifício da Cidade Universitária deve custar cerca de 45 mil contos

Há dias, no Porto, durante a cerimónia inaugural de duas importantes exposições, a que assistia o ministro da Educação Nacional, o director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, prof. arq.º Carlos Ramos, revelou que em Dezembro findo, há cerca de três meses, fora entregue no Ministério das Obras Publicas o anteprojecto do novo edifício da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, a construir nos terrenos da Cidade Universitária, ao Campo Grande.

Este facto, cuja importância não pode minimizar-se, resulta directamente da reorganização das Escolas de Belas-Artes, surgida em 1957. O projecto da nova Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa — cuja estimativa é da ordem dos 45 mil contos — foi encomendado há perto de oito anos aos arquitectos Carlos Ramos e Manuel Mendes Tainha.

O estado actual dos trabalhos — o de anteprojecto, após dois estudos prévios — marca um passo decisivo para a concretização de vários problemas do maior interesse, dos quais o mais importante será a modernização e a actualização entre nós do ensino artístico. Significa, ainda, o ultrapassar de dificuldades de toda a ordem, bem como o estabelecimento, em definitivo, de um programa-base, já aprovado com o 2.º Estudo Prévio.

Se é certo que um novo edifício não faz uma escola nova, a verdade é que, no caso da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, ele representa um acontecimento fundamental, decisivo, para que a capital portuguesa, finalmente, possa dispor de um estabelecimento de ensino á altura do que o País precisa e hoje se exige como mínimo neste campo.

Oxalá — como todos desejam — o novo edifício da Escola de Belas-Artes de Lisboa seja o princípio da criação de uma nova, de uma autêntica Escola Superior de Belas-Artes.

● A localização da nova Escola na Cidade Universitária

Cremos que não há estabelecimento de ensino da capital, e nomeadamente de nível universitário, que esteja — por deficiências multiplas e insuficiências de toda a ordem — tão longe de cumprir a missão que lhe compete como a Escola de Belas-Artes. E para isso, embora não seja o unico, não deixa de ser factor grandemente influente a precariedade das suas actuais instalações.

Por isso, o interesse manifestado pelas entidades competentes pela construção da nova Escola, especialmente por parte da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, é facto digno dos maiores louvores e das maiores esperanças. E o estado adiantado dos estudos faz renascer a certeza de que as coisas, neste domínio, caminham agora mais rápidamente — com o que o ensino artístico e o País muito terão a lucrar.

A Cidade Universitária de Lisboa possui uma localização excelente, que oferece inclusivamente a vantagem de se integrar na zona urbana da capital — o que evita os males do excessivo isolamento, já hoje condenado, como sucede, por exemplo, com a Cidade Universitária da capital do México.

Existem já na Cidade Universitária de Lisboa: a Reitoria, a Faculdade de Medicina e respectivo Hospital Escolar, as Faculdades de Direito e de Letras, a Biblioteca Nacional (que deve ser inaugurada em Dezembro deste ano), a Escola Superior de Farmácia, a Cantina e o Estádio Universitário.

Nos terrenos da Cidade Universitária estão previstas as seguintes construções: Faculdade de Ciências, Faculdade de Farmácia e Estomatologia (edifício novo), Escola Superior de Belas-Artes, Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, Instituto de Urbanismo, Instituto Superior de Ciências da Educação, Instituto Superior de Higiene, Pavilhão de Exposições e Livraria, Museu de Ciências Naturais e uma capela. Prevê-se, ainda, a construção de uma zona residencial para estudantes e de uma zona desportiva e de recreio, incluindo uma piscina e um pavilhão coberto.

A localização da Escola Superior de Belas-Artes está prevista a norte da Faculdade de Letras, nos terrenos do Jockey Clube. (O novo hipódromo está já em construção nos terrenos do Vale do Jamor).

A nova Escola de Belas-Artes terá, a poente, o Instituto de Urbanismo, a norte e a nascente as vias de delimitação da Cidade Universitária e a sul o Instituto de Ciências da Educação. Ficará suficientemente afastada da Faculdade de Letras para possibilitar, no futuro, uma possível ampliação desta, e suficientemente próxima do Instituto de Urbanismo para permitir a natural correlação dos dois estabelecimentos de ensino.

● A área do novo edifício será de 26 mil metros quadrados

O anteprojecto, iniciado no ano passado, logo após a aprovação oficial do segundo estudo prévio, baseia-se nos elementos fornecidos aos arquitectos encarregados do projecto pela Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, e nas sugestões obtidas de professores das respectivas Escolas do Porto e de Lisboa. Chegou-se, deste modo, a um programa bastante preciso, apesar de o director da Escola de Belas-Artes de Lisboa sempre se ter mantido alheio ao estudo do problema, ao contrário do que parecia natural que sucedesse.

Segundo o programa saído do estudo prévio já aprovado, a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa compreenderá os seguintes serviços: Serviços Centrais, Serviços Comuns, Serviços de Arquitectura, Pintura e Escultura e Diversos.

A área total do novo edifício, incluindo oficinas e anexos, será de 26.060 metros quadrados.

A SEGUIR:
O novo edifício disporá de instalações adequadas a um eficiente ensino artístico

Falta de braços em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 5 — Decorrem com lentidão os trabalhos agrícolas por falta de braços. Não será demasiado salientar as dificuldades que atormentam a lavoura, da qual fogem todos os que podem na ansia de auferir maiores salários e com menor dispêndio de energia. Há várias terras sem caseiros e cada vez será pior, pois a juventude abala e só ficam os velhos.

De desejar seria que a lavoura fosse devidamente protegida, assegurando-se-lhe o fácil escoamento dos seus produtos e a preços compatíveis com os custos de produção.

O vinho constitui presentemente o grande quebra-cabeças, pois que não há quem ensine a resolver a situação criada pelo constante aumento dos encargos.

Por outro lado, a área plantada de batata ficou muito aquem do habitual, em consequência do elevado custo da batata-semente: 4 escudos cada quilo!

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

O Rotary Clube de Lisboa dedicou a reunião de hoje ao «Dia Mundial de Saúde»

Efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, sob a presidência do dr. Carlos Estorninho, e com a presença de mais de uma centena de rotários, tanto nacionais como estrangeiros. Entre os convidados, destacavam-se alguns altos funcionários relacionados com a Saude Publica quer do Continente, quer do Ultramar.

Aberta a sessão e feita a saudação á bandeira nacional, procedeu-se á troca de galhardetes, após o que o director do protocolo, sr. Wenceslau Sarmento, procedeu á apresentação dos convidados e dos rotários visitantes.

O secretário, dr. Antero Ramos Taborda, anunciou que, na próxima semana, os rotários visitam o Asilo de S. João, e que está marcada para o dia 17 a entrega da carta constitucional ao novo clube rotário da Covilhã.

O presidente procedeu depois á aposição do emblema rotário ao novo sócio, dr. Francisco Dias Agudo, reitor do Liceu Normal de Pedro Nunes, fazendo a sua apresentação em termos altamente elogiosos.

Na altura própria, o dr. Carlos Estorninho disse que a reunião era dedicada ao «Dia Mundial de Saude». Lembrou a grande obra realizada pela Organização Mundial de Saude, desde a sua fundação em 1948, como organismo dependente das Nações Unidas, destinada a dirigir e coordenar os trabalhos relacionados com a saude internacional, a fim de procurar fazer que todos os povos do Mundo alcancem o mais alto nível possível de saude — considerada esta palavra como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças e enfermidades.

Informou que o orador principal da reunião seria o vice-presidente do Rotary Clube de Lisboa, prof. Fernando da Cruz Ferreira, vice-director e professor do Instituto de Medicina Tropical, que, durante 5 anos, foi conselheiro médico do Bureau Regional para a Africa da Organização Mundial de Saude, dizendo que ele é um dos técnicos portugueses mais conhecidos no estrangeiro, no combate ás endemias tropicais, sobretudo á doença do sono e ás treponematoses, e referindo-se ás suas recentes investigações, coroadas com pleno êxito e que tiveram grande projecção internacional, sobre a terapêutica bilharziase.

O prof. Cruz Ferreira dissertou sobre o tema apontado pela O.M.S. para este ano: «O Homem e as Grandes Cidades».

Principiou por chamar a atenção para o significado da celebração do Dia Mundial de Saude, cujo objectivo é alertar os Governos e a população do Mundo sobre o perigo potencial ou real dos grandes flagelos que afligem a humanidade.

De acordo com o tema escolhido este ano pela Organização Mundial de Saude, o prof. Cruz Ferreira chamou a atenção para as características da vida nas cidades e os seus benefícios e inconvenientes relacionados com o conceito de saude, evocando os princípios básicos que devem ser integrados nos planos de urbanismo.

Hospital regional da capital do Algarve

Foram declaradas a utilidade publica e a urgência da expropriação dos prédios situados em Vale de Carneiros, da freguesia da Sé, da cidade de Faro, cujos terrenos são necessários para a cosntrução dos edifícios destinados a instalar o hospital regional da capital do Algarve.

ZEBÚ

PRÉMIOS ESCOLARES S.C.C.

D. DINIS

SEGUNDO ANO DA SUA ATRIBUIÇÃO PELA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS, DE ACORDO COM A PORTARIA N.º 20332, DE 20 DE JANEIRO DE 1964.

ANO LECTIVO 1964-65

ENSINO SUPERIOR

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
Frederico Aníbal Saldanha da Silveira Machado

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Luís Eduardo Canaveira Manso

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA
Maria Manuela Coelho Cabral

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
Pedro Manuel Brito da Silva Correia

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS
José António da Silveira Godinho

ENSINO MÉDIO

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE COIMBRA
António Borralho Rangel

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE SANTARÉM
Fernando Marecos Raimundo

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA
João Pedro Simões Afonso Pires

INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA
Francisco Ribeiro Suspiro (1963-64)
Maria Manuela Partidário Pereira

INSTITUTO COMERCIAL DE LISBOA
Álvaro Dias Nogueira

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE VISEU
Maria Dorília Barbosa Ribeiro

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE COIMBRA
Maria Alina Serrão Assis e Santos

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DA GUARDA
Maria Alexandrina Beirão Diogo de Andrade

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE LEIRIA
Maria José Godinho Gonçalo Carrasqueiro

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE PORTALEGRE
Maria da Graça Foles Amiguinho

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE ÉVORA
Arlete Maria Rodrigues

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE FARO
Rosa Maria Baganha Andraz

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE LISBOA
Maria Luísa Damas Dias

ENSINO SECUNDÁRIO

LICEU NACIONAL DE AVEIRO
Agostinho Vidal de Pinho

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE AVEIRO
Armando Silva Pinto da Cunha

LICEU NORMAL D. JOÃO III — COIMBRA
Carlos Frederico de Gusmão Campos Geraldes

LICEU NACIONAL INFANTA D. MARIA — COIMBRA
Isabel da Conceição Gaspar Lopes

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL BROTERO — COIMBRA
José de Jesus Andrade

LICEU NACIONAL DE VISEU
Joaquim Pereirinha Rodrigues

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE VISEU
Álvaro da Silva Ferreira Pires

LICEU NACIONAL DE GUARDA
Maria Helena Alves Ambrósio

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DA GUARDA
Rosa Madeira Saraiva

LICEU NACIONAL DE CASTELO BRANCO
Fernando Moura Martins de Brito

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE CASTELO BRANCO
Maria de Lurdes de Oliveira Filipe

LICEU NACIONAL DE LEIRIA
Alberto Bernardes Costa

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE LEIRIA
Ana Maria Ricardo da Cunha

LICEU NACIONAL DE SANTARÉM
António Maria Ribeiro de Sampaio Caramelo

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE SANTARÉM
Jorge Manuel Torres Fernandes

LICEU DE CAMÕES
José Manuel de Sousa Bivar Weinholtz

LICEU NACIONAL DE GIL VICENTE
Luís José Teixeira Bigotte de Almeida

LICEU NACIONAL D. JOÃO DE CASTRO
Isabel Maria de Almeida Rodrigues

LICEU PASSOS MANUEL
António Joaquim Curto Capelo

LICEU NORMAL DE PEDRO NUNES
Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa

LICEU NACIONAL D. FILIPE DE LENCASTRE
Maria Paula Machado da Costa Farelo

LICEU MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO
Maria Helena do Rego da Costa Salema

LICEU RAINHA D. LEONOR
Clotilde da Conceição Gonçalves Luz
Maria Eugénia Santos Lino Pires

ESCOLA INDUSTRIAL FONSECA BENEVIDES
Maria da Conceição Fonseca

ESCOLA INDUSTRIAL MACHADO DE CASTRO
Domingos Duarte Bento

ESCOLA INDUSTRIAL MARQUÊS DE POMBAL
Elisiário Faustino Bretão

ESCOLA INDUSTRIAL D. LUÍSA DE GUSMÃO
Maria Isabel Ramos Rodrigues

ESCOLA INDUSTRIAL JOSEFA DE ÓBIDOS
Isabel Maria Mendes Batalha

ESCOLA INDUSTRIAL AFONSO DOMINGUES
Joaquim António da Silva Colaço

ESCOLA ARTES DECORATIVAS ANTÓNIO ARROIO
Carlos Alberto Salvado Batista

ESCOLA COMERCIAL FERREIRA BORGES
Eduardo Jorge Leal do Carmo

ESCOLA COMERCIAL D. MARIA I
Maria José Pereira Campos

ESCOLA COMERCIAL PATRÍCIO PRAZERES
Lurdes da Piedade Mendes

ESCOLA COMERCIAL VEIGA BEIRÃO
Vítor Manuel Marques de Oliveira

LICEU NACIONAL DE SETÚBAL
António Manuel Freire Cardoso Ferreira

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE SETÚBAL
Rui Martins Fernandes

LICEU NACIONAL DE PORTALEGRE
Maria da Conceição da Costa de Mendonça e Póvoas

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE PORTALEGRE
Maria da Encarnação Lino Dias

LICEU NACIONAL DE ÉVORA
Alexandre Campos Romeiras

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ÉVORA
Manuel Jerónimo Cabrita Ravasqueira

LICEU NACIONAL DE BEJA
Manuel Joaquim Alves Messias

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE BEJA
Francisco Nobre Pires dos Santos

LICEU NACIONAL DE FARO
João José Soares Alves

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE FARO
Inácio Gravata Rodrigues

ESTES SÃO ALGUNS DOS MELHORES ALUNOS DE PORTUGAL

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

Aviões dos E.U.A. transportaram tropas do Governo de Saigão para a cidade rebelde de Da Nang

(Continuação da 1.ª página

avisou o marechal Ky de que haveria «uma inevitável efusão de sangue» se as tropas de Saigão tentassem entrar em Da Nang.

Pouco depois do seu encontro com o general Chuan, o marechal falou para Da Nang através do emissor de rádio da base aérea apelando para a cooperação do povo.

Cao Ky disse ter concluido das suas conferências com o general Chuan que a cidade de Da Nang não estava sob o «controlo» dos comunistas, ao contrário da acusação que ele próprio fizera, no domingo, numa conferência de Imprensa.

A breve mensagem do primeiro-ministro foi repetida de hora a hora durante o dia.

No interior da cidade, o presidente da Camara Municipal, demitido, dr. Nguyen Van Man, teria estabelecido um posto de comando num dos pagodes de Da Nang rodeado por uma forte guarda e por barricadas.

O primeiro-ministro e as tropas de Saigão estão instaladas na base aérea, fortemente guardada; enquanto as tropas locais revoltadas bloqueiam a estrada que conduz á cidade.

Apontando-se reciprocamente armas pesadas, as forças adversas ocupam barricadas de arame farpado e de barreiras de aço, afastadas umas das outras centenas de metros, na estrada principal.

Durante a manhã, o recém-nomeado comandante da zona militar do Norte, general Nguyen Van Chuan, dirigiu-se, por duas vezes, de automóvel, com uma escolta de guardas, á base aérea para negociar com o primeiro-ministro.

O general Chuan foi nomeado para o seu cargo há três semanas, depois da demissão do antigo comandante, general Chanh Thi, que permitiu a eclosão do descontentamento político.

TENTATIVA PARA ORGANIZAR OUTRA MANIFESTAÇÃO NA CAPITAL

SAIGÃO, 5 — (A.N.I.) — Os budistas reuniram-se hoje, de novo, em grande numero para promoverem uma nova manifestação em Saigão contra o Governo, mas as autoridades anunciaram que uma nova demonstração seria combatida com armas mais violentas do que gás lacrimogénio, e bastões. Este endurecimento na repressão, das manifestações por parte do Governo inclui outras disposições como o encerramento das escolas e o alargamento do período de recolher obrigatório em Saigão. Este, que era das 2 horas locais até ás 4, passa hoje a ser das 21 até ás 5 horas.

DETECTOR DE EMBOSCADAS

WASHINGTON, 5 — (A. N. I.) — Um detector de emboscadas é a arma que falta aos americanos no Vietnam — segundo o tenente-coronel Y. Y. Philips Jr., da Primeira Divisão de Infantaria.

Phillips contou aos jornalistas que o Exército está a trabalhar num mecanismo de radar capaz de descobrir soldados, pelos movimentos das pernas ou de qualquer parte do corpo, a uma distância entre 1600 e 2000 metros, quer seja através do nevoeiro, na escuridão ou na penumbra da densa folhagem. O aparelho, que pesa cerca de quatro quilos e meio é manejado como uma metralhadora. Contudo, este pequeno e util aparelho — acrescentou — ainda não está completamente pronto para poder ser usado no Vietnam, onde poderá ser muito util, por permitir ás tropas andar pelo mato sem receio de cairem em emboscadas.

A França retira-se da N.A.T.O: para não ser envolvida numa guerra sino-americana

—segundo o ministro francês Sanguinetti

PARIS, 5 — (R.) — Um ministro francês advertiu, a noite passada, que seria dever da França manter-se afastada de uma guerra sino-americana se não estivessem envolvidos interesses vitais do país.

O ministro dos Antigos Combatentes, Alexandre Sanguinetti, declarou que uma das razões para a França se retirar da N. A. T. O. era impedir que o país fosse, por meio de termos de tratados, automáticamente arrastado para uma guerra.

Sanguinetti, que ocupava anteriormente o cargo de presidente da Comissão de Defesa Nacional e foi delegado francês junto da N. A. T. O., discursava perante 300 presidentes de associações de antigos combatentes.

O ministro disse que, em determinadas circunstancias, seria dever de qualquer Governo francês preservar a neutralidade do país.

Sanguinetti afirmou ainda que o propósito das forças americanas na Europa era duplo: auxiliar a proteger a Europa Ocidental contra um ataque russo e manter a divisão da Europa em duas esferas de influência, com que se concordou em Yalta em 1945.

O ministro prosseguiu: «Não é do nosso interesse congelar a situação na Europa segundo as linhas do tratado de Yalta. Mas é no interesse dos americanos proceder assim».

MAIS DE 100 MIL VOOS NÃO IDENTIFICADOS NO ESPAÇO AÉREO FRANCÊS

Sanguinetti declarou depois que, se todas as forças aliadas estivessem integradas e as foças americanas se empenhassem numa guerra fora da Europa, os países europeus estariam sujeitos a ataque nuclear de adversários dos Estados Unidos.

O ministro revelou que mais de 100 mil voos não identificados ocorreram no ano passado no espaço aéreo francês e isso devia acabar.

Disse também que, durante a segunda guerra mundial, a Força Aérea suiça abateu mais de 100 aviões nazis assinalados no espaço aéreo da Suíça neutral.

O ministro afirmou que, além das forças americanas e das contribuições britânica e francesa, a N. A. T. O. só existe no papel. Asseverou que todas as forças alemãs ocidentais precisariam de um mês para serem mobilizadas, numa guerra nuclear.

Os ingleses tinham tropas em todas as partes do Mundo — acrescentou Sanguinetti — «em toda a parte excepto onde deviam estar: na Europa».

Incidente no Canal de Moçambique

(Continuação da 1.ª página)

troleiro atravessara a barra esta manhã, depois da maré cheia, e ancorara a duas milhas das docas, aguardando autorização para entrar no ancoradouro.

As mesmas fontes da Beira não puderam confirmar se o «Joanna V» transportava petróleo para a Rodésia, que desde 17 de Dezembro passado tem estado a combater um embargo britanico ao envio de petróleo.

A chegada do «Joanna V» causou surpresa na Beira, onde têm circulado constantemente boatos da próxima vinda de petroleiros com petróleo para a Rodésia desde que o ultimo tocou neste porto pouco antes de entrar em vigor o embargo britanico.

A's primeiras horas desta manhã, o cônsul britanico na Beira, John Taylor, declarou á Imprensa que não tinha conhecimento de que o «Joanna V» ou qualquer outro petroleiro fosse aguardado no porto.

COMUNICAÇÃO FEITA PELO FOREIGN OFFICE

LONDRES, 5 — (R.). — Um barco de guerra britanico interceptou, a noite passada, o petroleiro «Joanna V», de 12000 toneladas, mas o seu comandante recusou-se a acceder ao pedido de que devia evitar a Beira — o porto de entrada de petróleo para a Rodésia — segundo anunciou hoje o Foreign Office.

Um oficial da fragata britanica «Plymouth», que tinha instruções para não utilizar a força, foi a bordo do «Joanna V», com consentimento do comandante do petroleiro, quando este navegava para a Beira, e informou-o de que possuia instruções para lhe pedir que não entrasse no porto moçambicano.

Segundo o Foreign Office, o comandante do petroleiro declarou que as ordens que tinha eram para descarregar a sua carga de petróleo em bruto em Djibouti, na Somália Francesa, e de entrar no porto da Beira sómente para se abastecer de carvão e de víveres.

A Grã-Bretanha invocou uma resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, apoiando o seu embargo contra o envio de petróleo para a Rodésia, para fazer a intercepção no mar alto, ao largo da costa de Moçambique, fora do limite de seis milhas das águas territoriais portuguesas.

O GOVERNO GREGO PODERÁ APLICAR AS SANÇÕES PREVISTAS

ATENAS, 5 — (R.) — Poderão ser aplicadas ao petroleiro grego «Joanna V» as sanções previstas no decreto real que proíbe em barcos gregos o transporte de petróleo com destino á Rodésia.

Um porta-voz do Governo grego, comentando notícias de que o petroleiro já tinha chegado á Beira, disse que o seu Governo vai esperar para ver se o petroleiro desembarca a sua carga de petróleo na Beira.

«Quando começar o descarregamento, aplicaremos ao petroleiro todas as sanções previstas pelo decreto que proíbe esses fornecimentos. Além disso, o capitão do navio será submetido a acção disciplinar — disse o porta-voz, que acrescentou que a lei prevê uma pena de prisão de seis meses para o proprietário do barco.

O porta-voz disse ainda que o facto do petroleiro fazer escala na Beira não constitui uma violação do decreto que proíbe os fornecimentos de petróleo á rodésia mas não estabelece o bloqueio do porto da Beira.

Segundo fonte autorizada, a Inglaterra pediu ontem á Grécia que impedisse o petroleiro de fazer escala no porto da Beira.

A fonte declarou que o embaixador inglês, «Sir» Ralph Murray, fez esse apelo junto do subsecretário de Estado grego para os Negócios Estrangeiros, Theomaris Rentis.

O subsecretário disse ao embaixador que o Governo grego tinha feito todo o possível para desviar o petroleiro, mas que já não dispunha de mais meios para fazer parar o navio.

O petroleiro navega sob pavilhão grego mas é de propriedade panamiana.

DEZ MORTOS NA FLORIDA DEVIDO A TORNADOS

TAMPA (Florida), 5 — (F. P.) — Dez mortos pelo menos, 250 feridos, milhões de dólares de prejuízos, na Florida, varrida ontem por violentos tornados que sopram do Golfo do México para o Atlântico.

Os tornados afectaram primeiro Tampa (270 mil habitantes), segunda cidade da Florida, depois de Miami, e S. Petersburgo, acabando por se dirigir para o leste, onde atingiu Cocoa, na costa atlântica não longe de Cabo Kennedy.

Em seis das oito cidades afectadas pelos tornados, numerosas casas foram destruídas ou danificadas, enquanto os ventos, soprando a mais de 100 quilómetros por hora, arrancavam árvores pela raiz, derrubavam automóveis e arrancavam linhas telefónicas e eléctricas.

O mau tempo obrigou a N. A. S. A. a adiar o lançamento do «observatório astronómico orbital», previsto para a tarde de ontem.

REUNIÃO DA O. N. U. SOBRE A RODÉSIA

NOVA YORK, 5 — (R.) — O presidente da comissão especial sobre colonialismo da Assembleia Geral da O. N. U., Gershon Collier, da Serra Leoa, confirmou a noite passada, que a camissão começaria a debater a questão da Rodésia amanhã, ás 20 horas (T.M.G.).

COUVE DE MURVILLE ANTECIPOU PARA MAIO A VISITA À POLÓNIA

VARSÓVIA, 5 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Couve de Murville, visita a Polónia na segunda quinzena do próximo mês. A visita era aguardada apenas no Outono.

O novo arranjo traz Couve de Murville á Polónia um mês antes do presidente Charles de Gaulle efectuar a sua primeira visita oficial á União Soviética.

A visita do ministro é uma de várias que realizará este ano a países da Europa Oriental como parte da campanha francesa para fortalecer elos diplomáticos, culturais e económicos com essa região.

Couve de Murville assinará um pacto de cooperação cultural e técnica durante a sua visita e espera-se que discuta a questão da Alemanha, o desarmamento e as relações entre o Leste e Oeste com os dirigentes polacos.

As relações entre a Polónia e a França tornaram-se, nos ultimos meses, apreciàvelmente mais amigáveis, culminando, para satisfação dos polacos, com a decisão francesa de se retirar da N. A. T. O. e, para gratidão da Polónia, com o reiterado apoio da França á fronteira Oder-Neisse deste país com a Alemanha.

TOTÓ – cinquenta anos de actividade artística

ROMA, 5 — (A. N. I.) — Pelos 50 anos de actividade artística de Totó, e como homenagem simbólica, foi-lhe oferecida por Renato Morazzani uma medalha de oiro. No fim da cerimónia, a que assistiram muitos representantes nacionais e estrangeiros do mundo do espectáculo, da arte e do jornalismo, o cantor Ugo Calise dedicou a Totó duas novas composições suas.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.as FEIRAS

Sarita Montiel partiu para o Leste europeu

MADRID, 5 — (A. N. I.) — A popular actriz espanhola Sarita Montiel partiu para a Jugoslávia, de onde seguirá para outros países por detrás da «Cortina de ferro», numa digressão artística que lhe renderá 333 400 dólares (970 contos) — informa a agência EFE.

Sarita percorrerá quase todos os países do Leste europeu, incluindo a União Soviética, onde actuará no Teatro e na Televisão. Os contratos foram assinados por José Ramirez Olalla, marido da actriz.

Greve dos transportes na Argentina

BUENOS AIRES, 5 — R.) — O sistema de transportes da Argentina ficará hoje desorganizado quando o pessoal dos transportes se puser em greve num aparente ataque frontal contra a Administração do presidente Arturo Illia.

A paralisação, que principia á meia-noite local, foi declarada em solidariedade com o pessoal das Aero Lineas Argentinas, pertencentes ao Estado, que despediram 49 empregados, após um período de perturbações no trabalho.

O pessoal de terra dos aeroportos, estivadores, maquinistas do metropolitano, ferroviários e o pessoal dos transportes colectivos nacionalizados estão a aderir á greve, deixando unicamente alguns táxis e autocarros de empresas particulares ainda a circular.

A paralisação verifica-se precisamente três dias depois do Ministério da Guerra ter emitido um comunicado desmentindo enérgicamente estar iminente um golpe de Estado militar. Contudo, o comunicado sublinhava que comandantes do Exército se mostravam preocupados acerca dos problemas económicos do país e especialmente pelos prejuízos causados pelas greves.

A maior parte dos observadores considera a greve como um protesto contra a decisão do Governo de não aumentar os salários, limitando os aumentos a 15 por cento para todos os seus funcionários.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Abril de 1936 publicava:

BUDAPESTE, 5 — A instituição na Austria do serviço militar obrigatório continua a interessar vivamente todos os círculos políticos. Afirma-se, em geral, que após o rearmamento da Alemanha, a decisão da Austria só veio reforçar a tese hungara que pede a «igualdade de direitos» sem contrapartida. Como se sabe, ao Governo hugaro repugna assinar com os países seus vizinhos quaisquer tratados de auxílio mutuo, de garantia das fronteiras.

CURIOSIDADES

● As feras do mar

Nas águas da Africa do Sul existem seis espécies de tubarões devoradores de carne humana.

Os mais vulgares são os tubarões do rio Zambe *e o Ragged-toothed (de dentes serrilhados) e o gigantesco* tubarão branco, *que chega a atingir cinco metros de comprimento.*

● A Espanha explora o espaço

Durante os trabalhos da II Semana Astronáutica Espanhola, que ultimamente decorreram em Barcelona, o eng.º Luís Pueyo, director do Program aEspacial *do país vizinho, disse estar previsto o começo, no ano corrente, da campanha de lançamento de foguetes meteorológicos.*

Para 1967 está previsto o lançamento de quatro foguetes Nike-Cajur, *os quais provocarão explosões de granadas no espaço e medirão temperaturas.*

● Vão endireitar a torre de Pisa?

Técnicos de vários países da América e da Europa, incluindo a França, a Russia e a Espanha apresentaram ideias e projectos com vista a endireitar a famosa torre inclinada de Pisa, cujo desvio da vertical se vai acentuando ameaçadoramente.

Foi aceite para estudo, pelo Ministério das Obras Publicas, da Itália, o plano apresentado ao Governo daquele país e ás autoridades de Pisa pelo jovem industrial espanhol, José Balagué Zorraquino, de Ulldecona, segundo o qual aquela torre a curvar-se irremediàvelmente para a terra ficará direita que nem um fuso...

● A música e a rádio

Actualmente; mais de 150 000 crianças recebem na Alemanha lições de musica, por grupos ou individualmente, em classes instrumentais e de canto. Nos ultimos anos, foi criada uma série de escolas de musica para jovens, as quais ultrapassam o numero de 200.

O crescente interesse da juventude que deseja aprender musica resulta, em grande parte, da influência da rádio, a qual fora, em tempos, negativa.

—O quê! Outra vez dinosauro na brasa?

ANEDOTAS

■ **Era uma orquestra tão má que quando um criado deixou cair a bandeja com vinte pratos imediatamente vários pares se levantaram e começaram a dançar.**

■ Mais uma do célebre Sherlock Holmes:

— Diga-me, Watson, é por medo do reumatismo que usa ceroulas?

— Exactamente. Mas como descobriu você que eu trago ceroulas?

— E' simples. Você esqueceu-se de vestir as calças.

■ **Depois de lançar a bênção nupcial, o sacerdote recorda gravemente:**

— A mulher deve acompanhar o marido em todas as ocasiões!

E a noiva, aflita:

— Senhor padre, o meu marido é maquinista dos caminhos de ferro ..

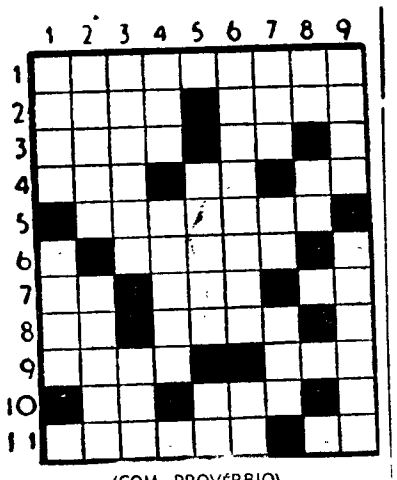
Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação 8-B.

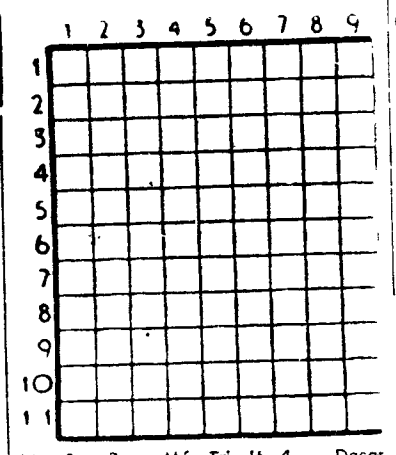
EFEMÉRIDES
Abril

■ 1842 — Dia 5 — *O físico Pest descobre a lei de combinação dos corpos simples.*

■ 1921 — *Chega a Lisboa, trazido do Funchal no cruzador «Republica», o corpo do Soldado Desconhecido de Africa.*

PALAVRAS CRUZADAS





(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4064

HORIZONTAIS: 1 — Colegas. 2 — Prender. Luta. 3 — Toca. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal 4 — Rio da Suíça. Viração. Isolado. 5 — Brejeiras. 6 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 7 — Artigo indefinido. Colocar. Nota musical. 8 — Guarnecer de asas. 9 — Escutei. Passada 10 — Batráquio. Também não. 11 — Furos da lampreia. Símbolo químico do bário.

VERTICAIS: 1 — Guarda segredo. Pronome indefinido. 2 — Levam a sirga. Mulher de origem árabe. 3 — Bates com marrão Caminha. 4 — Pedra de altar. Raspai. 5 — Macacos americanos. Em a. 6 — Avisara do perigo. Pertences. 7 — Claridade. Preposição e artigo definido Víscera dupla. 8 — Antes de Cristo. Abreviatura do Santíssimo. 9 — Mala pequena. Istmo que une as duas Américas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4063

HORIZONTAIS: 1 — CADA. Suam. 2 — Elo. Ria. 3 — MOCHO. 4 — Rã. Soa NO. 5 — Ois. Pás. 6 — Refilar 7 — Sai. Ira. 8 — Oó. Uri. Ar. 9 — Grato. 10 — Toa. SEU. 11 — Orla. Vara

VERTICAIS: 1 — Cerro. SOITO. 2 — Al. Oirão. Or. 3 — Dom. Sei. Cal 4 — Os. Ur. 5 — Acotiaram. 6 — Há. It. 7 — Uro. Pai. Osa. 8 — Aí. Narra. Er. 9 — Magos. Arruá.

Provérbio: CADA MOCHO NO SEU SOITO.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7909

HORIZONTAIS: 1 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Uno. 2 — Batráquio. Peça de vestuário para a mão. 3 — Região meridional do antigo Congo Belga. 4 — Nome de mulher. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 5 — Alfobre. Isolado. 6 — Apelido. Nota musical. 7 — Prefixo de negação. O miar dos gatos. 8 — Percebo. Intestino. 9 — Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes. 10 — Cidade santa da Arábia. Abreviatura de item. 11 — Caruma. Estava.

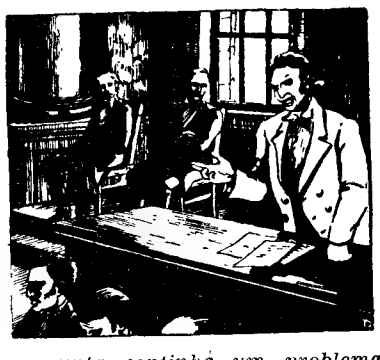
VERTICAIS: 1 — Rezam. Pássaro dentirrostro. 2 — Seguia. O mais. Mediana. 3 — Acreditas. Mana. 4 — Ladravam. Colorido. 5 — Combater. Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki. 6 — Czar da Russia cognominado «O Terrível». Dilata. 7 — Grande apetite. Transfiro para outro dia. 8 — Fluido aeriforme. Abreviatura que se usa em musica. Caminhar. 9 — Calosidades. Freguesia do concelho de Espinho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7908

HORIZONTAIS: 1 — Runa. Saro. 2 — Ata. Sus 3 — Má. Tri. It. 4 — Dacar. 5 — Leal. Sova. 6 — Im. Sa. 7 — Usar. Sala. 8 — Solas. 9 — AC. Rim. Co. 10 — Nas. Pôr. 11 — Olor Fera.

VERTICAIS: 1 — Rdmal. Urano. 2 — Uta. Eis. Cal. 3 — Na. Damas. Só. 4 — Tal. Ror. 5 — Arc. Lio. 6 — Ias. Sam. 7 — As. Rosas. Pé. 8 — Rui. Val. Cor. 9 — Ostia. Amora.

FACTOS REAIS «ABRAHAM LINCOLN»



5 — *Por conselho dum chefe da secção do partido «Whig» de Springfield, que adivinhara a forte personalidade de Abraham Lincoln escondida por detrás dum aspecto fruste, o jovem começou a estudar Direito. Em 1837, autorizado já a advogar, Lincoln instalou-se em Springfield num pequeno quarto por cima do armazém de Joshua Speed (o nosso desenho mostra esta casa tal como está hoje). A sua fama e a sua clientela cresceram rápidamente, se bem que ao preço dum trabalho rude. Nesses tempos o tribunal deslocava-se de cidade para cidade e os advogados eram obrigados a seguí-lo.*

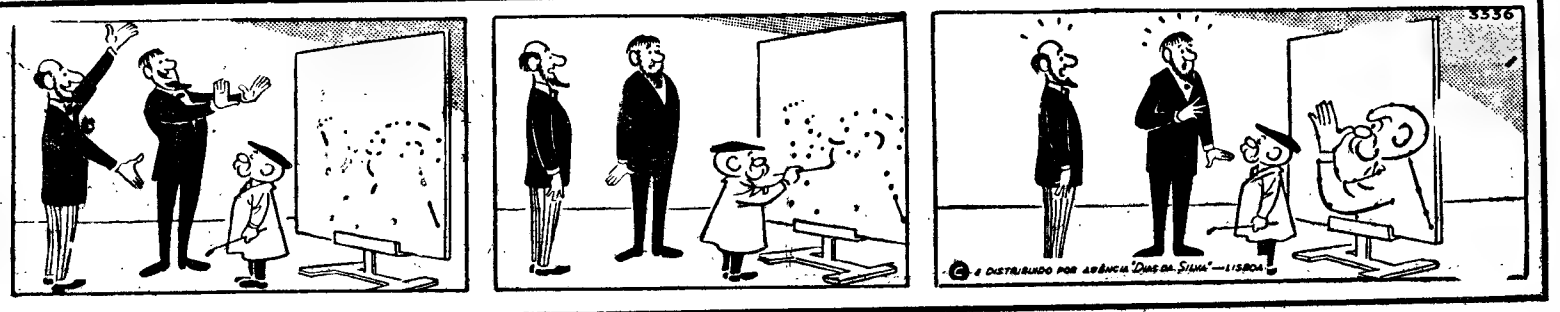
6 — *Por esta altura já Lincoln possuía uma personalidade singular e atraente: porte alto, chapéu velho, calças demasiado curtas, cabeleira hirsuta — mas a sua popularidade crescia por igual e o nome de Lincoln começava a ser conhecido em todo o Illinois. No plano político participou activamente na campanha para a eleição presidencial de 1840. Em 1842 casava-se com uma rapariga morena de olhos azuis, Mary Todd, neta dum general da guerra da Independência. Em 1843 candidatou-se pela primeira vez ao Congresso e não foi eleito. Quatro anos depois era finalmente compensado nos seus esforços, seguindo para Washington em representação do estado do Illinois. Em 1849, bastante deprimido por alguns insucessos, regressou a Springfield com ideias de abandonar a política. Nos anos seguintes a sua personalidade afirmou-se e o seu talento desenvolveu-se. Tornou-se um advogado de renome. Em 1854 reentrava brilhantemente na vida política.*

7 — *Há muito tempo que um grande conflito dividia os Estados Unidos a propósito da escravatura. Os escravos eram em numero diminuto no Norte, onde os puritanos reprovavam a servidão e onde a industria não necessitava de trabalho compulsivo. Mas havia muitos escravos no Sul, onde o algodão reclamava uma mão-de-obra importante. Escandaloso aos olhos do Norte, perfeitamente moral para o Sul, o problema da escravatura cavava a pouco e pouco um fosso tremendo entre as duas partes do país, já separadas por divergências económicas e políticas e por modos de vida totalmente diferentes.*

8 — *A crise hipertrofiou-se, para cristalizar-se em volta do problema da admissão dos novos estados na União: Seriam estes novos estados livres ou esclavagistas? A pergunta continha um problema de facto e de direito constitucional, e também de concepções divergentes da sociedade, do trabalho e da própria vida humana. Esta contradição punha em perigo a solidez da União. O drama passava rápidamente do plano político para o plano moral. Uma senhora, filha e mulher de pastor, a escritora Harriet Beecher Stowe, de Cincinnatti, publicava um romance — «A cabana do Pai Tomás» — que reacendia no Norte o ódio passional da escravatura. O Sul exasperava-se na sua atitude de desafio. Todos sentiam que o tempo do compromisso acabara e que se lhe seguia a época dos grandes combates. Foi neste clima que Abraham Lincoln regressou á política.*

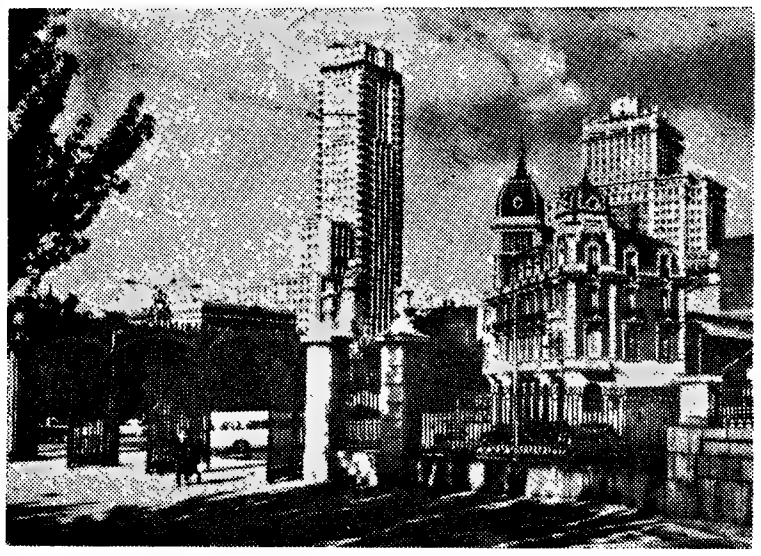
(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS



A Praça de Espanha constitui um dos melhores e mais expressivos conjuntos urbanísticos de Madrid

Colaboração hispano-marroquina

Os acordos de colaboração hispano-marroquina vão beneficiar, em breve, de um grande e decisivo impulso no sector turístico. Com o apoio do I. N. I. (Instituto Nacional de Industria de Espanha), e por intermédio de uma empresa privada, serão construídas novas estradas e melhoradas as existentes em Marrocos, bem como serão erguidos novos hotéis, tendo por fundo uma grande campanha de divulgação sobre o turismo daquele país do Norte de Africa.

Festas em honra de Santo Isidro na capital espanhola

• Mais de cem toiros serão lidados nas grandes corridas de Madrid.

Quando falamos do mês de Maio em Madrid somos obrigados a falar de Santo Isidro Lavrador e dos seus festejos. Porque nesse mês se celebram, na capital espanhola, as festas do seu Santo Padroeiro.

Faz oito séculos que Santo Isidro viveu, entre sarracenos e judeus, num bairro madrileno que ainda hoje conserva vestígios desse santo. Na parte velha de Madrid, precisamente no numero 2 da «Plazuela de S Andrés», viviam Isidro e María de la Cabeza, sua mulher, que também foi santa, e no numero 1 da «Calle do Doctor Letamendi», perto da «Plaza del Cordón», conserva-se ainda hoje a Casa de los Vargas, senhores para quem Santo Isidro lavrava as suas terras.

Madrid, que sempre é uma cidade bonita e alegre, nessa época das festas do seu Padroeiro ornamenta-se com colgaduras, iluminações nocturnas, verbenas, feiras, fogos de artifício, flores nos jardins e a sua melhor decoração, o Sol, que em Maio ilumina um céu limpo, de azul intenso. A alegria das gentes é muito maior, as ruas apresentam-se animadas a todas as horas e os terraços dos bares ficam cheios, até altas horas da noite. Tudo é cor, luz, vida e alegria, porque Madrid guarda para o mês de Maio os seus mais belos encantos. Com o Santo Padroeiro celebra-se a Feira de Santo Isidro, anunciando seguidamente a de Santo António da Florida, Nossa Senhora do Porto, S. Caetano e a Paloma.

Dos antigos aos modernos «Isidros»

As feiras populares ou verbenas são lugares de reuniões nocturnas, ao ar livre. Nelas existe toda a classe de divertimentos, tais como: tiro ao alvo, cavalos, «carroussels», tômbolas, barracas de farturas, etc. As feiras são lugares de alegria e diversão. Nalgumas verbenas, principalmente na de Santo António, as madrilenas vestem-se com os fatos de há mais de um século. Vestido comprido e saia rodada, lenço branco na cabeça e «écharpe» de seda preta, cobrindo os ombros. No entanto, e apesar do tempo ter apagado o vestuário exterior, o mesmo não acontece com a graça e simpatia que caracterizam as madrilenas. Se ontem eram famosas as verbenas de Madrid, hoje ainda o são mais, porque se encontram nelas mais beleza, alegria e distinção.

Nota-se, durante o mês de Maio, a presença de pessoas que chegam a Madrid atraídas pelas suas festas. Ainda não há muitos anos que os madrilenos lhes chamavam «Isidros», pois, normalmente, vinham

(Continua na página seguinte)

Mais trutas na Galiza

Foram criados treze novos nucleos piscatórios de trutas na região de Galiza. São os seguintes: Caures, rio Lor; Ferreira, rio Ferreira, na bacia do Minho; Mondoñedo, rio Masna; Gerdiz, na parte alta do rio Landre; e Tierra Llana, na bacia do rio Minho, no sitio do «Puente Santaedrao». Localizam-se todos, portanto, na província de Lugo.

Voltam a organizar-se as festas de Abril

Constitui cartaz já tradicional do turismo português a promoção de várias manifestações que decorrem na segunda quinzena de Abril, estruturadas de modo a visar uma adequada divulgação do artesanato, folclore e da gastronomia do País. Esta interessante iniciativa — do maior interesse nacional — volta este ano a realizar-se. Um dos seus numeros mais expressivos é o «Mercado de Abril» a erguer na zona de Belém, que vai dispor de atracções complementares, num racional aproveitamento de todo o conjunto arquitectónico e monumental daquela zona.

Estas festas de «Avril au Portugal», já largamente anunciadas no estrangeiro, contam com a vinda a Lisboa de qualificadas entidades de outros países ligadas á industria de turismo. Entretanto, anuncia-se que o Comissariado Nacional do Turismo promoverá, no dia 11, uma reunião com os representantes dos órgãos da informação, com vista a dar a conhecer diversos pormenores relacionados com a organização deste ciclo de festas. Embora não se saiba quais as zonas do País a abranger pela referida iniciativa, presume-se que elas possam ser alargadas a diferenciados sectores.

As luzes multiformes do bairro do Marais

O Marais, ao tempo o coração de Paris, é o único bairro em que o presente mostra ainda, a bem dizer, fielmente, a fisionomia do passado. Os mais belos palácios e as igrejas desse Paris de madame de Sévigné foram preservados e estão aptos a afrontar, na maior parte dos casos, as luzes da ribalta. No próximo Verão, aparecerão vestidos de luz, dando-nos ensejo para um passeio maravilhoso. A igreja de Saint-Gervais será belo ponto de partida, com a fachada de inspiração greco-latina, e a vista da sua ábside, se nos colocarmos na Rua des Barres, que tão bem evidencia o curioso jogo da curvatura em arco e das capelas. Ao cabo da Rua do Hôtel-de-Ville, o palácio de Sens transporta-nos à Idade Média, na sua derradeira fase, e a fada-luz vai arrebatá-lo ao passado, fazendo-o sair das sombras.

Depois, temos a fachada do palácio de Châlons-Luxembourg, por detrás do seu magnífico pórtico, de todos os pontos de vista grandioso, com as pilastras que emolduram o tímpano que o remata, as batentes que o fecham, e os cavalos maravilhosamente cinzelados da aldraba. O palácio de Beauvais apresenta-nos harmonioso peristilo, com colunas dóricas e um pátio em redondo, cercado por construções de rara originalidade.

Continuando o nosso caminho, pela Rua Saint-Antoine, deparamos com o nobre palácio de Sully. Edificado em 1624 foi adquirido, dez anos mais tarde, pelo famoso ministro de Henrique IV, que, ao tempo, contava 74 anos. Pensa-se ter sido ele quem mandou decorar a fachada com oito estátuas, que representam as Estações e os Elementos. Pelos jardins, Sully podia alcançar o pavilhão da Place des Vosges, que havia comprado, igualmente.

Por JEAN CLAUDE PEDROZ

Do maravilhoso conjunto arquitectónico que é a Place Royale, chamada Place des Vosges, em 1789, apenas serão iluminados o «Pavillon du Roi», construído por Henrique IV, que nunca chegou a habitá-lo, o Museu Victor Hugo, onde o grande poeta romantico viveu dezasseis anos, e o pavilhão fronteiro ao «Pavillon du Roi».

Viagem pelos anos...

Pela Rua dos Francs-Bourgeois, chegamos ao palácio de Kernevency, transformado, por deformação, em Carnavalet, e hoje Museu do Paris Antigo. Foi uma das maiores e das mais belas moradias do seu tempo. Nela trabalharam Jean Goujon e Mansart. E a estátua de Luís XIV, que se ergue ao centro do pátio nobre, é assinada por Coysevox. O golpe de vista através do gradeamento da Rua dos Franc-Bourgeois, é verdadeiramente inesquecível. Na mesma altura, temos, ainda, a obra-prima do Marais: o palácio de Soubise, onde se encontram instalados, desde 1808, os Arquivos de França. O conjunto formado pelo pátio nobre, a galeria de 56 colunas que o circunda e a fachada do edifício é excepcional. Da esquina da Rua Pavée, enxergamos o palácio de Lamoignon,

(Continua na pagina seguinte)

DEZ MIL QUARTOS PARA 300 000 TURISTAS

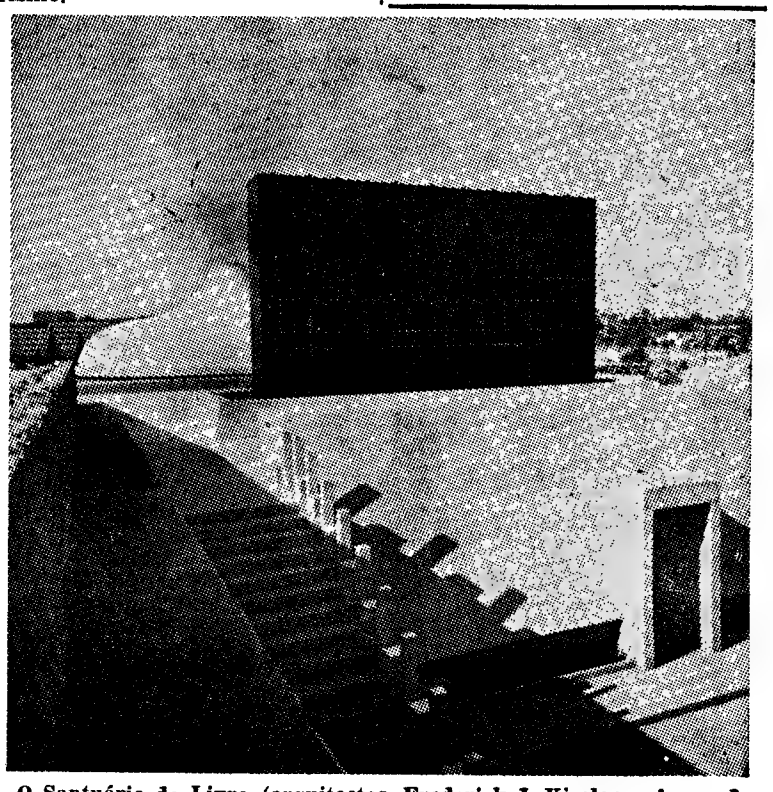
NUM PAÍS COM MENOS DE 20 ANOS DE EXISTÊNCIA

Cerca de 300 mil turistas (exactamente 296 493) visitaram Israel em 1965, contra 251 624 em 1964, o que significa um aumento de 17,8 %. O número de turistas provenientes dos países da Europa aumentou em relação ao dos visitantes provenientes dos Estados Unidos, no decurso desse período, atingindo os números de 135 367, contra 117 720 em 1964, para os europeus, e de 102 124 contra 89 683, para os americanos. Houve, portanto, um aumento de 17 647 no que diz respeito aos turistas provenientes da Europa, e de 12 441 em relação aos visitantes americanos, na maioria provenientes dos Estados Unidos.

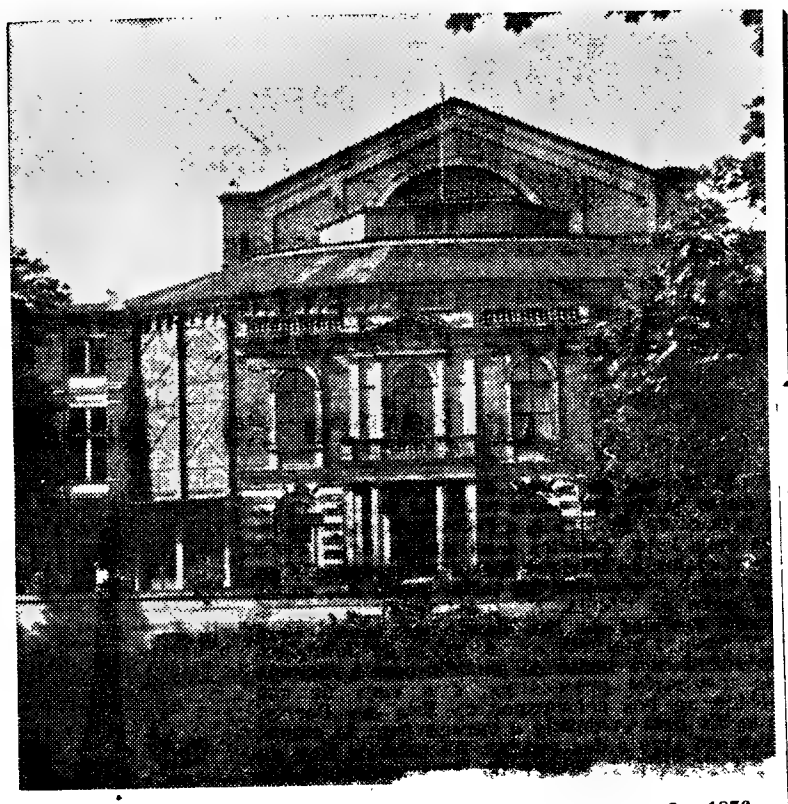
A França vem á frente dos países europeus, com 34 203 turistas (30 495 em 1964), seguida da Grã-Bretanha, com 33 024 (28 330 em 1964) e da Alemanha Ocidental, com 11 912 (8550 em 1964).

Israel dispõe actualmente de uma cadeia de hotéis de todas as categorias, com um total de 10 000 quartos. Mais de um milhar de quartos vão ainda acrescentar-se a esse número, com a inauguração dos hotéis em construção.

Aliás, o mais recente dos novos hotéis foi agora inaugurado perto de Nazareth. Construído e dirigido por um habitante árabe de Nazareth, esse hotel oferece 54 quartos climatizados e um restaurante de 400 lugares. O seu proprietário, Samir Abou Sinni, seguiu um curso de direcção hoteleira de nove meses, organizado sob os auspícios da Escola governamental de Turismo.



O Santuário do Livro (arquitectos: Frederick J. Kiesler e Armand P. Bartos), enquadrado no harmonioso conjunto do Museu de Israel, inaugurado em Maio de 1965. É no Santuário do Livro que se encontram os célebres Manuscritos do Mar Morto



O «Edifício da ópera» erguido em Bayreuth, no ano de 1876, dispõe do maior palco da Europa e é cenário monumental de grandes festivais

A varinha mágica de Richard Wagner transformou Bayreuth na cidade da música

Foi em 1873 que Richard Wagner sonhou, pela primeira vez, transformar Bayreuth na cidade dos seus festivais; com efeito, três anos mais tarde, esse sonho tornou-se realidade e, numa colina especialmente atraente, foi edificado o célebre «Edifício da ópera», conhecido agora em todo o Mundo.

Os acordes maravilhosos do «Parsifal» ressoaram festivamente, anunciando a inauguração do teatro. Outros acordes se seguiram, um numero incalculável de vezes, trazendo até ao palco as cenas inesqueciveis de «Tristão e Isolda», «Anel dos Nibelungos» e tantas outras criações do grande musico.

Seguindo a tradição, todos os anos os Festivais de Bayreuth, realizados em Julho e Agosto, constituem um dos acontecimentos mais representativos na vida cultural da Alemanha; e todos os anos também, esta pequena cidade, situada num dos mais belos recantos da Baviera, se veste de gala para receber no seu gracioso teatro rocócó a sociedade elegante de todo o Mundo.

Itinerário turístico

Embora o fulcro de atracção de Bayreuth sejam os festivais, as óperas do grande mestre, que tornaram a cidade conhecida em todo o Mundo, os melhores chefes de orquestra nacionais e estrangeiros e, ainda, os artistas consagrados, que dão ás peças uma interpretação genial, os visitantes aproveitam a estada para se deliciarem na paisagem franconiana, ao mesmo tempo romântica e selvagem, e contemplar os monumentos de estilo barroco, que são o testemunho fiel de uma época de fausto e beleza.

As pitorescas avenidas orladas de árvores, os frondosos parques impregnados de uma atmosfera repousante e salutar, os museus e galerias de arte — de que o conhecido «Castelo Novo» é um exemplo dominante — são outros motivos de atracção em Bayreuth, a cidade que continua a trazer até aos nossos dias o esplendor de um passado principesco e a musica maravilhosa do grande génio.

What there is to see in the Douro

AMARANTE — The Bridge. The Churches of S. Gonçalo, S. Pedro, Grijó, Freixo. The views over the Marão. The Casa de Seixedo.

CASTELO DE PAIVA — The Arouca Monastery. The serra de Montemuro. Nossa Senhora da Mó Church. The Caninhas Bridge. Views over the valley of the Paiva and Sinfães.

LEÇA DO BAILIO — Church and Manueline calvary Rio Tinto. Águas Santas and Ermesinde. Matosinhos beach, Leixões Port.

MARCO DE CANAVESES — The Church of Vila Boa de Quires. Ribeira de Ferreira. The S. Pedro da Cova mines. The serra de Valongo. Entre-os-Rios.

OPORTO — The general view, Clérigos. The Stock Exchange Pariver and the bridges. The Cathedral. The Pillory. The Torre dos Clérigos. The Stock Exchange Palace. S. Francisco Church. The Soares dos Reis Museum and the Etnographical Museum. The gardens of the Crystal Palace. The Storehouse at Vila Nova de Gaia (permission can be obtained from the Port Wine Institute.)

PENAFIEL, PAREDES AND LOUSADA — Churches of Cête, S. Martinho, Mancelos, Cabeça Santa and Travanca, Paços de Sousa, The river Sousa.

PÓVOA DE VARZIM — The beach, the fishing village (folklore dances). The Churches of Rio Mau and Rates. The beach and pinewood of Ofir.

SANTO TIRSO — Monasteries of Santo Tirso and Roriz. Caldas da Saúde. Monte Cordova. Churches of Landim, Pombeiro and S. Tiago das Antas.

VILA DO CONDE — Parish Church. Monastery of Santa Cruz. Beaches of Mindelo and Azurara.

VILA DA FEIRA — The Castle. The S. Jorge Spa. The Monastedy of S. Salvador do Grijó. The beaches of Esmoriz and Espinho.

VILA NOVA DE GAIA — Beaches of Granja and Miramar. Nossa Senhora da Saúde dos Carvalhos Church. Church of the Serra do Pilar. Panorama from the Monte da Virgem. The storehouses.

As festas em honra de S. Isidro na capital espanhola

(Continuação da página anterior)

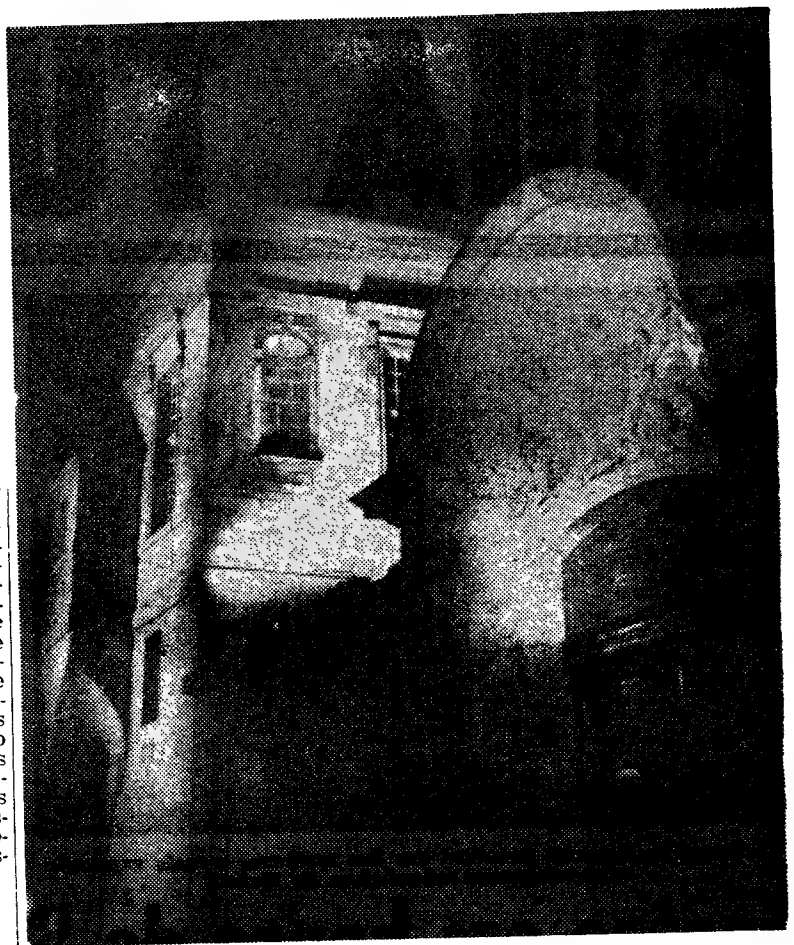
por altura das festas de Santo Isidro e apresentavam-se vestidos com trajos campesinos, o que os tornava inconfundíveis. Procediam geralmente das vilas próximas da capital e enchiam as pensões de menos categoria ou as numerosas «posadas» da «Cava Baja» e da «Calle Atocha». Agora tudo é diferente, e em lugar daqueles «Isidros» chegam turistas de todo o lado, que se alojam nos luxuosos e confortáveis estabelecimentos hoteleiros de Madrid. Não há duvida que o turista sabe escolher os elementos próprios para cada cidade, e Madrid, em Maio, com as suas festas de Santo Isidro, faz acorrer turistas aos milhares, de todas as procedências, tanto nacionais como estrangeiros

A festa brava

Além das típicas verbenas e dos fogos de artifício que cada noite iluminam os bairros da capital, e das danças típicas alusivas ás festas de Santo Isidro, celebram-se em Madrid desfiles de carros alegóricos, campeonatos desportivos de todas as modalidades, alguns deles de carácter internacional, especialmente de motociclismo, tiro aos pombos, hipismo e corridas de cavalos.

Durante a Feira de Santo Isidro, em 1966, serão lidados mais de cem toiros, dos seguintes ganadeiros: marquês de Domecq, Fermín Bohorquez, Pablo Romero, Urquijo, Miura, Benítez Cubero, Pallarés e Juan Pedro Domecq, do português Coimbra, dos madrilenos María Teresa Oliveira e Baltasar Ibán, e ainda de quatro ganadeiros de Salamanca, António Pérez, Alipio Pérez, Francisco Galache e Atanásio Fernández. O gado fica em exibição dias antes de começarem as touradas, na «Venta del Batán», na Casa de Campo, é uma espécie de «cortijo andaluz», onde os toiros são encerrados e que lembra os campos de criação de toiros. Esta «Venta del Batán» é muito visitada por personalidades, ganadeiros, toireiros e pelo publico em geral. Pode-se saborear, também, qualquer típico prato da cozinha espanhola, no respectivo restaurante.

Os toireiros que participarão na Feira de Santo Isidro são os seguintes: António Ordoñez, El Cordobés, Paco Camino, El Litri, Diego Puerta, El Pireo, El Viti, José Fuentes, Julio Aparício, Curro Romero, Antoñete, Andrés Hernando, Andrés Vázquez e outros.



Uma das fachadas mais características do bairro do Marais — o Hotel de Lamoignon

LUZES DE PARIS —O BAIRRO DO MARAIS

(Continuação da página anterior)

com a sua frontaria de grande beleza.

Na Rua Vieille-du-Temple, o palácio dos Embaixadores da Holanda é uma surpresa comparável á do palácio de Beauvais. O pátio nobre tem pequenas dimensões, mas bem pode orgulhar-se do soberbo baixo-relevo de Renaudin, por cima da porta principal, e dos quatro belos mostradores solares. Para além do primeiro edifício, o grande pátio tem aspecto verdadeiramente senhoril, com a sua varanda sobre rés-do-chão.

Na Rua des Archives, o pórtico da casa apalaçada de Clisson, com os dois torreões de telhado cónico, será iluminado discretamente. Pela meia-noite, esta rua é deserta, silenciosa, e a ilusão torna-se perfeita: recuamos uns seiscentos anos no tempo...

Assim termina uma viagem pelos anos que já vão muito longe. Como em todas as viagens, quando voltamos ao carro — e que não é um coche — que nos levou ao Marais, regressamos ao século XX, com uma colecção deliciosa de imagens antigas...

Serviço Internacional

HORÁRIO DOS COMBOIOS PORTUGAL E FRANÇA

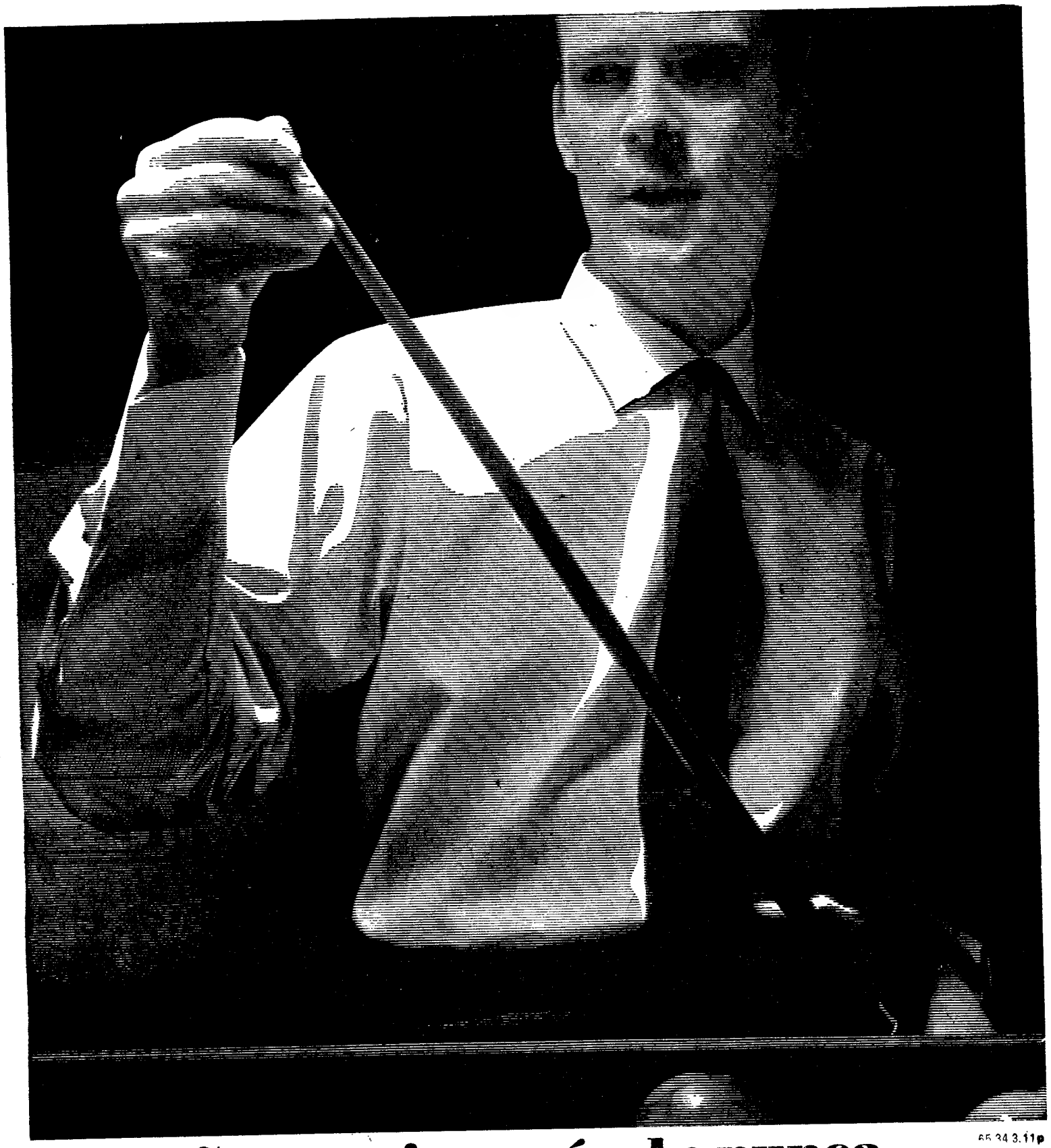
Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril o serviço internacional em 2.ª classe entre Portugal-Espanha-França e vice-versa passa a ter o seguinte horário:

8.20 p.	Lisboa (St.º Apol.)	c. 15.10
11.28 c.	Pampilhosa	p. 11.56
9.55 p.	Porto (Campanhã)	c. 14.35
11.18 c.	Pampilhosa	p. 13.05
11.48 p.	Pampilhosa	c. 11.48
15.52 c.	Vilar Formoso	p. 8.30
16.37 p.		c. 7.38
16.40 c.	Fuentes de Oñoro	p 7.33
6.52 c.	Irun	p. 19.15
6.55 p.		c. 17.23
8.05 p.	Hendaia	p. 17.18
7.00 c.		c. 17.09
18.40 c.	Paris	p. 8.54

A antiga fortaleza de São Filipe — onde foi instalada uma excelente pousada — é miradoiro soberbo de dilatados horizontes, que envolvem o estuário e a capital do Sado

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



65 34 3.11p

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantem a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita de uma popeline de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

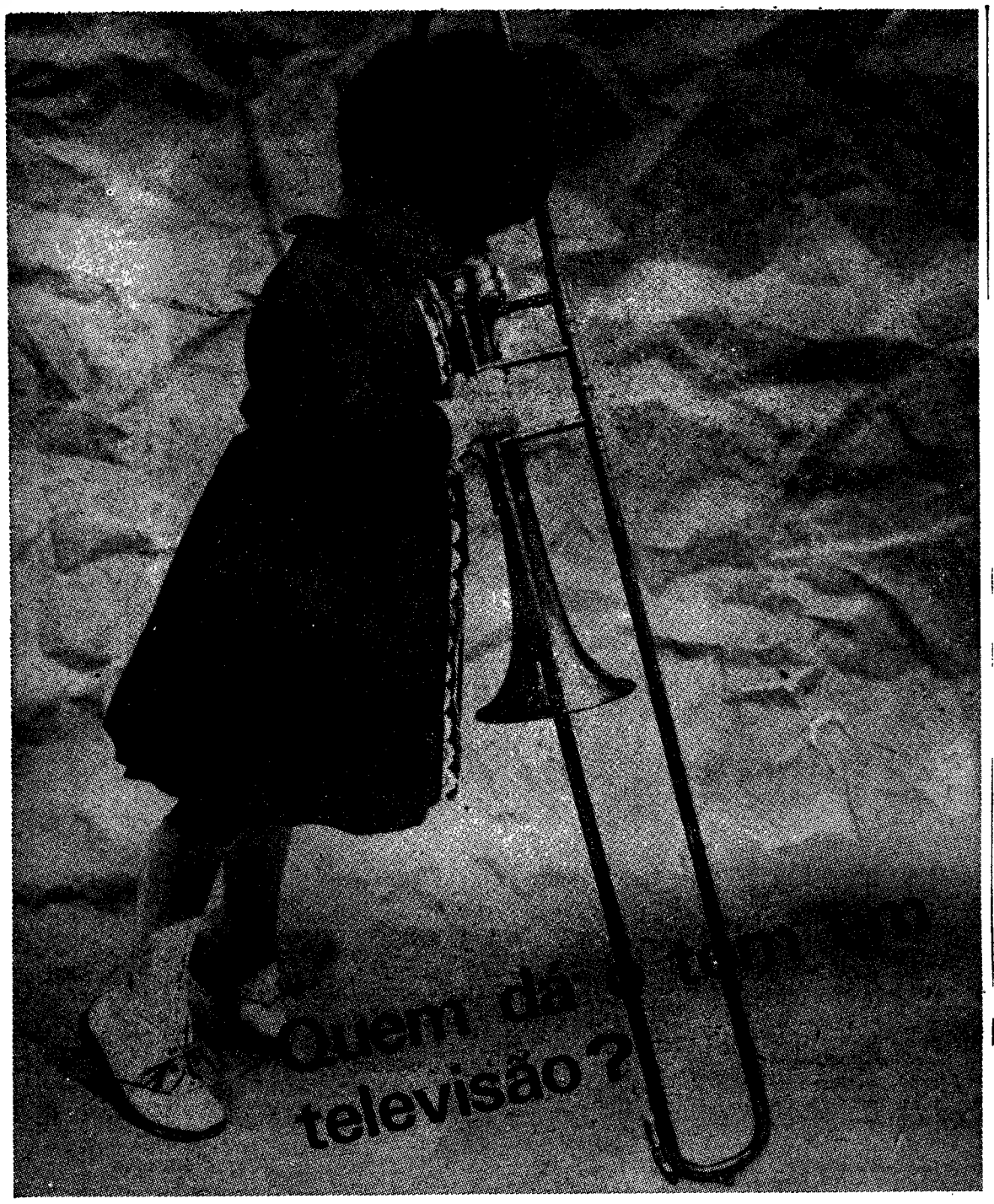
Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto nunca precisa ser passado a ferro.

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

® Marca registada de Stoffel S.A.

Stoffels splendesto — Apresentadas por regojo®

A popeline Suiça de Stoffels que dispensa o ferro

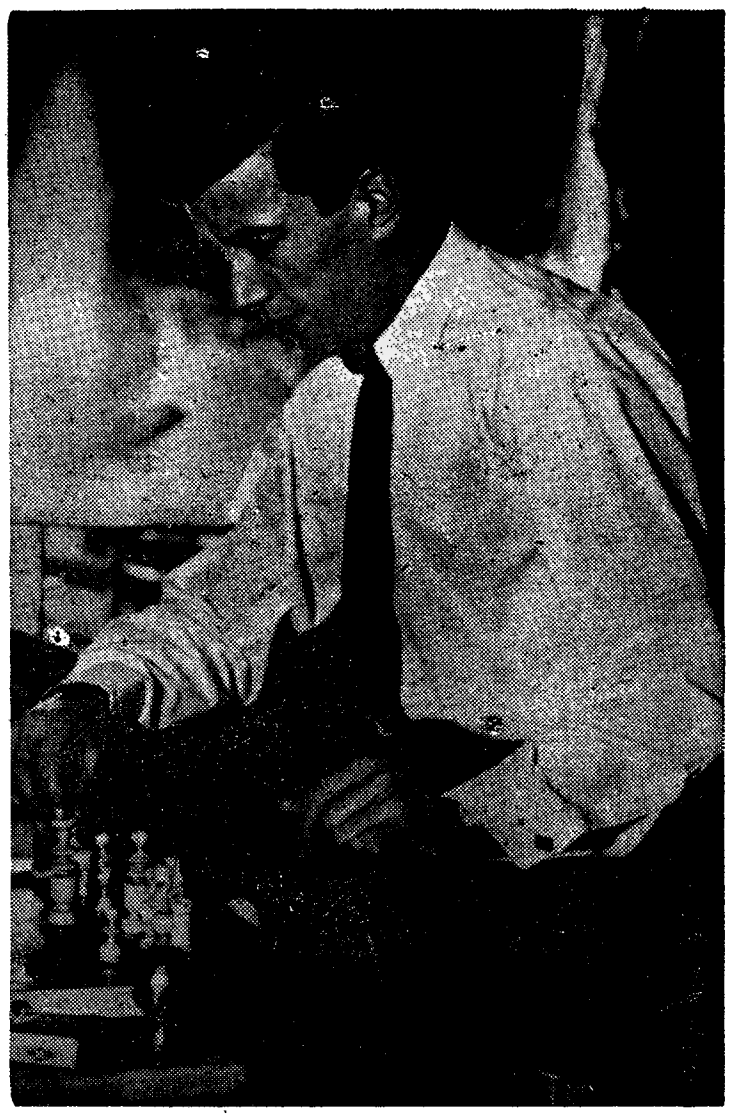


GRUNDIG

Milhões de pessoas vêem e ouvem com GRUNDIG

Visite o nosso Salão de Exposição na PRAÇA da FIGUEIRA 18 LISBOA

Distribuidores exclusivos para o Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA
Norte: Soc. de Rep. SANTOS, GUIMARAES & OLIVEIRA, SARL.



camisa Califa BELARTE

além de cheques dá também elegância, conforto e... qualidade

CAMISAS Califa - S. JOÃO da MADEIRA

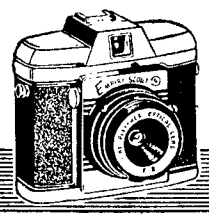
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

A FOTOGRAFIA AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

MAS ... COM MÁQUINAS DE QUALIDADE!

EMPIRE SCOUT

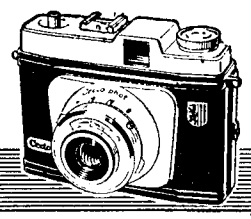
- Faz 12 fotos 6x6 cm
- Focagem desde 1,5 m
- Visor muito nítido
- Sincronizada para relâmpago
- Optima objectiva e soberba apresentação



Esc 150$00

CERTOPHOT

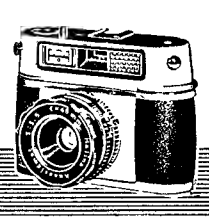
- Faz 12 fotos 6x6 cm
- Focagem a partir de 1,5 m
- Sincronizada para relâmpago
- Evita duplas exposições
- Totalmente metálica
- Objectiva de alta qualidade



Esc 250$00

HALINA ROLLS

- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 3,5 de espantoso recorte
- Obturador de 4 velocidades
- Sincronização para relâmpago



Esc 435$00
Com estojo sempre pronto

HALINA PAULETTE

- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 2,8 de grande luminosidade
- Obturador de 5 velocidades até 1/250 de seg.
- Visor luminoso de quadro fluorescente

Esc 690$00
Com estojo sempre pronto

À venda em todas as casas de artigos fotográficos do país

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L. Rua da Conceição, 46-Telef. 361545-LISBOA

NOVA OEIRAS, LDA.

Os seus escritórios, em Lisboa, encerram-se na próxima 5.ª-feira ao meio-dia, reabrindo no sábado à hora habitual.

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE POR MOTIVO DAS FESTAS DA PÁSCOA

Comunica-nos a C. P. que por motivo das festas da Páscoa efectuar-se-ão nos dias 7, 8 e 9 do corrente, uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o Ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), ás 13.40 e chegada a Faro ás 18.55, a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.55, a Portimão, ás 19.06 e a Lagos, ás 19.32. O regresso efectuar-se-á nos dias 7, 8 e 10, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35, de Faro, ás 20.31, de Lagos, ás 19.48 e de Portimão, ás 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1.30.

CARTÃO DIPLOMATA

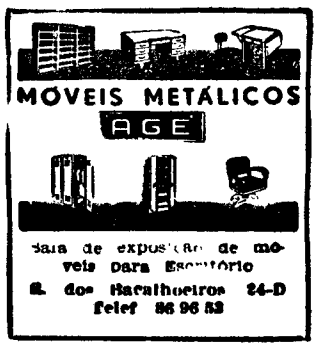
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

---

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA · GINGER ALE · COLA DRINK · GASOSA

Para impedir a queda dos cabelos
item

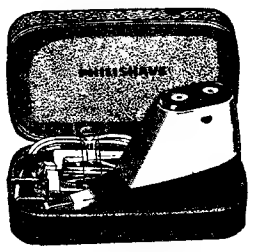


Sala de exposição de moveis para Escritório
R. dos Sapateiros 24-D
Telef 86 96 53

---

motor
S A R
AS 5.ª FEIRAS

AQUI ESTÁ



A PRENDA PARA "ELE"

PHILISHAVE

O papel da mulher
no movimento cooperativo japonês

(Continuação da 1.ª página)

meio do seu laboratório de análises e da sua propaganda, conta resultados bem positivos em prol do bem comum e não menos das próprias mulheres. Um deles respeita ao perigoso emprego dos secadores de cabelo e das lacas pulverizadas com que a moderna arte de pentear *presenteia* constantemente a mulher

Também a *Associação* possui uma secção de emprego para sócias viuvas e a necessária assistência a mulheres pobres no caso de doença.

Tudo quanto acabamos de dizer e o mais que poderíamos referir se o espaço no-lo permitisse, se deve, em grandíssima parte, a «Ie-No-Hikari», publicação que em português poderia ter o nome de «Luzes do Lar». «Ie-No-Hikari» é órgão da *Associação de Edições Gerais*, que adopta também o mesmo título. Como *Magazine* — luxuoso e colorido —, é o jornal japonês de maior tiragem e que só se adquire por assinatura. Tem um programa vasto e profundo, de que poderemos dar uma pálida ideia dizendo que, além dos ensinamentos que faculta sobre o movimento cooperativc e dos conselhos aos agricultores e suas mulheres, o jornal publica artigos que interessam á dona de casa e a todos os membros da sua família. Para que esta sua acção frutifique convenientemente, «Ie-No-Hikari» possui uma brigada de técnicos que percorre os campos e as aldeias, a fim de melhor poder explicar e concretizar as sugestões feitas no papel. Assim, por meio de um carro-cozinha, os técnicos desta arte fazem demonstrações sobre a maneira de preparar refeições económicas e nutritivas, e monitores de dança e ginástica instalam cursos, aqui e acolá, onde dão lições gratuitas ao gosto dos interessados.

Além da edição para todos, a *Associação de Edições* publica mais dois periódicos: um para os jovens agricultores e aldeões, e outra para as crianças. Também não esqueceu o livro de carácter cooperativo e agrícola para o meio rural.

PROF. J. DIAS AGUDO

Tauromaquia

No próximo domingo, em Coruche

Promovida pela Comissão Pró-Praça de Toiros de Coruche, efectua-se, no próximo domingo, naquela vila, uma corrida, na qual serão lidados oito toiros, pelos cavaleiros José Maldonado Cortes, dr. Varela Cid e Luís Miguel da Veiga e pelos novilheiros Óscar Rosmano e Julio Gomes. As pegas serão feitas pelo grupo de forcados amadores de Évora.

A corrida da Páscoa em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 5 — (A. N. I.) — A fim de actuarem na corrida da Páscoa chegaram, ontem, por via aérea, a Lourenço Marques, o cavaleiro José Mestre Baptista, os «diestros» espanhol «Orteguita» e português José Falcão e o bandarilheiro Badajoz.

VITÓRIA!

12 HORAS DE SEBRING

(USA — 26 E 27 DE MARÇO)

CATEGORIA SPORT

1.º — ROBERT «SKIP» — EM FORD G T.

CATEGORIA G. T.

1.º — NN — EM M. G. B.

CATEGORIA PROTÓTIPO

1.º — TIMO MAKINEN — EM AUSTIN HEALEY SPRITE

TODOS USARAM O ÓLEO QUE SE NÃO DISCUTE

CASTROL

Castrol

Seja Milionário!

TELEVISORES

- MAIORES DESCONTOS A PRONTO PAGAMENTO
- MAIORES FACILIDADES PELO NOSSO SISTEMA ECONÓMICO DE PRESTAÇÕES SUAVES
- POSSIBILIDADES DE SE TORNAR MILIONÁRIO ATRAVÉS DOS NOSSOS ENVELOPES MISTÉRIO

Caminhe milionário no SÉCULO XX...

A. SANTOS SILVA

TEL. 539597 - R. PASSOS MANUEL 44

O BICO DA CEGONHA

POUSADA PARA BEBÉS

desde 15 dias aos 4 anos de idade

DAS 8 DA MANHÃ ÀS 20 HORAS

R. ARTILHARIA UM, 42, 1.º-D.

TELEFONE 684255

TRANSPORTE PRIVATIVO

O «onze» militar de Espanha está ciente das dificuldades que o jogo de amanhã oferecerá

Ao fim da tarde de ontem chegou a Lisboa, em avião militar, a equipa militar espanhola de futebol para amanhã, á noite, ás 21 e 45, no Estádio da Luz, defrontar o «onze» português.

O chefe da delegação espanhola é o general Sagardoy e o chefe da equipa e o treinador são os tenentes-coronéis Fabian del Valle e Luís Villalain, respectivamente.

Treinos esta tarde

Os portugueses encontram-se desde ontem instalados em Vale de Lobos, onde deram, esta manhã, um breve passeio, a pé, tendo almoçado ao meio-dia. À tarde, efectuaram um treino no Estádio da Luz, sob as ordens de Otto Glória e com a presença do comandante Ponces de Carvalho e tenente Quesada, além do tenente-coronel Lélio Ribeiro, chefe da delegação portuguesa.

Os espanhóis, que ficaram alojados num hotel do centro da cidade, treinar-se-ão hoje, ás 18 e 30 no recinto do Benfica.

Lourenço, José Carlos e Rodrigues lesionados

Foram submetidos, hoje, a um tratamento de rotina, no Hospital Militar, Lourenço, José Carlos e Rodrigues.

O dr. Aníbal Costa, médico da equipa, prestou áqueles jogadores os cuidados indispensáveis.

Rebellon ausente

No conjunto espanhol não figurará o defesa direito Rebellon, que está magoado.

Supõe-se que a equipa será a seguinte:

Reina; Canós ou Tonono. De Felipe e Gallego; Tonono ou Zugazaga e Larrauri; Ufarte, Grosso, Vavá, Fusté e Muñoz.

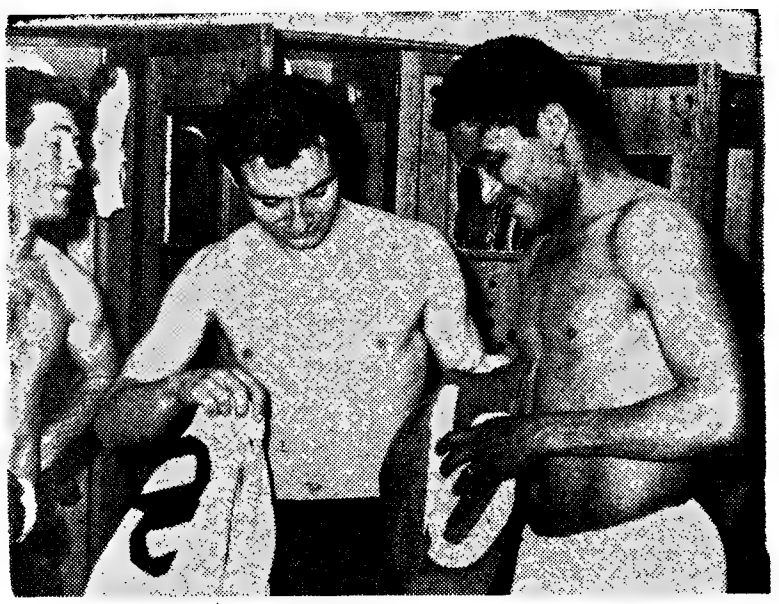
O grupo português deve apresentar a formação que alinhou em Palma de Maiorca, no caso de José Carlos não recuperar.

A pedido dos dirigentes espanhóis, não se realiza qualquer cerimónia de carácter social. Apenas, após o jogo, no restaurante Folclore, haverá o tradicional jantar de confraternização em que comparecerão todos os membros das duas equipas.

Portugal apresentar-se á no jogo com camisolas carmesim e calções brancos.

O tenente-coronel Villalain, nas declarações que confiou aos jornalistas, disse que o encontro oferece grandes dificuldades. A mesma opinião é, aliás, secundada pelos jogadores que consideram os lusitanos muito fortes.

A venda de bilhetes prossegue em bom ritmo, pelo que se prevê a presença de apreciável numero de espectadores.



Dois valores das duas equipas militares — Fusté e Eusébio — e dois estilos opostos, mas qualquer um apreciável

Opinião

por Fernando Soromenho

Bem-vindos espanhóis

Já se encontra desde ontem, entre nós, a equipa militar de Espanha, que amanhã, no Estádio da Luz, defrontará o «onze» de Portugal num encontro a contar para o campeonato do Mundo do C. I. S. M. («Comité» Internacional do Desporto Militar).

O jogo é importante para os dois adversários. Os espanhóis têm um golo de vantagem e para os portugueses apresenta-se o problema da rectificação do resultado de Palma de Maiorca, sob pena de se registar a eliminação irremediável.

Se amanhã os dois «onzes» repetirem o espectáculo que nos foi dado presenciar no campo de Luís Sifjar, que registou a presença de 30 mil espectadores, o publico lisboeta verá um jogo de excelente matiz, próprio do futebol moderno, a compensar certas desilusões que ultimamente se têm experimentado.

As relações desportivas com a Espanha constituem sempre um motivo de interesse, além de que são necessárias para o progresso da causa comum, na península Ibérica. Saudemos, portanto, a vinda dos futebolistas espanhóis, animados pela certeza de que as contingências do despique atlético se situarão no plano natural do vigor que é inerente a jovens que lutarão pela conquista do melhor resultado possível. Tal como se verificou no passado dia 31 de Março em que a correcção foi um factor constante.

A MARATONA NACIONAL DISPUTA-SE NO DOMINGO EM TORRES VEDRAS

Dentro de um plano de expansão da modalidade e, ainda, não esquecendo a sua propaganda através de qualquer das muitas disciplinas do atletismo, a Federação Portuguesa decidiu que este ano a Maratona Nacional — uma competição de carácter especial — fosse disputada fora da capital.

A vila escolhida — Torres Vedras — que se voltou, agora, para a modalidade, como apraz registar com a presença de atletas nas competições oficiais, possui excelentes condições para a disputa daquela competição.

Assim, efectuar-se-á no próximo domingo, naquele novo cenário, o campeonato nacional de fundo (Maratona Nacional — 42,195 km) com partida e chegada ao Parque do Choupal.

Os corredores atingirão o cruzamento para a praia de Santa Cruz, onde farão o retorno para Torres Vedras. Só a partir do 10.º quilómetro é que é permitido prestar apoio aos participantes nos termos do regulamento, isto é, podem ser-lhes fornecidos líquidos e alimentos mas não podem ser massajados ou ajudados por outras pessoas

Ao vencedor individual será atribuída uma miniatura do Troféu Francisco Lázaro, oferecida pelo Comité Olímpico Português. Conquistará definitivamente o troféu o atleta que vencer a competição três anos seguidos ou cinco alternados. Está na calha para a sua conquista definitiva um dos mais representativos fundistas portugueses — Armando Aldegalega, do Sporting, vencedor em 1963-64 e possível (favorito quase absoluto em 1966) vencedor deste ano.

Movimenta-se o futebol europeu com vista ao «Mundial» de Inglaterra

• Surgiu uma revelação, Mate, na selecção da Hungria

LONDRES, 5 — (Por Mike Houghes, da UPI — Exclusivo da ANI em Portugal) — Todos os jogadores com que a Inglaterra conta para a selecção que levará ao campeonato mundial têm estado em actividade — e a selecção inglesa foi a unica, das dezasseis apuradas para o campeonato, que foi chamada a disputar há dias um jogo oficial.

Defrontou a Escócia, no Hampden Park de Glasgow, a contar para o campeonato britanico entre as quatro Ligas, e logrou uma vitória por 4-3, a primeira vitória que consegue arrancar á Escócia desde 1961. A grande novidade do jogo foi a táctica adoptada pela Inglaterra. regresso ao 4-2-4, abandonando o 4-3-3, que dera êxitos e malogros.

O seleccionador inglês, Alf Ramsey, queixa-se do pesado programa de jogos dos principais clubes ingleses (fonte de recrutamento da selecção) que disputam jogos em série para o campeonato da Liga, para a «Taça» e para os torneios europeus.

O Chelsea, o Leeds, o Liverpool e o Manchester e o West Ham chegaram ás meias-finais dos três torneios europeus. Por isso mesmo, só em meados de Maio devem acabar os encontros que é necessário disputar, na Liga e na Taça de Inglaterra.

Ora, Ramsey desejava que os jogadores convocados — á excepção dos que tivessem de disputar a final da «Taça», em Wembley, a 14 de Maio — gozassem férias completas em Maio. A verdade é que a equipa que ontem apresentou em Glasgow só se reuniu 48 horas antes do encontro e apenas conseguiu fazer um ligeiro treino de conjunto.

Lançamento de novos no «onze» da Suíça

Os «prováveis» da Suíça, com excepção dos «ases» do Servete e do Zurique, foram a Berlim Ocidental vencer por 3-2, num encontro particular.

O treinador Foni (que é italiano) experimentou muita cara nova, mas foram os veteranos — como o «capitão» Schneiter e o interior René Quentin — os que melhores provas deram. Quentin marcou um tento e preparou outro para Herlig. O terceiro foi obtido, de cabeça, por Odermatt.

Embora o nucleo da selecção provenha exactamente do Zurich e do Servette, a preocupação de Foni é, agora, arranjar um bom guarda-redes, já que o «internacional» Elsener está a jogar mal e foi culpado nos dois golos que sofreu. Como substituto, fala-se de Mario Prosperi, do Lugano.

Mate, a revelação do futebol húngaro

Na Hungria, a selecção foi a Diosgyoer defrontar o clube local o Liga, e teve dificuldades para ganhar, por 3-2. A actuação dos «internacionais» foi mediocre e a vitória nem chegou a ter significado porque o Liga jogou desfalcado todo o segundo tempo, por ter saído um dos seus jogadores, duramente lesionado. Os três golos couberam a Georocs, Tichy e Korsos, que alinham pela selecção «encarnada». Entretanto, o grupo «branco» treina-se sob as ordens de Baroti para ir a Zurich defrontar o Grasshoppers. Entre as caras novas, contam-se Janos Mate (30 anos), Benoe Kaposzta (24) e Istvan Korsos (25). Dos três, o que tem mais probabilidades de defrontar Portugal, o Brasil e a Bulgária é Mate, considerado a maior revelação desta temporada como defesa lateral.

Oito benfiquistas na selecção de Portugal?

Entretanto, na Bulgária nada se passava de novo e em Portugal havia uma boa exibição da equipa militar, onde jogam alguns dos «internacionais» que irão á Inglaterra. Defrontando a Espanha, os militares portugueses fizeram um bom jogo, a que só faltaram os tentos para dar expressão numérica. Uma nota merece referência: dois atacantes certos em Londres, Simões e Eusébio, desenvolveram grandes exibições.

Em todo o caso, continua a haver repercussões da pesada derrota do Benfica pelo Manchester: o clube português, que habitualmente fornece o «esqueleto» da selecção, perdeu o comando do campeonato. E se este facto alegra os seus rivais, o Sporting, no aspecto nacional fez acender a luzinha vermelha do sinal de perigo para a selecção.

Julga-se que o Benfica, como é habitual, venha a dar seis a oito

(Continua na página seguinte)

O Técnico continua no 1.º lugar do «Regional» de voleibol

Prosseguiu ontem, á noite, o Campeonato Nacional de Voleibol, de seniores, com o jogo Sintra-C. I. F.

Uma e outra equipa de estrutura sensívelmente idêntica proporcionaram equilibrada partida que o C. I. F. venceu por 3-1.

O Técnico mantém-se invicto e com legítimo favoritismo para o título, dada a menos eficiente forma do Lisboa Ginásio, actual campeão, no final da primeira volta.

O Benfica inicialmente sem coordenação dos diversos sectores do seu conjunto está actualmente a dar melhor rendimento com poderio no ataque e mais certo no primeiro toque e defesa baixa.

Nacional de Ginástica e Belenenses continuam a animar a prova com a sua melhor dedicação a justificar plenamente as posições médias da tabela.

O melhor apreço e incentivo merecem o C. I. F., H. de Sintra, Cascais e I. Industrial pelo que querem e têm demonstrado pela prática da modalidade, tendo sem duvida aproveitado do convívio dos praticantes mais evoluídos.

A classificação actual é a seguinte:

1.º, Técnico, 20 pontos; 2.os, Lisboa Ginásio e Benfica, 19; 4.º, Belenenses, 18; 5.º, Nacional, 17; 6.º, C. I. F., 15; 7.º, Hóquei de Sintra, 12; 8.os, Desportivo de Cascais e I. Industrial, 11.

O campeonato prossegue hoje e amanhã com os jogos Nacional de Ginástica-Benfica e Lisboa Ginásio-Cascais, respectivamente.

LEIRIA pretende possuir uma boa equipa de futebol

LEIRIA, 5 (*Pelo telefone*) — Malogradas as tentativas para uma fusão dos três clubes da cidade — Ateneu, Sporting de Leiria e Marrazes F. C. — uma comissão composta por desportistas locais avistou-se, esta tarde, com o sr. prof. Bernardo Pimenta, presidente da Camara Municipal de Leiria, para lhe apresentar um plano com vista á formação de uma nova colectividade leiriense susceptível de resolver o problema desportivo citadino. Ao mesmo tempo, aquela comissão solicitou ao Município o seu concurso material a fim de alcançar o fim a que se propõe por forma a poder dotar, futuramente, Leiria com os meios necessários para contar com uma equipa, correspondendo aos anseios dos desportistas da região.

Pelo que fomos informados, a Camara acolheu, com simpatia, a pretensão e irá, agora, estudar o assunto, a fim de colaborar na iniciativa dentro das suas possibilidades.

O Barcelona vai gastar 242 milhões de pesetas no seu antigo campo de «Las Corts»

BARCELONA, 5 — (A.N.I.) — Duzentos e quarenta e dois milhões de pesetas vai gastar o Barcelona Futebol Clube no seu antigo campo de «Las Corts», com a construção de habitações, um centro comercial, jardins e uma zona desportiva — anuncia a agência Efe.

O conjunto incluirá um parque de estacionamento para 250 automóveis.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

O «Mundial» de futebol

(Continuação da página anterior)

elementos para a selecção. Em todo o caso, firma-se a opinião de que Germano não irá á Inglaterra, já que os anos começam a sobrepor-se ás suas qualidades de grande jogador.

Os clubes da Rússia sem os seleccionados

De Moscovo vem a notícia de que os jogadores seleccionados para a selecção da Russia passam a estar dispensados pelos clubes até ao fim do «Mundial».

E' a primeira vez que o facto se regista em qualquer país, e parece confirmar o desejo de se conseguir uma exibição da equipa russa superior á dos campeonatos anteriores.

O treinador Morozov revelou que a selecção entrou na «segunda fase» da sua preparação depois dos jogos nas Américas, o estágio nas montanhas do sul da Jugoslávia.

Interrompendo o estágio, a equipa russa defrontou o Khaiduk, e venceu, por 2-0 Ao comentar o resultado, Morozov declarou:

«A rapaziada está a ficar em boa forma e nota-se melhor actuação de jogo para jogo»

Embora se mencionem, geralmente, a Inglaterra e Portugal, como principais adversários europeus do Brasil, começa a desenhar-se outra opinião: a Russia e a Itália poderão ser os mais fortes conjuntos europeus. pois na Inglaterra se perderam grandes esperanças e em Portugal a derrocada do Benfica atinge a própria selecção.

Raymond Kopa brilha e o futebol francês alegra-se

O seleccionador da França, Henri Guerin, foi a Espanha, há uma semana, para ver o Barcelona vencer o Real Madrid, por 2-1, num encontro do campeonato espanhol.

Esta viagem valeu quanto custou, por dar a Guerin a possibilidade de ver num jogo difícil o francês Lucien Muller, que teve uma excelente exibição e «marcou» o seu lugar na selecção francesa que irá á Inglaterra. O próprio Guérin, no fim do jogo, informou o jogador: «E' dos que vai ao «Mundial».

Por outro lado, Philippe Gondet continua uma boa carreira de «artilheiro», e soma, agora, 26 golos no campeonato nacional — estando apenas a nove tentos do «record» francês, embora ao Nantes, o seu clube, faltem exactamente nove encontros até ao fim do torneio.

Outra exibição fez desabrochar em sorrisos o entusiasta francês do futebol, no jogo em que o detentor da Taça da França, o Heims venceu o Rennes, por 3-2 nos quartos de final da Taça deste ano.

A exibição que nesse jogo alegrou o aficionado francês foi a de Raymond Knopa, que, apesar dos seus 36 anos, mostrou estar na posse de todas as suas faculdades, ao dirigir a sua equipa, tão seguro e tão sabedor como em 1958, no ano em que a França brilhou no «Mundial» de Estocolmo.

Mais algumas exibições daquela craveira e Guérin será obrigado a dar-lhe na selecção o lugar que ele merece.

Onde está um extremo-direito para a selecção da Alemanha Ocidental?

Na frente alemã, nada de novo. Os cronistas dizem que o maior problema de Helmut Schoen é encontrar um ponta direita devidamente acutilante: E mais fácil falar no caso do que encontrar esse homem, pois os três «possíveis» falharam nas provas a que foram submetidos.

Albert Bruels, de 28 anos, teve a sua «chance»: O Brescia, da Itália, em que alinha dispensou-o — mas o jogador nada conseguiu no encontro contra a Holanda.

Apesar de já ter alinhado 23 vezes na selecção nacional, Bruels sentiu claramente que não correspondera ao que dele esperavam:

«Já vi que tenho de trabalhar muito para conseguir alinhar pela selecção» — declarou aos jornalistas.

O F. C. Porto em evidência
—primeiro em profissionais e amadores na classificação geral individual do VI Grande Prémio «Robbialac»

por JUSTINO CORREIA

nosso enviado especial

PORTALEGRE, 5 — A expectativa não foi iludida. A tirada contra-relógio Beja-Évora transformou, na realidade, o panorama do «Prémio Robbialac», pelas alterações sensíveis que provocou na tabela classificativa.

A camisola amarela mudou de dono. Joaquim Leão é agora o guia, mercê da extraordinária prova que efectuou na tirada da manhã, na qual atingiu a excelente média-horária de 41,638 km.

O seu antecessor — Leonel Miranda — lutou bem, indo mesmo além do que se aguardava, considerando as suas características, menos afeitas á difícil especialidade. Mas, apesar de todo o esforço que desenvolveu, não pôde evitar que o portuense o batesse por uma margem que se cifrou em 41 segundos.

A tirada surgiu na melhor altura da competição, pois serviu para definir bem as possibilidades de cada um dos concorrentes. E os resultados que proporcionou fizeram esquecer a fraca actuação de todos os corredores, os quais pareciam mais interessados em apreciar a paisagem primaveril da campina alentejana, do que lutar.

Se o F. C. Porto se notabilizou pelas duas vitórias da tirada da manhã (o amador Manuel Jorge também venceu), devemos recordar o óptimo comportamento de alguns dos elementos «leoninos», e que permitiu que a equipa se mantivesse, agora com maior vantagem, na posição cimeira da tabela. Leonel Miranda, Manuel Correia, António Patrício e João Rosa conquistaram desde o segundo ao quinto lugares da tirada — á frente de Acursio, Roque, Peixoto, Pacheco e Mário Silva —, todos ciclistas da especialidade.

O contraste entre os sportinguistas e os benfiquistas foi flagrante. Se Acursio, Peixoto e Tenazinha efectuaram provas normais, já o mesmo não pode dizer-se referentemente a Valada. Pisco, Manuel da Costa e António Moreira.

Dos restantes, Indalécio de Jesus (uma das vítimas do acidente de Beja), João da Palma e Henrique Neto, todos do Tavira, marcaram presença agradável.

Entre os amadores, Manuel Jorge triunfou normalmente sobre Américo Silva, que ficou apenas a três segundos daquele.

Daniel Vitorino, em quem se depositavam grandes esperanças, ressentiu-se da grave lesão numa das vistas, também resultante do referido acidente em Beja, e acabou por ser proibido de continuar a disputar a competição.

Na tirada da tarde, a caminho de Portalegre, em face do que havia acontecido de manhã, aguardava-se que o Benfica reagisse de molde a melhorar a sua posição.

Com efeito, a expectativa não foi iludida, porquanto, logo á saída de Évora, os «encarnados» lançaram-se ao ataque, embora sem consequências positivas, dado que os antagonistas responderam a todas as tentativas de fuga dos benfiquistas, as quais acabaram por ser fácilmente anuladas. Apenas foi «consentida» a saída do pelotão por Manuel Luís, aos vinte quilómetros de prova. Brioso, como na jornada inaugural, o jovem «águia», a despeito de, mais tarde, ter consentido a companhia do «leão» António Ferreira e dos profissionais M. Moreira (Cedemi) e J. Palma (Tavira), ganhou todos os prémios de passagem, nomeadamente o da «meta-volante», localizada em Estremoz. A cerca de quinze quilómetros da meta, porém, faltaram as forças a Manuel Luís, pelo que, já quando Portalegre estava próximo, um grupo constituído por três amadores e dois profissionais acabou por batê-lo.

Para a superior média-horária registada (41,225 km), contribuiram: o vento favorável, durante grande parte do percurso; as iniciativas dos benfiquistas, com Manuel Luís em primeiro plano; e, também, a táctica, em determinada altura, imposta pelo F. C. Porto (com todos os homens a pedalarem á testa do pelotão), marcando cadência dura, com evidente propósito de evitar qualquer golpe de surpresa. Tal como de manhã, os «azuis-brancos» estiveram em plano de evidência.

— J. C

CLASSIFICAÇÃO GERAL INDIVIDUAL APÓS AS DUAS ETAPAS DE ONTEM

Profissionais

1.º, Joaquim Leão, Porto, 13.54.13; 2.º, Leonel Miranda, Sp. 13.54.54; 3.º, Manuel Correia, Sp., 13.55.26; 4.º, João Rosa, Sp., 13.56.00; 5.º, António Patrício, Sp., 13.56.28; 6.º, José Pacheco, Porto, 13.58.06; 7.º, Vítor Tenazinha, Bf., 13.59.19; 8.º, António Acursio, Bf., 13.59.37; 9.º, João Roque, Sp., 14.00.11; 10.º Peixoto Alves, Bf., 14.00.35; 11.º, Francisco Valada, Bf., 14.01.16; 12.º, António Pisco, Bf., 14.01.21; 13.º, Joaquim Freitas, Porto, 14.02.01; 14.º, Henrique Neto, Tavira, 14.02.13; 15.º, Manuel Silva, Porto, 14.02.26; 16.º, Alb. Carvalho, Porto, 14.03.17; 17.º, João Santiago, Sang., 14.03.53; 18.º, Indalécio Jesus, Tav., 14.04.21; 19.º, Cosme de Oliveira, Porto, 14.04.34: 20.º, Norberto Timóteo, Sp., 14.05.17; 21.º, João da Palma, Tav., 14.05.21; 22.º, Manuel da Costa, Bf., 14.06.07; 23.º, Sérgio Páscoa, Tav., 14.06.36; 24.º, Francisco Martins, Tav., 14.07.18; 25.º, António Moreira, Bf., 14.07.18; 26.º, Carlos Carvalho, Cedemi, 14.07.29; 27.º, Joaquim da Silva, Cedemi, 14.07.39; 28.º, Sousa Santos, Bf., 14.08.24; 29.º, Joaq Madeira, Tav., 14.08.42; 30.º, Manuel Castro, Porto, 14.09.23; 31.º, Sousa Cardoso, Porto, 14.09.30; 32.º, Carlos Santos, Sp., 14.10.20; 33.º, Joaquim de Andrade, Sang., 14.13.52; 34.º, Manuel Moreira, Cedemi, 14.16.33; 35.º, Jorge Corvo, Tav., 14.22.35; 36.º, Perna Coelho, Bf., 14.24.50; 37.º, Vítor Fernandes, Cedemi, 14.24.57; 38.º, Henrique da Silva, Sang., 14.55.12.

Amadores

1.º, Manuel Jorge, Porto, 14.03 23; 2.º, Américo da Silva, Bf., 14.05.26; 3.º, David Gomes, Sp., 14.06.03; 4.º, Manuel Luís, Bf., 14.07.06; 5.º, António Marta, Sp., 14.07.27; 6.º, João Avelino, Bf., 14.08.50; 7.º, António Ferreira, Sp., 14.09.59; 8.º, A. Alexandre, Sp., 14.10.45; 9.º, Pedro Bárbara, Bf., 14.11.45; 10.º, A. de Oliveira, Sp., 14.12.27; 11.º, A. Graça, Tav., 14.13.39; 12.º, R. Lucio, Sp., 14.16.49; 13.º, M. dos Santos, Sang., 14.19.07; 14.º, A. de Oliveira, Sang., 14.26.06.

Por determinação médica, não alinhou á partida o corredor n.º 75, D. Vitorino, do Benfica.

CLASSIFICAÇÃO GERAL POR EQUIPAS

Profissionais

1.º, Sporting, 41.45.43; 2.º, Porto, 41.52.41; 3.º, Benfica, 41.54.49; 4.º, Tavira, 42.09.10; 5.º, Cedemi, 42.23.34; 6.º, Sangalhos, 42.53.37.

Amadores

1.º, Benfica, 42.17.34; 2.º, Sporting, 42.24.17.

O BENFICA derrotou o Sporting no torneio de abertura de hóquei em patins da A. P. Lisboa

Prosseguiu ontem o torneio de abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa. Os resultados dos desafios foram os seguintes:

Ed. Física-Belenenses	0-5
F. Benfica-C. U. F., ...	1-6
C. A. C O.-Cascais	6-0
Sporting-Benfica	0-4
P. Arcos-Lisgás	6-2

O desafio Oeiras-J. Salesiana foi adiado.

8 DIAS SEMPRE EM MARCHA

Verdadeira maratona de resistência pode considerar-se a prova que acabou no passado sábado, ás 15 horas, defronte da Sede da FIAT em Lisboa, prova em que uma caravana da MARCAMPO foi rebocada por um FIAT 850 durante 8 dias e noites seguidas.

Esta prova que foi realizada com o patrocínio da Secção de Automobilismo do «ARTE e SPORT» decorreu da melhor forma, tendo o conjunto rodado, apenas com as paragens necessárias ao reabastecimento e á mudança das equipas de condutores. Deverá considerar-se que grande parte dos milhares de quilómetros percorridos foram rodados dentro da cidade de Lisboa, portanto dentro de todas as condições de transito que se apresentavam na altura, condicionamento que vem ainda aumentar a projecção da prova realizada, pelo aumento de esforço que foi solicitado ao conjunto FIAT-MARCAMPO. Apesar disso o consumo do FIAT 850 não ultrapassou os 8,7 litros.

Desta forma ficou claramente demonstrado, para além da qualidade já bem conhecida dos materiais produzidos pelas duas importantes firmas, que, nos tempos actuais, já se não torna necessário possuir um carro de grandes dimensões para o reboque de uma caravana, tornando-se assim o caravanismo acessível a todas as pessoas que apenas dispõem de um pequeno carro para a vida do dia-a-dia.

Para que o publico possa tomar contacto efectivo com os resultados da prova agora realizada, o conjunto que efectuou a prova encontra-se já em exposição no Stand FIAT da Av. Eng.º Duarte Pacheco, donde passará dentro de alguns dias, para o Stand da MARCAMPO na Av. Almirante Gago Coutinho.

Pedaladas

- **À entrada de Portalegre, a caravana foi surpreendida por uma visita indesejável — a chuva. Como pela noite fora, chovera torrencialmente, todos quantos no Algarve haviam largado uma «piadinha» aos que se tinham prevenido com gabardinas e outros abafos, acabaram por ser alvo de risada ao surgirem aos companheiros de viagem na manhã seguinte.**
- O amador benfiquista, Daniel Vitorino, foi impedido de alinhar á partida de Evora. O médico, sr. dr. Barreiros Magalhães, de acordo com um colega oftalmologista, entendeu que era pernicosa a permanência na prova de Daniel Vitorino.
- **Onofre Tavares, o conhecido técnico do F. C. Porto, á partida de Beja, manifestou a sua inabalável confiança nos componentes da sua equipa. Disse-nos, no entanto, que a «coisa só pegará lá mais para cima, quando se respirarem os ares do Norte». Afinal, os ares do Alentejo também são salutares, como se deduz da circunstancia de serem portuenses os «leaders» das duas classificações...**
- Antes do mais, é justo salientar um pormenor abonatório da organização da prova — as instalações, junto das metas, com vedações extensas, a isolar o público da faixa de rodagem, propiciam uma disciplina que em certas «Voltas» não se tem verificado. Esclarece-se que o lamentável acidente colectivo de Beja, ocorreu aquém da vedação.
- **O enviado do «Diário de Lisboa» tem por companheiros de automóvel, os srs. Rodriguez Garcia (secretário-geral da prova), Vítor Babo (administrador-adjunto) e Gonçalves da Costa (enviado do Rádio Clube de Angola). Uma equipa — no sentido exacto do termo.**
- O acesso do publico á pista de Tavira foi gratuito. O pormenor assinala-se por ser pouco frequente em provas desta natureza. Mas, a verdade é que nem todas as organizações podem dispor de um amigo como o sr. Damasceno Covão.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Conjuntos portugueses; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Centro de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Vamos ouvir Luís Piçarra; 21 e 30: 2.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário; 22 e 40: Teatro das comédias: «Andam Milagres no Ar»; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: A ópera «Dido e Eneos»; 17: Interrupção; 18: Musica portguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções; 21 e 15: Concerto de camara; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: Desdobramento — A Voz do Oc'dente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Obras de Paul Arma; 23 e 43: «Fantasia em dó maior, op. 159»; 0 e 5: Musica sinfónica; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1934 kc/s — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas lé-lé; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Sucessos; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Desculpe, mas já são horas; 7: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Estudio 4; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16 e 30: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Variedades; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Solos de acordeão; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Sermão da basílica dos Mártires; 19 e 30: Vozes de Paris; 19 e 45: A guitarra de Raul Néri; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Conjuntos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de Cole Porter; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Sermão da basílica dos Mártires; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Vozes de Paris; 19 e 45: A guitarra de Raul Néri; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de Cole Porter; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2. Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Às 16 e 30: Rário Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 .. **Voluntarios** 538524

ÁGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas.** 537021 ✲ **Gazcidla,** 538821 ✲ **Gazcidla (dom e feriados),** 382069

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✲ **Segurança Publica.** 366141 ✲ **Judiciária,** 735380 ✲ **Marítima** 326456 ✲ **Internacional,** 362721 ✲ **Viação e Trânsito,** 42205 ✲ **C. N. R. (areo rural),** 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **enfermagem permanente,** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência,** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria,** 775171 ✲ **Hospital de S. Jose,** 860131 ✲ **Sangue, oxigenio e soro,** 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio,** 53[illegible]524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.),** 869029 ✲ ✲ **Caminhos de ferro (Estoril),** 61121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara,** 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha,** 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém),** 638531

É difícil a situação do Hospital da Misericórdia de Castelo de Paiva

CASTELO DE PAIVA, 5 — Reuniram-se em assembleia geral os associados da Santa Casa da Misericórdia local, que apreciaram e aprovaram o relatório e as contas da gerência do ano de 1965. No entanto, durante a reunião, foi posta em evidência a situação deveras difícil que o hospital da Misericórdia atravessa, por carência de meios, pois apenas recebe um subsídio anual de 25 contos, do Estado, e outro de 10 contos, da Camara Municipal.

Na verdade, com estas exíguas comparticipações oficiais, não é possível de nenhuma forma manter o hospital. Por outro lado, o seu funcionamento perfeito é absolutamente indispensável para acudir ás necessidades da população.

VIDA RELIGIOSA

Nova capela em Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 5. — Inaugura-se amanhã, na herdade da Várzea, propriedade da sr.ª D. Maria Madalena Trigueiros Frazão Sacadura Botte, a capela de S. José, á qual o sr. bispo de Portalegre dará, pelas 16 e 30, a bênção liturgica. Segue-se a primeira missa, a que assistirão o presidente da Camara Municipal e outros convidados.

No Grémio Lisbonense distribuiu-se um bodo a 120 pobres

No Grémio Lisbonense efectuou-se esta manhã a distribuição dum bodo a 120 pobres pelo grupo de Beneficência «Os Pelicanos», fundado em 1942, por sócios daquele clube recreativo. O bodo constou de géneros alimentícios.

CONFERÊNCIAS CONCILIARES

O auditor da Nunciatura Apostólica em Lisboa, mons. Nicola Rotano, proferiu uma série de conferências sobre temas conciliares, dedicadas aos membros da colónia italiana.

As conferências, que se efectuaram na igreja do Loreto, assistiu o embaixador da Itália.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa de TV

HOJE — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Língua Portuguesa»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20 Episódio da série «Flipper»; 20 e 25, Desporto e Natureza; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico e Agenda da Praça; 21 e 35, Encontro com Ferreira da Costa; 22 e 05, «7.ª Arte» — «Jeromin», com Ana Mariscai, Rafael Duran, segundo a obra de R. P. Luís Columba (realização de Luís Lucia e apresentação de Fernando Garcia); 23 e 05, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho

AMANHÃ — 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35 — TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 20, «Vamos Jogar no Totobola»; 20 e 30, Junta da Acção Social; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Noite de Teatro — «O Armeiro» — Mistério da Paixão, de autoria de Figueiredo de Barros, numa produção da RTP e de César Augusto. Cenários de Octávio Clérigo. Encenação e realização de Ruy Ferrão. Interpretação de Rui Luís, Pedro Cerqueira, Manuel Lereno, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Luís Cerqueira, Cremilda Gil, Teresa Azinhais, Joaquim Rosa, Catarina Avelar, Elvira Velez, José de Carvalho, Mário Sargedas, Henrique Pereira, Dário de Barros, Vasco Teixeira, César Augusto e António Topa; 23 e 10, TV Mundo; «Miguel Ângelo»; 0 e 5, Telejornal — Últimas notícias; 0 e 10, Meditação; 0 e 15, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira. R da Creche, 2 (631635) ✲ **Cartaxo.** Av da Igreja, 21-C (766358)

ALTO S. JOÃO — Oriente. R Lopes, 120 (843381)

ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (710131).

AMOREIRAS — D. João V. R D João V 16-C (682772)

ANJOS — Matos. R Alvaro Coutinho, 10 (404712)

AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI** Av João XXI 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).

ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araújo 46-B-C (841708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima. Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas.** Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império.** R Filipe Folque, 40-B (48002)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul A Ressano Garcia, 1-A (51451)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso. R 21 n.º 41 (389216)

BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional,** R do Salitre, 1 (46858) ✲ **Avelar.** R Augusta 225 (323977)

BELÉM — Remigio, R dos Jerónimos, 4-C (611699) ✲ **Sepol.** Calç do Boa Hora 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa. R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa.** Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Combro, Calçado do Combro, 18 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga** Rua do Misericórdia 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857) ✲ **Ourique.** R Freitas Gazul, 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calçado dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Capuchos. Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro.** Av. Alvares Cabral, 100 (660627)

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade,** Calç de St.ª André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 12-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres 201-B (790942) ✲ **S. Tomé.** Est. do Desvio lote 12-C (790704)

MADRAGOA — Lealdade. R do **Olival,** 226 (663441)

OLIVAIS — Olivais. R Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)

PATRIARCAL — São Marçal. R de S. Marçal, 100 (25318)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703)

ST.ª AMARO — Teles. R João de Barros, 2 (638249)

Sé — Nacional. R de S João da Praça, 26 (864351)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (381185)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. Cinco de Outubro, 62 (Telef. 270121)

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2300370).

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408), **Portugal —** R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). **Flama —** Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança —** Avenida D.Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel 931149)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043); **Queluz —** Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)

SINTRA — Simões — Estefania — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira J. A. 15 (Tel. 260116)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa —** R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1. 10	678$00	677$00	679$00
Cons 3 % 1 10	749$00	748$00	750$00
Cons 3 1/2 % 1 10	850$00	850$00	852$00
Centenários 4 % 940	2.000$00	1.999$00	2.000$00
Obg fes 4 1/2 % 1942	—	1.020$00	—
Obg fes 4 1/2 % 943	—	1.020$00	1.025$00
Obg fes 4 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externo 1. série	—	1.245$00	—
Externo 1 série car	—	1.272$00	—
Externo 2 série	—	1.272$00	—
Externo 2 série car	—	1.272$00	—
Externo 3 série	—	1.305$00	1.320$00
Externo 3 série car	—	1.355$00	—
Caut 3 série 5/1	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	507$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect 3 3/4 %	—	—	935$00
Gás. Elect 4 %	—	—	—
Gás. Elect 4 1/2 %	930$00	—	985$00
Gás. Elect 5 %	—	—	—
U E P 3 3/4 %	—	88$00	—
U E P 4 % 1945	91$00	90$50	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	95$00	95$00	96$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	965$00	965$00	970$00
H E S Estrela	825$00	825$00	830$00
C P 4 1/2 %	1.010$00	1.009$00	1.011$00
Metropolitano	1.000$00	995$00	1.000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.000$00	980$00	1.020$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	10.200$00	10.350$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.000$00
Portugal	2.000$00	1.995$00	2.020$00
Ultramarino	1.045$00	1.040$00	1.045$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.300$00	1.290$00	1.310$00
P. Atlântico	—	6.000$00	7.000$00
Totta Aliança	—	—	5.600$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	335$00	330$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.es Ultramarinas			
Ag Cassequel	625$00	623$00	627$00
Ag das Neves	—	85$00	—
Agricultura Colonial	—	—	90$00
Açúcar de Angola	—	825$00	840$00
Boror	—	—	—
Cabinda	25$00	—	30$00
Cádá	1.630$00	—	1.640$00
Col do Búzi	—	75$00	76$00
Ilha do Príncipe	—	—	540$00
Incomati	—	650$00	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia	—	44$00	44$50
Diamantes	1.025$00	1.020$00	1.028$00
Lobito	—	560$00	570$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.810$00	1.900$00
Cimentos Leirio	—	1.500$00	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	—	—	1.075$00
Col de Navegação	—	570$00	580$00
Port de Celulose	—	4.800$00	4.840$00
Port de Pesca	1.000$00	995$00	1.000$00
Port de Tabacos	273$00	272$00	274$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	—
Petroquímica	—	—	3.700$00
Termoeléctrico	—	1.750$00	1.770$00
Sacor	5.020$00	5.000$00	5.030$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	550$00	550$00	570$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct das Beiras	—	—	1.900$00
Gás e Electricidade	433$00	432$00	434$00
H Alto Alentejo	243$00	242$00	243$00
H E Cávado	1.315$00	1.313$00	1.320$00
H E Zêzere	1.397$00	—	1.397$00
Nac de Electricidade	1.700$00	1.680$00	1.710$00
União Eléctrica Port	259$00	—	259$00
H Douro	1.440$00	1.430$00	1.450$00
H E S	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	160$80	165$60
F. I D E S	—	112$30	115$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M 12 anos)
13.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A sensacional estreia da obra de Pasolini
O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS
ATENÇÃO — **unicamente 6 dias**

QUINZENA DE FICÇÃO CIENTIFICA
Amanhã (Adultos) 18.30
QUANDO O MUNDO CEGOU
Dia 11 — MUNDOS EM GUERRA

CONDES — Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
JEAN MARAIS num filme de amor, mistério, acção e humor...
AVENTURA NA SELVA
(Le Gentlemen de Cocody)
com **Lilesotte Pulver**
Real. Christian Jaque
(Scope e colorido)

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Em 2.ª SEMANA
ANGELIQUE, MARQUESA DOS ANJOS
Tudo aconteceu na grande aventura de sua vida
c/ **Michele Mercier e Robert Hossein**

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª E ULTIMA SEMANA
Um serviço publico prestado pelo cinema
COMO MATAR SUA MULHER
com Jack Lemmon e Virna Lisi

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroiani no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÓNIO À ITALIANA

estúdio — Cinema
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O máximo em «suspense»
O ENIGMA DO APARTAMENTO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 6 anos)
O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMM
com Laurence Harvey e Claire Bloom

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
de enorme êxito! com a mais mordaz e divertida comédia dos ultimos anos!
Na tela:
A MINHA SENHORA
Excepcional desempenho de SILVANA MANGANO e ALBERTO SORDI

AVIS — Telef 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (17 anos)
Jayme Mansfield e Freddy Quinn
na deliciosa e imprevista comédia musical em eastmancolor
HOMENS... É COMIGO!
Um espectáculo 100 % divertido!

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma comédia em tudo maravilhosa
JOSELITO, VAGABUNDO
com Sara Garcia e Blanca Sanchez
...Por fingir ser o que não era, evitou o roubo de uma fortuna...
LINDAS CANÇÕES
Eastmancolor (M. 12 anos)

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
ARTIMANHAS FEMININAS
com Maria Schell e Nadia Gray

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 (p. r.) e 21.30
Grande êxito em 3.ª semana de enchentes
FÚRIA NA BAIA PARA O. S. S. 117
com Frederick Stafford e Mylene Demongeot
Scope. Col (M. 12 anos)
HOJE, ás 18.15 — Em êxito total: Uma maravilha para crianças
O GRANDE CAÇADOR
(Col.) (M. 6 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 6 anos)
O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMM
com Laurence Harvey e Claire Bloom

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com Johon Wayne, Dean Martin e Martha Hyer

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
OS 7 LADRÕES DA CIDADE MÁSCARAS DE CERA

ELITE — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
A VIDA AMOROSA DE MOLLY FLANDERS
OS CAMINHOS DA AMBIÇÃO

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h (M. 17 anos)
O CASO DE IPCRESS
BALOIÇO PARA DOIS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e ás 23: «Adão e elas» (17 anos)
AVENIDA — As 21 e 45: «Isabel de Inglaterra» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos)
COLISEU — As 21 e 15: «Werther» (12 anos).
TRINDADE — As 21 45: «A Barca sem Pescador» (12 anos)

CINEMAS

ARCO-IRIS — As 21: «Casca de banana» (17 anos).
BÉLGICA — As 21: «Os 7 invencíveis» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21 e 15: «Querida Brigitte» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Um beijo na Primavera» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «A vingança de Hércules» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «A Vingança do Cavaleiro Negro» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «A Salamandra de Ouro» (12 anos).
PARIS — As 21: «O Sucesso» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Amor clandestino» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Romeu e Julieta» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «O preço de um homem» e «Furacão de saias» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — As 21 e 15: «Casei com um monstro do espaço» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 21: «Operação moeda falsa» e «Os sinais escondidos» (17 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — As 21: «Uma rapariga nos teus braços» e «Carga de Cavalaria» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «A tentação do dinheiro» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Maciste contra o Czar» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O regresso da velha curiosa» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Luta inglória» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Norman, leiteiro» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Cinco homens condenados» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Um homem em fuga» (17 anos).

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

REPETE-SE A PUBLICAÇÃO DO BOLETIM IDENTIFICADOR

A recepção dos cupões continua a fazer-se pelo correio e, pessoalmente, no «Diário de Lisboa» e Café Londres

(Continuação da 1.ª página)

mo desse mesmo interesse quando começar a recepção dos cupões correspondentes a fase da repetição, prestes a atingir o seu termo definitivo, não obstante nos chegarem pedidos tendentes a conseguirem mais uma reedição do concurso.

Pelo correio, e, pessoalmente, no «Diário de Lisboa» e no Café Londres, cuja gentileza mais uma vez agradecemos, os concorrentes disporão de um considerável prazo para procederem á entrega das suas colecções. Portanto, nada de precipitações dado que «Convite Schweppes» pretende manter a linha de conduta que a si próprio impôs quando concebeu a sua estrutura. Os concorrentes do Ultramar terão tempo suficiente para enviarem as suas respostas.

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

BOLETIM N.º

Diario de Lisboa

TALÃO-RECIBO N.º

Convite SCHWEPPES
FÉRIAS EM LONDRES
NO «MUNDIAL» DE FUTEBOL

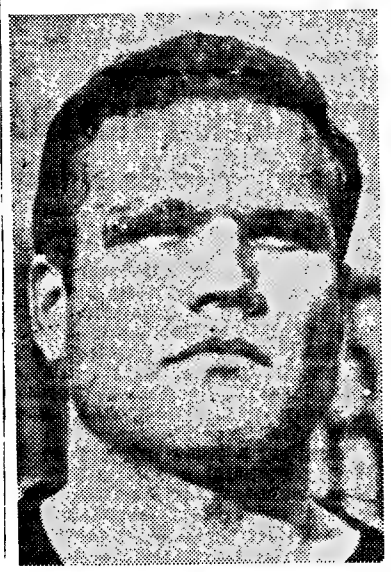
NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

Diario de Lisboa

Será necessário identificar este notável jogador? Chamam-lhe o «rei». Claro, é o arquifamoso Pelé



Lev Yashin, o guarda-redes da selecção da Rússia, apontado como o melhor do Mundo

José Sanfilippo é um dos mais eficientes jogadores da selecção da Argentina

DE HOJE A PERGUNTA

«Quais as duas letras que aparecem por cima da palavra «Schweppes» no rótulo da sua laranjada?». Das três hipóteses—M. R., A. B., T. E. uma será a resposta correcta, e as restantes, como é óbvio, serão as respostas erradas. Ora, como não existe da parte do concurso «Convite Schweppes» o prazer de complicar, achamos por bem recordar, apenas, o ditado «Candeia que vai á frente...». Isto significa que o primeiro lugar tem algum valor. Neste caso, importantissimo.
Entendido?

Marque assim ☒ a resposta exacta

Aviso a todos os concorrentes

Em virtude de no próximo dia 7 se comemorar o aniversário do «Diário de Lisboa», a recepção dos cupões será feita de acordo com o seguinte horário:

No «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 59, das 15 ás 19 horas; e no Café Londres, das 17 ás 19 horas.

Considerando-se, também, a época da Páscoa, nos dias 8 (sexta-feira de Paixão) e 10 (domingo de Páscoa) os referidos postos encontrar-se-ão encerrados.

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta

19

QUAIS AS DUAS LETRAS QUE APARECEM POR CIMA DA PALAVRA «SCHWEPPES» NO RÓTULO DA SUA LARANJADA?

M. R. ☐

A. B. ☐

T. E. ☐

Diario de Lisboa

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30 2.º
Telefones 20954/5 * Telex 782

O «DIA DO TURISTA» APROXIMARÁ AINDA MAIS AS RELAÇÕES LUSO-GALAICAS

A exemplo dos anos anteriores, a Comissão Municipal de Turismo celebrará em 20 do corrente «Dia do Turista», cujo programa incluirá um festival folclórico e fogo de artifício na Praça do Município, com distribuição de lembranças aos turistas que ali compareçam. Foram convidados os representantes dos jornais diários e emissoras de rádio da província espanhola de Pontevedra e o presidente da Associação de Imprensa de Vigo.

Os recursos da Comissão Municipal de Turismo não são largos, mas, para uma cidade como o Porto, talvez com um pouco de boa vontade, ou melhor de justiça, os respectivos serviços do SNI pudessem dar a sua ajuda, quanto mais não fosse económica, para que naquele dia houvesse outras manifestações mais vincadas e de maior interesse. Já não é a primeira vez que se faz aquele festival folclórico e, pelo que se tem visto, torna-se num espectáculo muito pobre (não estando em causa os grupos apresentados), que pouco ou nada diz aos turistas. Além do mais, estes não costumam ser em grande número, sendo assim mais um festival para pessoas das relações de individualidades e, sobretudo, de quem, na altura, ali vai a passar. E' curiosa a ideia do «Dia do Turista», mas muito pouco, na verdade, o que se faz

Treinos à porta fechada no F. C. Porto

Rescindido o contrato com o treinador brasileiro Flávio Costa, a turma do F. C. Porto passa a ser orientada por Hernani e Virgilio, o qual exercia já as funções de treinador adjunto.

A direcção do clube portuense resolveu agora que as sessões de preparação se efectuassem á porta fechada.

Dúvidas sobre o contrato de Pedroto

Entretanto, dadas as muitas reacções ás notícias da entrada de Pedroto para responsável do futebol, do clube, já notícias em contrário apareceram, dizendo que a direcção continua a ponderar no caso do subsituto de Flávio, que tanto pode ser Pedroto, na sua agenda, como qualquer outro técnico de renome internacional.

POR CAUSA DO GATO

viu-se o estucador cativo...

O sr. António da Silva Bastos, estucador de profissão, residente em Gaia, na Rua de África, 122, trabalha, actualmente, nesta cidade, num prédio em reparação da Rua Coelho Neto. Ontem, como habitualmente, mal deram as 18 horas, arrumou as ferramentas, pegou na lancheira, e toca para penates. Ao chegar á rua, ouviu grande alarido e gritos: «Apanha! Apanha!». Subiu, novamente, ao terceiro andar do prédio onde trabalha e deparou-se-lhe o motivo daquela barulheira: um simples gato, que tinha roubado um pedaço de carne. Logo uma lufada de vento fechou a porta do compartimento, e mestre estucador viu-se ali aprisionado. E largou a gritar por socorro. Gerou-se grande burburinho, acorreram alguns vizinhos e transeuntes, os quais não conseguiram abrir a porta. Pedido auxílio á P. S. P., para ali se dirigiu um guarda, que se limitou a chamar os Bombeiros Voluntários Portuenses. Daí a alguns momentos, o aflito sr. Bastos estava livre.

Visita de urbanistas

Vindos de Coimbra, onde assistiram á primeira reunião da Associação Internacional dos Urbanistas, chegaram ao Porto quarenta técnicos daquela especialidade, quase todos estrangeiros, que hoje foram recebidos na Sala D. Maria, da Câmara Municipal, pelo vice-presidente, sr. eng. Veiga de Faria.

O sr. eng.º Guedes Cardoso, chefe dos serviços de urbanização do Município, mostrou-lhes e explicou, pormenorizadamente, o plano director da cidade, além de outros elementos daqueles serviços, alguns em realização outros para futura construção O sr. arquitecto Carvalho Dias deu, também, explicações sobre aquele plano.

Foi-lhes oferecido, depois, um almoço na Real Companhia Vinícola, que também visitaram.

Conferência sobre a tuberculose pulmonar na criança

Esta noite, na sede da Secção Regional do Porto da Ordem dos Médicos, por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Pediatria, o sr. prof. dr. Esteves Pinto fará uma palestra sobre o «Tratamento cirurgico da tuberculose pulmonar na criança».

Desastre de viação

Quando seguia na sua bicicleta motorizada, ao passar em Meixomil (Paços de Ferreira), deu uma queda, da qual resultou ter sofrido fractura exposta da perna direita, o sr. José Gomes da Silva, de 38 anos, casado, marceneiro, morador naquela localidade.

Recolheu ao Hospital de São João.

DOIS BOIS CAÍRAM NUM POÇO

No lugar da Saibreira, em Guilpilhares (Gaia), uma junta de bois, pertencente ao sr. José de Almeida Magalhães, natural de Presa, da mesma freguesia, caiu a um poço, algo profundo, que se abre no campo onde os animais pastavam. Acorreram alguns populares que, após porfiados esforços conseguiram retirar, com o auxílio de cordas, os bois do fundo do poço.

ESPECTÁCULOS
Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Seis personagens á procura de um autor» (17 anos)

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «D. Camilo na Rússia» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O oportunista» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Não incomode» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Charada» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O trovão» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Mary Poppins» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Murieta» e «A desaparecida» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Aventura na Selva» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Noites de Casablanca» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30. «A carga dos rebeldes» (17 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S JOÃO — Às 15 e 30: «Dom Camilo na Rússia» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Mary Poppins» (6 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O ursinho brincalhão»; ás 17 e 30: «O oportunista» (6 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Aventura na Selva» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Espiões de Veneza» e «Uma encantadora idiota» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O grande atirador» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «A Tunica» (12 anos).

DEMENTE PERDIDA

no turbilhão da cidade

Uma pobre mulher, chamada Esperança dos Anjos Fernandes, natural e residente em Covas do Barroso (Boticas) foi encontrada a vaguear, dando indícios de perturbação mental, pela Avenida Rodrigues de Freitas. Conduzida á 1.ª esquadra da P. S. P., declarou, confusamente, ter vindo de Lisboa, com sua mãe, da qual se perdera na estação de Campanhã, nada mais sabendo dizer.

Recolheu a pobre criatura ao Albergue Distrital e o caso parecia, de momento, muito confuso, quando, por volta das 21 horas, do posto de Vidago da G. N. R. foram pedidas informações sobre o paradeiro da Esperança, a qual, efectivamente, viajava com a mãe, que sofre de uma deformação dos membros inferiores e seguira para Boticas, de comboio. E como a Esperança tem uma tia nesta cidade, de nome Estefânia Martins, residente na Estrada Interior da Circunvalação, 13522, o caso triste desta débil mental, angustiada e perdida no turbilhão citadino, teve o seu desfecho de momento.

Estabelecimentos que são antros do vício e da miséria moral

Na sua missão de vigilancia e fiscalização, pela cidade e os arredores, a Secção Central da Polícia Judiciária verificou que, depois de proibida a prostituição, começaram a abrir estabelecimentos de bebidas, denominados bares, cujos proprietários recrutam raparigas menores, as quais, na maior parte, são atraídas por anuncios nos jornais, oferecendo-lhes ordenados chorudos e compensações convidativas. Tudo isso, porém, não passa de uma armadilha, pois os donos desses antros não só não satisfazem aqueles compromissos, mas ainda exploram as jovens, lançando-as depois no vício e na depravação. Assim, os clientes que em tais casas as procuram conseguem, quase sempre, os seus fins, dada a inexperiência e a falta de meios das raparigas, as quais acabam por se sujeitar ás exigências daqueles.

Ainda há pouco tempo, a referida Secção Central da P. J. remeteu aos juizos correccionais e ao Tribunal de Execução de Penas um importante processo no qual o comerciante José Loureiro, de 35 anos, solteiro, residente na Rua do Pinheiro e proprietário do bar «Moinho Vermelho», da Travessa de Cedofeita, era acusado de aliciamento á prostituição e corrupção de menores, utilizando-se para isso dos processos referidos. A condenável actividade desse indivíduo que levou á devassidão muitas jovens, foi punida pelo 5.º Juízo Correccional do Tribunal de Execução de Penas, que o condenou a 65 dias de prisão e outros tantos de multa e na medida de internamento de seis meses a três anos.

De notar, que todas essas infelizes raparigas são da província e, na maior parte, as famílias desconhecem sempre, por completo, a situação miserável em que elas vivem e a vida triste que levam.

Um morto e um ferido grave num desastre de automóvel

No lugar de Baraça Funda, próximo de Casais Novas, no cruzamento da estrada da Lixa, um automóvel que vinha, esta madrugada, de Amarante para o Porto, despistou-se e os seus dois ocupantes ficaram gravemente feridos. Outro carro que por ali passava, conduzido pelo sr. José Campos de Sousa, residente nesta cidade, na Rua de Angola, parou e o automobilista procurou socorrer os dois sinistrados. Sendo, porém, o seu automóvel de dois lugares apenas, providenciou para obter o auxílio dos bombeiros de Penafiel ou da Lixa, conduzindo, depois, no seu próprio automóvel, ao hospital de Penafiel uma das vítimas. A outra foi transportada numa ambulância dos bombeiros da Lixa para o hospital de Amarante.

Os feridos são os srs. Alfredo Jorge Esteves Carneiro, de 27 anos, empregado comercial, morador na Rua de Clemente Meneres, 100, e António Martins Ferreira, de 27, solteiro, Rua de Santo Isidro, 150, no Porto.

O primeiro, que veio, esta manhã, de Penafiel para um estabelecimento hospitalar desta cidade, faleceu e o corpo foi para a residência.

Exibição de filmes na Cruz Vermelha

Incluido na humanitária campanha de propaganda e de ensino de primeiros socorros, que a Cruz Vermelha mantém há mais de vinte e cinco anos, haverá hoje, ás 21 e 30, no quartel da Delegação da benemérita instituição nesta cidade, uma sessão na qual serão exibidos filmes de grande interesse educativo, principalmente para quem tenha a seu cargo a condução de feridos. A entrada é livre.

No hospital de Amarante continua em estado grave o sr. António Martins Ferreira.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R do Loureiro, 104 (T 3-5045) * **CAMEIRA**, Rua do Heroismo, 90 (T 5-2583) * **CANAVARRO**, R da Restauração, 53 (T 6-0754) * **CONFIANÇA**, R de Santa Catarina, 960 (T 2-2884) * **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (T 4-0780) * **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) * **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 1463 (T 68-1444) * **MONTE DOS BURGOS**, R do M dos Burgos, 802 (T 6-2279) * **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T 4-1687) * **NOVA AVENIDA**, Av Fern Magalhães, 692 (T. 5-2250) * **PADRÃO**, L do Padrão, 342 (T 5-2149) * **PARENTE**, R das Flores, 114 (T 2-1611) * **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T 3-1295) * **SÁ DA BANDEIRA**, R de Sá da Bandeira, 236 (T 3-6687) * **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz, 156— Foz (T 68-0833)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado em especial no centro e norte do território. O vento era moderado de oeste e chovia ou caiam aguaceiros por todo o continente, com excepção do baixo Alentejo e Algarve.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 20°,7; mínima: Penhas da Saude, 1°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 17°; Funchal, 17°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 9°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°; na água do mar, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento moderado de oeste, aguaceiros pouco frequentes.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 16 Ocaso ás 19 e 04*

FASES DA LUA

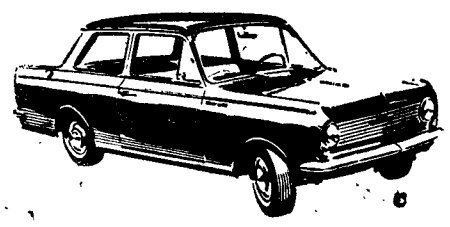
Hoje — Dia 12 — Dia 20 — Dia 28

MARÉS

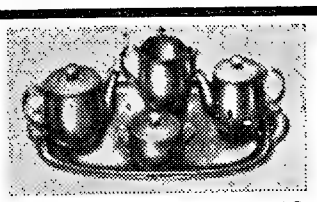
PREIA-MAR — Dia 5 — Às 3 horas (4,4 m); 15 e 28 (4,3 m). **Dia 6** — Às 3 e 50 (4,5 m); 16 e 12 (4,3 m). **Dia 7** — Às 4 e 10 (4,4 m); 16 e 35 (4,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 5 — Às 8 e 55 (0,5 m); 21 e 12 (0,6 m). **Dia 6** — Às 9 e 40 (0,5 m); 21 e 55 (0,6 m). **Dia 7** — Às 10 horas (0,6 m); 22 e 18 (0,7 m).

CURSO DOS LICEUS
FEMININO — DIURNO — NOCTURNO
LARGO CONDE POMBEIRO, 12 — TELEF. 57048
(entre os Anjos e o Campo Santana)



PERFEITO EM TODA A LINHA
viva VAUXHALL
AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA



INOX — ASAS ISOLADAS
o melhor para PASTELARIA CAFÉS E RESTAURANTES
FORNECIMENTOS COMPLETOS PARA HOTÉIS DE TODAS AS CATEGORIAS
LARBELO
195 — RUA DA PRATA — 197
LISBOA

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Diário de Lisbôa

N.º 462

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O QUARTO

por

ANA M. RAMALHO VENTURA

A mosca gorda, negra, repelente, com reflexos verdes nas asas entrou como louca no quarto das Crianças.

O quarto das Crianças era mesmo o quarto das Crianças.

Os adultos só lá entravam de manhã para o limpar e espalhar a desordem entre os sonhos que não compreendiam. Mas as crianças são pacientes, muito mais que os adultos, e todas as tardes reconstruiam, retocavam, começavam novos sonhos. Isso até já fazia parte do jogo. De manhã, na escola, entretinham-se a adivinhar o que teria sido sacrificado e na hora do ditado enquanto a professora com a sua voz monótona de motor de camião em subida, lhes ditava um trecho qualquer sobre os cães, a imaginação rebelde das Crianças fugia aos «cães pequeninos de regaço — enlevo de algumas senhoras...» aos «cães de guarda que defendem os donos dos ladrões...» á «doença mais terrível que o cão pode transmitir...», e galopava por entre florestas encantadas, casas de duendes onde havia cães que não faziam mal a ninguém,

(Continua na ultima página deste suplemento)

D. QUIXOTE — desenho de Paulo Costa

INVENTAR A PRIMAVERA

por

JOÃO C. DE SOUSA

à DULCE

Abri a minha janela: um gesto necessário nesta manhã de horas mortas, a fazer sonhos nos espaços brancos do jornal. Era urgente deixar de fabricar sonhos no ventre das letras maiusculas. E depois não é bom viver de sonhos. É preferível inventar realidades e sabermos que são realidades inventadas; e agarrá-las com força e chamar-lhes um nome qualquer: amor-amizade, por exemplo; e sabê-las dentro de nós, só dentro de nós porque as criámos e alimentámos em cada momento da nossa vida. E depois dá-las; dá-las com esta força de quem precisa dar aos outros alguma coisa que é nossa; com esta força com que queremos beber as lágrimas duma multidão inteira e sem máscaras; com a mesma estranha força que nos leva, ás vezes, a beijar as crianças descalças que nunca foram á escola e de quem o Menino Jesus se esquece todos os anos, pelo Natal; com esta força de quem encontra, num estender franco de mãos abertas, vazias e no entanto cheias de coisas belas, o unico prazer válido da nossa existência. Encontrar, num simples «toma lá, é para ti!», tudo o que ninguém nos ofereceu até hoje.

É curioso como, agora mesmo, neste exacto momento em que os outros nem sequer se lembram de que existo, me apetece abraçar toda a gente. Mesmo aqueles que me não conhecem; mesmo os que passam uma ou mil vezes e se esquecem de dizer: bom-dia!

Que estranha vontade esta de vestir um casaco branco ou preto e estar num bar qualquer, em qualquer ponto da cidade ou do Mundo, dando cafés misturados com sorrisos, para que todos não bebessem apenas um café adoçado com o açucar dum pacotinho que diz, na capa: embalado automáticamente.

Sabes, Lira, talvez tudo isto tivesse entrado quando abri a janela. Lá em baixo, o rio (não é tão bom ter uma janela sobre o rio?) quer ser mais azul que o céu. Abraçam-se, ao longe, tão longe que os não vejo, mas contudo tão perto que sinto, nesse infinito abraço, uma promessa de mar. E não há

(Continua na página seguinte)

CERTEZA

Hoje sei que não vou parar.
Tenho dentro de mim uma ânsia de cantar.
E quero que oiças.
Quero que escutes porque os meus gritos hão-de passar
os séculos de frio que nos separam.
Há entre mim e o teu reino um caminho com pedras
de muitos séculos.
Mas todo esse caminho tem em cada pedra um grito.
Por isso o meu berro há-de chegar até ti.
E tenho mensagens no sol e no mar.
Sou dono de navios carregados de flores: todas para ti.
Mesmo exilada no reino das sombras e dos demónios;
mesmo ausente
o sangue latente de todas as coisas dir-te-á de mim.

ANTÓNIO TOPA

PESADELO

por

RUY FERNANDO MOURA

Não faço ideia do tempo que passou desde que me encontro fechado neste quarto, tétricamente escurecido pelo papelão vermelho que tapa a unica lâmpada acesa. Fechado não. Que a unica porta está aberta, completamente escancarada. Só que para além dela não posso passar, por uma qualquer razão absolutamente desconhecida para mim. Vou até ela, e quando pretendo ultrapassá-la qualquer coisa que eu não posso definir me paraliza os membros e faz com que eu volte para trás. Já desisti mesmo de tentar uma evasão.

É-me impossível explicar como cheguei até aqui. Ainda há pouco tempo (ou foi já há muito?) eu andava passeando nos jardins da Baixa com a rapariga que havia de ser minha mulher (uma rapariga encantadora, de rosto gaiatamente adornado por cabeleira ruiva), e eis-me agora estupidamente aprisionado neste quarto horrivel, com uma porta aberta que eu não posso ver lá para fora nem para nenhum outro sitio. Se ao menos eu pudesse contactar com alguém, se eu pudesse dar a conhecer a algum ser humano a situação desesperada em que me encontro... Mas infelizmente tal não é possivel. Já tentei tudo. Já gritei, e nem eu próprio consegui ouvir os meus gritos. Telefone, há um, pousado no chão, a um canto da sala. Mas quando tentei servir-me dele descobri que era de brinquedo, disfarçando um mealheiro... e então entretive-me a meter-lhe dentro todas as moedas de que dispunha. Bem sei que foi estupidez, pois que agora não posso recuperar o dinheiro, como se ele houvesse caído num poço bem fundo, e se por acaso se me propiciar ocasião de subornar alguém que me possa libertar, estou completamente desprovido de meios pecuniários para o fazer. Mas foi um entretenimento agradável, que me ocupou algum tempo. Por outro lado, duvido que tenha tal oportunidade, visto que ainda não senti sinais de alguém desde que aqui me encontro. Estou pior ainda que um codenado á morte, pois esse ao menos pode ver o carcereiro que o guarda, e sabe o que vai ser o seu futuro.

Nunca soube de nenhuma prisão tão estupida como a minha, uma prisão sem grades

(Continua na página seguinte)

SÓ

por MARIA TERESA BEIRÃO

O Mundo continua a rodar...

Os dias seguiam-se naquela rotina teimosa, uma rotina de férias, de dias ensoalhados (e não era nada mau...).

As pessoas lá estavam, na praia, dourando os seus corpos demasiado belos, demasiado redondos, demasiado sãos. Deixavam-se ir, assim, sob o sol de Verão, um sol que colaborava com a necessidade de se bronzearem — uma necessidade legítima, uma necessidade **deles.**

O meu coração apertava-se, infeliz. «Se continuo aqui, vou tornar-me parte activa (?) deste não-fazer-nada... O meu corpo será também um destes corpos demasiado belos, demasiado redondos, demasiado sãos...».

No entanto, o Mundo continuava a rodar...

Era horrível! O Sol embalava-me docemente... O grupo, alegre e sem sofrimento gritava um nome que talvez fosse o meu, mas que não era o nome de mim própria...

A areia colava-se aos meus braços nus e quentes, á minha boca, á ponta do nariz. O meu pensamento voava, contudo...

De repente, levantei-me e corri... Ouvi por entre os pinheiros que cheiravam bem, que poderiam tornar-me louca, tão intensamente cheiravam, que me tornavam louca... De quando em quando, no meu espírito escaldante, a imagem do Sol, da água, da areia...

Não sei como foi, mas estava sobre a minha (e seria a minha?) bicicleta delgada, grito no ar transparente. Mas... o que foi? Já não sabia aonde ia... Atrás de mim havia buzinas que tocavam fortemente. E... (é ou não lógico?) se havia buzinas, também havia carros... O quê? Automóveis? Então era aquela a minha ultima hora? «Vão esmagar-me...! Depressa, depressa, á direita!» Era evidente, claro! Caída na areia da «margem» da estrada, via os carros passar rápidamente, aborrecidos por ter tido, por momentos, um obstáculo desprezível—um obstáculo humano — á sua velocidade de máquinas dominadoras. A bicicleta, ainda no ar, caía rápida, muito rápida e a campainha

(Continua na página seguinte)

PESADELO

(Continuação da página anterior)

e sem guardas. Também não recebo alimentos, mas isso é o que menos me preocupa, dado que nenhuma necessidade de os tomar senti até agora. Penso que o próprio ar que respiro, além do oxigénio, me fornece igualmente o indispensável para a função da nutrição.—

O meu quarto tem cinco metros de comprido, três de largo e três de altura. O que dá um volume de quarenta e cinco metros cubicos. Como não sinto nada que se pareça com uma corrente de ar, nem o mais leve sopro, e desconheço até que ponto o ar pode penetrar no aposento que ocupo, penso angustiado no momento talvez breve em que o ambiente se torna irrespirável. Que acontecerá então? Será precisamente essa a intenção dos meus captores, se é que eles existem realmente? Desejarão eles a minha morte, ou apenas o meu afastamento do resto do mundo, um afastamento total, ainda pior que a própria morte?

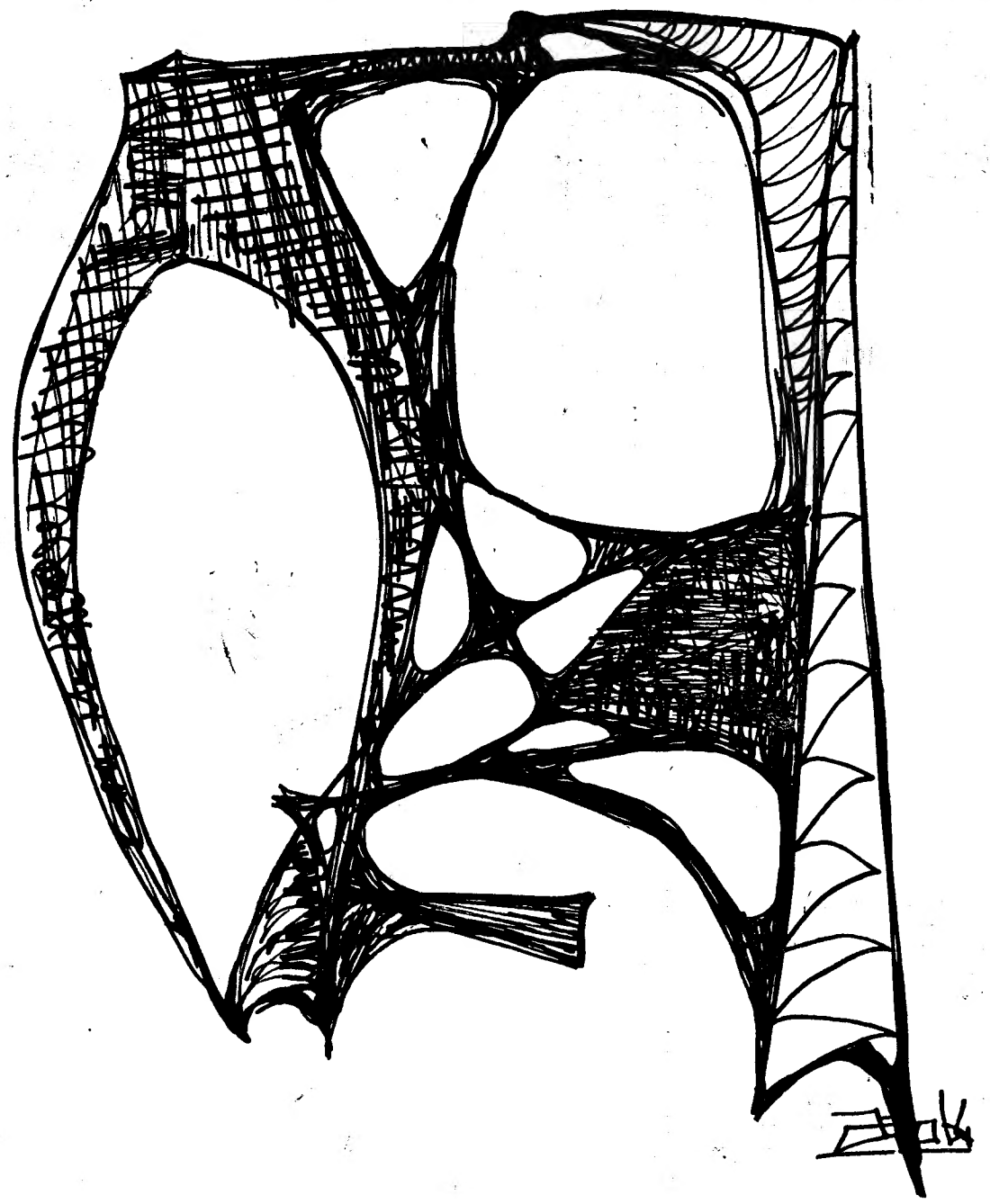
Percorro mais uma vez o quarto. Na juntura da parede com o soalho vejo uma coisa em que não tinha reparado ainda: uma aranha morta e duas moscas banqueteando-se. Aproximo-me devagar, para não assustar aquelas presenças vivas. Elas não me ligam meia, e continuam sugando a pobre aranha morta. Num gesto mecanico levo a mão esquerda alisando o cabelo. E quando a mão me passa frente aos olhos, eu vejo horrorizado duas moscas gigantes, muito maiores que eu, sugando uma aranha igualmente gigante. Logo que baixei a mão as moscas e a aranha retomaram o seu aspecto normal. Procuro desvendor o mistério. Ponho novamente a mão em frente dos olhos e faço uma descoberta espantosa: a minha mão é transparente, e funciona como uma poderosissima lupa! É verdadeiramente inacreditável! Experimento a outra mão e o resto do corpo, e por todo ele sucede o mesmo. Por misteriosas razões transformei-me (ou transformaram-me?) n u m a enorme lupa, uma lupa humana. Estranho como ainda não tinha reparado nisto!

Deslumbrado com a nova brincadeira ponho-me a observar o quarto através da lupa que sou. Parece-me impossivel como caibo cá dentro, como posso mover-me através de todos esses seres que eu vejo agora, enormes e agitando-se continuamente através da atmosfera superhabitada do meu quarto. E como lutam entre si, os até então meus ignorados companheiros de clausura! Com que rapidez estonteante se devoram uns aos outros!

Ah! As duas moscas acabaram a sua suculenta refeição, e voam agora. Dirigem-se ambas para a porta. Estou curioso por saber se conseguirão passar para o outro lado. Aproximam-se cada vez mais daquele posto fronteiriço através do qual eu não consigo passar. Mas... desapareceram! Perdi-as inteiramente de vista! No momento em que transpuseram a Fronteira tornaram-se invisíveis para mim. Penso agora que se elas passaram também eu poderei passar... Aproximo-me da porta furtivamente, com medo de que, sendo notada a minha tentativa de fuga, ela se me feche de novo... se é que foi aberta. Quando estou já muito perto lanço-me num salto, mas esbarro-me dolorosamente no sempre invisível obstáculo. Apalpo a cabeça que me doi terrivelmente, e sinto com horror que algo cresce na minha testa, como se fosse um «galo», mas crescendo sempre, crescendo ininterruptamente... Com ambas as mãos procuro obstar a esse insólito e angustiante crescimento... Mas não tenho forças para deter essa tromba de carne que surge, avassaladora, da minha testa dorida. Ela continua a crescer, e noto com pânico e nojo que começa a cobrir-se de pus, exalando um cheiro pestilento de carne putrefacta. Já me chega ao chão, e tenho de deitar-me, pois não suporto o seu peso. Se ao menos eu pudesse seccionar o meu horrivel apêndice... Agarrando-o, puxo desesperadamente, mas ele, embora podre, encontra-se firmemente incrustado na minha testa. Olhando para o espaço sem parede que constitui a porta, vejo agora entrar as duas moscas... seguidas de uma legião de seres semelhantes. Vejo com horror elas pousarem-me na «tromba», indiferentes aos gestos desesperados que faço para as enxotar, e começarem longa e apetitosamente a sugar os bocados apodrecidos da minha carne.

Entretanto a minha tromga continua a crescer, já quase enche o acanhado quarto... e as moscas continuam a chegar. O meu corpo, por influência daquele foco infeccioso, começa lentamente a apodrecer. Agora são as paredes que desaparecem (ou sou eu que deixo de as ver?). Sorvo a longos haustos o ar subitamente renovado... Começo a esquecer-me.. agora lentamente vai-se esfumando na minha retina a visão das moscas, e a do meu corpo. A ultima sensação dos meus órgãos visuais faz-me comvreender nebulosamente que eles passaram a servir de pasto ás horrorosas moscas que já não vejo. O sangue galopa loucamente nas minhas veias perfuradas pelos insectos. Respiro com imensa dificuldade. Sinto que a minha garganta ainda emite sons, mas não os ouço.

Finalmente consigo ouvir algo. Um zumbido crescente, que se vai transformando num silvo agudo, aumentando gradualmente de volume. É a minha ultima sensação. Com ela sinto que se me esvai o que de vivo restava em mim. O silvo vai agora descaindo... lentamente... vai desaparecendo... é agora novamente um monótono zumbido... quase não o ouço... imperceptivel...



MISTÉRIO

Desenho de JOÃO MANUEL SILVA MENDONÇA DE AZEVEDO

FIGUEIRA DA FOZ

SÓ

(Continuação da página anterior)

lançava gritos agudos. Só pensava uma coisa: «vai fazer barulho!» Sim, fez barulho...

Que havia a fazer? Os automóveis passavam sem mim. Eu? Mas quem era eu? Onde estava? Sensação que já não existia...

Eis-me de novo sobre a minha bicicleta. Desta vez, bem á direita... O vento — mas onde estava ele, o vento? — refrescava-me a cara e o cérebro. Ainda bem.

Agora, eram os outros que ficavam atrás de mim, cada vez mais longinquos. Mas... onde estavam os outros? Já não os via... Era então unica no Mundo? «Não, não é verdade. Oh!, digam que não é verdade!» Digam? Mas não havia ninguém para mo dizer. Sim, havia alguém... Alguém que não estava ali, mas o alguém que me tinha feito, que tinha feito a ria, alguém que não passava, porque **vivia** — a Natureza criadora. Nos seus braços, deixava-me ir docemente...

O bar tinha ficado para trás, a ultima casa tinha ficado para trás... Só havia a estrada e a ria, como um espelho vibrante. Só havia o ar inebriante da manhã e, a campainha da bicicleta — mas onde é que estavam os outros? — e o Espaço, o Espaco, comum, o Espaço-do-mundo-inteiro. Tudo era azul — a ria, a estrada, o ar, os «blue-jeans», o som da campainha, e, naturalmente, o Espaço. Sim, o Espaço, pois o Espaço é a fusão das «coisas-do-momento».

E andava, andava cortando o Ar e a Vida Andava docemente ao longo da ria. Os meus pensamentos acalmavam-se. As minhas sensações também.

Estava calma! Atravessava a manhã, uma manhã-diferente, original, intensa... Havia enfim ordem em mim-mesma... Evidentemente, havia enfim ordem no Espaço.

A pouco e pouco, retomava o meu fardo de «pessoa». O Mundo dos outros parecia-me mais aberto, mais acessível.

Ao longe, recortavam-se no Espaço as formas vagas de dois pescadores de Vida...

INVENTAR A PRIMAVERA

(Continuação da pagina anterior

barcos, Lira. É como se só eles existissem para além do sol que lhes empresta vida; como se a natureza, envergonhada, tivesse afastado de si os homens, e o ar fosse das aves e das plantas, apenas das aves e das plantas; como se só eu estivesse aqui, de olhos mergulhados em todo este azul, derramando riso e lágrimas de felicidade.

Eu gostava, Lira, podes crer que gostava de ver-te aqui, sentada ao meu lado, com o teu sorriso de criança e os teus olhos que sabem, melhor que todos os lábios, dizer alegria, amizade, gritar, a cada momento, silenciosamente, carnavais de musica. Eles entenderiam as flores que espreitam pela minha janela e as andorinhas que fazem ninhos na varanda. E era tão bom sabermos que inventávamos qualquer coisa, não sei o quê, mas qualquer coisa que não tivesse nada de matemática, nem de física, nem de metafísica. Saber que não havia relógios, nem calendários, nem professores, nem engenheiros protestando porque o produto está leve, está pesado, há ciclones a mais e anticiclones a menos. Só o Sol, o ar azul das plantas e das aves; só esta promessa de mar.

Olha, Lira, se tu estivesses aqui, se fosse possível esse milagre, ajudar-me-ias a dizer que não quero só para mim esta promessa de mar, a realidade deste Sol, destas flores que me querem dizer mil coisas, esta manhã. Ajudar-me-ias — tenho a certeza que sim — a dar aos outros, áqueles que não têm uma janela sobre o rio, aos que se debruçam sobre as mesas de trabalho, aos que vivem com as máquinas, áqueles que nunca viram o mar, aos que esperam o dia de sair da prisão, aos que não têm luz nos olhos, aos que nada dão porque nada têm para dar, aos que choram, não lágrimas de felicidade mas de profundo desejo que ela nasça — ajudar-me-ias, tenho a certeza que sim, a dar-lhe um pouco deste mar, deste Sol, do ar azul que as aves e as plantas repartem comigo, amigávelmente.

Olha, Lira, se fosse possivel o milagre de estares comigo, inventaríamos a Primavera.

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

3 POEMAS de Maria Domingos

O' DIA IGUAL

Entrei na bruma de não te conhecer
hoje
dia igual, com gente de gabardina pelas ruas
e música.

Entrei devagar, com um coração frágil
entre as mãos.
Entrei
Gestos azuis, oblíquos, o meu olhar embriagado
e música.

Chuva lisa cantada de longe muita
ou sol, quieto, descansado.
Flores brancas, ou barcos de papel
velados de lágrimas incontidas.

Pássaros, o anoitecer súbito,
jardins abandonados
(ah! parar um momento de viver
um momento
aqui
no encanto de te ter sem saber a cor do teu perfil)

Entrei devagar, com um coração frágil
entre as mãos.

PÁSSAROS DE PAPEL

Agora brinco com as cadeiras partidas
e os pássaros de papel rasgado.

Agora fico aqui sentada no chão
sòzinha
com uma música vaga a desdobrar
não sei que dor, que lágrima
que poço
dentro de mim...

Agora brinco com as cadeiras partidas
e os pássaros de papel rasgado.

Agora sei que não tenho nada.
Sim, agora.
Que não tenho nada.
Nem o sabor desta quase noite
a ultrapassar-se, a fundir-se, a inquietar-se...

Agora quebro as mãos de insatisfação
de versos não escritos.
Cerro os olhos porque as lágrimas chegam
e não quero chorar.

Agora sei que estarei sempre só.
Só, sentada no chão
cheia de palavras não ditas
lágrimas não choradas...

Agora continuo a brincar com as cadeiras partidas
e os pássaros de papel rasgado.

LIBERTAÇÃO

É agora quando todos se foram cada vez mais
e a noite é um lago seco
com um soluço de solidão
dentro.
É agora
que eu preciso de ti com toda a avidez
do meu cansaço
tornado de repente numa longa sede.
É agora
que eu busco não a ti
não a ti mas a alguém que sei já não chegar
nunca.
É agora
que os meus gestos são para ti
como gaivotas de lamentos.
É agora
que eu não hei-de chamar-te
nem hei-de chorar
nem sequer sentir-me só.
É agora
que hei-de pegar num grande molho de cravos brancos
e fazer deles um lençol impessoal
por sobre este meu desejo de te ter
como uma sede de deserto imenso.

É agora
que hei-de pegar na minha ideia de tudo
e deixá-la escorregar por mim
lisa, húmida,
libertar-me dela
e deixar que qualquer luz venha depois
encher de brilhos ignorados
o que já não for de mim ou de ti ou de ninguém.

TARDE MÁGICA

Tarde mágica, esta.

Não feita de instantes, mas de um longo momento, unico e calmo, prolongando-se no sol frio que parece imóvel, no ar leve após a chuva, no grito das rãs lá em baixo no charco Charco não de lama, mas de água espelhada, gritante em seus reflexos agudos, desagradáveis como olhos de mãe zangada.

Tarde mágica, esta.

Com céu baixo de nuvens espessas, cavalgadas pelos estranhos monstros de Chagall mesmo sobre a minha cabeça, fazendo tremenda barulheira. Barulheira... dos miudos da rua, que gritam sua vitalidade correndo atrás da bola. Que gritam suas palavras feias... Feias as varandas alinhadas dos prédios novos, abertas num amontoado de alguidares de plástico, escadotes, tanques cheios de água suja.

Tarde mágica, esta.

No longo momento em que os ruídos fazem silêncio, em que me despersonalizo e não sou mais eu, com a minha vida, os meus desejos, os meus problemas, no longo momento em que sou nuvem, charco, miudo, varanda aberta, desce a magia desta tarde estranha.

MARIA

UM MOMENTO FAMILIAR

É sempre isto. Esta impossibilidade de escrever. Penso sempre: como gostaria de pôr aqui qualquer coisa, como me queria ver no papel, sentir que estava aqui. Logo a seguir vem o que estou a sentir, desinteresse, vontade de parar, rasgar o papel e continuar a estudar. Mas agora, não. Mesmo há bocado, o Zé abriu a porta do meu quarto. Eu estava a dançar qualquer coisa de yé-yé e o moço, atraído, veio querer estabelecer convívio. Soltei, ou entras ou sais, mas é melhor saires porque estou a estudar. Largou logo para fóra o pobre e eu fui atrás dele, já cheia de remorsos. Vá lá entra, na teiga dou-te isso. Sou idiota, imbecil. O orgulho dos 14 aninhos masculinos do meu irmão, fez com que a porta se me pegasse na cara.

Aqui na frente, quase vertical, a Anatomia — Nervos do braço —. Apetecia-me ir dar um beijo ao Zé. Vive tão só... Fui. Encostado á secretária desarrumada, depois um livro aberto, vi que era de Física, e ao meu pedido de reconciliação: — Eu ensino-te pá — apenas um calmo: vai-te embora... Não sei aonde teria o rapaz aprendido aquele desalentado e vazio tom de voz. Vai-te embora. Sem levantar os olhos castanhos, de criança meiga de longas pestanas negras, que estavam vivos de tristeza. Onde teria ele aprendido o que é uma recusa? Comigo?

Vou estudar Anatomia.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMACIAS

INSTANTÂNEOS

por ANTÓNIO AFONSO

A campainha chia. Enfio o caderno na pasta e fecho-a. Levanto-me e encaminho-me para a saída. Uma cavalgadura empurra-me contra a porta, na sufreguidão de apanhar a água que pincela o chão. De todas as turmas saem desalmados que correm para a bicha do vestiário. Junto-me ao rebanho e procuro a chapa do cabide onde está a minha gabardina. À minha volta há gritos e correrias afogueadas. Não compreendo por que razão uma alimária que está atrás de mim me empurra. Um tenta meter-se no meio da bicha. Os que estão atrás ameaçam partir-lhe a cara. Persuadido por tão hábeis argumentos, vai ocupar o ultimo lugar. Finalmente, consigo sair daquela pista de bólides descontrolados. Cá fora, traços de chuva refrescam as conversas de berros. Pela segunda vez, tomo lugar numa bicha. Espero um quarto de hora pelo 27. Uma dezena de galfarros desaba sobre o autocarro. Vários «super-boys» lançam-se em voo para dentro do veículo. Uma mulher gorda, de avental sujo, aos quadrados pretos e brancos, atira o cesto para a plataforma do carro antes de subir. Um homenzito seco, com um chapéu-de-chuva da espessura de uma linha, resolve içar-se, agarrando a coluna no ponto em que eu tenho a mão e apoiando-se no pé direito, que assenta sobre o meu. Uma avantesma de ar possante, inchando uma farda castanha, dá uma sapatada na pala do boné com as costas da mão sempre que pergunta: «De quanto?». Antes de repetir a operação, puxa de novo o boné para a frente. «Um de quinze!» respondo antes de ele meter o bilhete entre os bordos do alicate. A campainha pica os tímpanos. O autocarro pára. A mulher gorda vem estatelar-se nas minhas costas. A avantesma aplica dois puxões na corda, que faz guinchar o badalo. O carro arranca. À minha frente, um tipo de sobretudo cinzento aplica-me um coice ao tentar equilibrar-se. O autocarro pára mais uma vez. Saio. Cruzam-se comigo indivíduos circunspectos e empertigados, debaixo de chapéus de chuva e desprevenidos que fazem corridinhas de toldo para toldo, escondendo o pescoço dos pingos. Espero que os automóveis passem para atravessar a rua. Um «taxi» chapinha uma poça de água e encharca-me os pés. Atravesso a avenida. Agora a chuva baleia o movimento e o barulho. O vento gane.

Três Andamentos

I

Fui ter contigo
a um canto da noite,
no momento exacto
em que tu não estavas
em que tu dormias
longe longe fundo
na outra ponta do mundo.
Fui ter contigo
a um canto vazio,
com cabelos mansos e azuis
e uma morte frágil que ignoravas.

Depois abri algumas veias
e deixei correr a água pelas ruas,
e deixei aproximarem-se os cavalos
e sublimes príncipes, de chicote na mão.

Fui ter contigo

porque tu não vinhas
porque tu não estavas.

II

Uma marca de cigarros
um fumo quase igual.
E o regresso inevitável
ao teu espaço fechado
ao teu mundo de porquês
e água fresca, em tardes
quentes de Verão e de amor.
Lembro-me. A ilha vazia.
Porque nada era possível
nem mesmo respirar
dormir, ou dar um beijo.
Um vento azul. Uma praia.
Um cavalo cinzento e louco
na janela, no meio das dunas
esperando quem o soubesse montar.
Mas como tudo o resto
também isto se desfez,
no jardim baço, envenenado
de um tempo que não vinha
que não vinha, que me rasgou
a vida e as mãos, quietas e doentes
numa vontade doida de esperar.
Ah, como estou cansada
de não te ter, de nada ter
a não ser as minhas noites
queimadas a teu lado,
cigarro por cigarro,
baralhadas e partidas
dadas, divididas
jogadas sobre a mesa
como as outras cartas,
ao longo das horas indiferentes
que desfilavam lentas a arder.

III

Lembrei-me de repente.
E a tua presença, como louca
instalou-se no meu quarto.
E depois cresceu, cresceu
e transformou-se em montanha
absorvendo com força todo o ar
rebentando as paredes do meu nada.
Era uma saudade, uma saudade
aquela dor aguda na garganta
nas veias brancas dos meus pulsos
dos meus dedos já cansados de morrer.
Aquela dor tão fria, tão dura
que eu apertava entre as mãos
que me queimava, que me fugia
rodando em espiral à minha volta
naquela música que eu esquecera
e onde te encontrara desde sempre.
E tornei a ver o teu sorriso
o acaso que nos encontrou
o calor sufocante dessa noite
tão densa de gestos simples, e antigos
mas sem palavras, sem amor
e onde a minha vida congelou.

ANA LUA

O QUARTO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

pela simples razão de que «lá» — nos sonhos — não havia homens maus.

Claro, que o resultado desta divagação á hora do ditado, era uma duzia de reguadas que punham a arder as mãos dos alunos que escreviam senhoras com «c», «ladrão». em vez de ladrões e doenças com «ss».

Se o texto tivesse sido escrito por outra criança não teria havido tantos erros nem tantas reguadas, pois as crianças compreendem-se umas ás outras, mas isso a «voz de motor em subida» não sabia. Para ela o medo é que faz os bons alunos.

Depois das reguadas que as Crianças — as malcriadas, descaradas, veja lá... — recebiam com um sorriso para tapar o vermelho da cara e o arder das mãos, tocava a campainha de saida, e da porta da escola á porta do Quarto eram 10 minutos.

Nem as batas nem as pastas tinham o direito de penetrar no Quarto. Ficavam lá fora, no chão do corredor, ou em cima de uma cadeira qualquer.

As Crianças faziam diferença de 2 anos uma da outra. A mais velha era morena, a mais nova loura. Uma estava na 3.ª classe e reinava, a outra estava na 1.ª e adorava.

Sem se combinarem nunca falavam, na escola do Quarto, no Quarto da escola.

Era uma táctica que tinham adoptado instintivamente — aliás as Crianças não costumavam falar uma com a outra, pois a escola era uma coisa em que nunca tocavam porque as oprimia e a unica arma que tinham contra ela era o silêncio, o esquecimento e o Quarto era o segredo.

As coisas maravilhosas que lá se passavam eram demasiadamente fantásticas e misteriosas para se definirem.

Naquela tarde, quando a mosca entrou, as Crianças brincavam ao ...?...

As brincadeiras não têm nome. Existem.

A mais pequena diante de uma cama era empurrada pela mais velha.

Não havia mais nada, mas aquilo era repetido sem que elas se fartassem. Era um desafio ao perigo.

«Quando é que ela me empurrará? Magoar-me-ei? Terei medo?» Esta expectativa era terrivelmente excitante. E a fantasia crescia e multiplicava-se:

«Tu és o vento, eu sou a papoula» e os movimentos tornavam-se elásticos, o vento sopra com um barulho surdo que vai crescendo, passa por todos os tons, todas as variações, assobia, e de repente surge o rugido de um leão a alternar com o vagido de uma criança. (Quase sempre é a Criança que vence).

Foi precisamente na altura em que o leão esbracejava com um rugido que chegava á cozinha que a mosca entrou voando aos zigue-zagues pela casa.

As Crianças pararam com o vento e ficaram a escutar, melhor, a observar o voo da mosca: primeiro ela correu o Quarto todo em estranhas acrobacias: tão depressa estava no tecto como voava rente ao chão e depois atirou-se de cabeça contra os vidros da janela.

Toda ela era furia, as asas e as patas agitavam-se como um pesadelo. De repente no Quarto só existia a mosca a lutar contra o vidro.

As Crianças olhavam em espectativa, a respiração suspensa, os olhos muito abertos, atentos ao mínimo movimento Aquilo era um espectáculo unico ,que a cada segundo se revestia de magia e que elas tinham medo de quebrar com a simples respiração...

A mosca subiu no ar com a cabeça colada ao vidro, o sol fazia saltar pequenos reflexos verdes e luzinhas vermelhas e brancas das suas asas transparentes.

O vidro também era transparente e a mosca não percebia que muralha invisível era aquela que a não deixava penetrar no seio da sua liberdade, sem limites, sem consistência que estava ali á sua frente.

Desistiu da luta, poisou sobre o caixilho... um momento mais e as fadas e os duendes tinham vindo todos dançar sobre o vidro

As Crianças nem respiravam, só tinham olhos e alma que se enchiam de luzinhas vermelhas e brancas e de reflexos verdes.

A mosca deu ainda uma volta ao Quarto e saiu como... como uma mosca pela janela aberta fazendo largas curvas no céu como se não acreditasse na sua maravilhosa liberdade tecida em sonho de reflexos.

As Crianças suspiraram e ficaram um minuto a olhar o céu azul brilhante de sol onde as fadas tinham desaparecido, depois puseram-se a brincar aos cães e fizeram um barulho ensurdecedor mas nos seus olhos dançavam ao sol as fadas e os duendes.

Pele

1

Pele
Pele fina e retesada
Como o cerrar de lábios na palavra
Pele

2

Boca: interrogação de escárnio

3

Palavras estranhas
Como nós

4

Boca: interrogação das mesmas estrelas
Sobre o mar

5

Ah, o caminho...

Rubor gelado
Fronte horizontal

Apagado

6

Agrura de dedos cansados

Mãos perdidas no vinco
Da solidão

7

As palavras dormem nas correntes abruptas e silen-
[ciosas
Da nossa voz

LUÍS FILIPE DE CASTRO MENDES

Diário de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS